

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS

O PERFIL DE QUATRO TRADUTORES PORTUGUESES DE *HEART OF DARKNESS*: UM ESTUDO DO ESTILO DO TRADUTOR COM BASE EM *CORPUS*

MARINA SAMPAIO MONTENEGRO

Belo Horizonte

2015

MARINA SAMPAIO MONTENEGRO

O PERFIL DE QUATRO TRADUTORES PORTUGUESES DE *HEART OF DARKNESS*: UM ESTUDO DO ESTILO DO TRADUTOR COM BASE EM *CORPUS*

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Estudos Linguísticos.

Área de Concentração: Linguística Aplicada.
Linha de Pesquisa: Estudos da Tradução.

Orientadora: Dra. Célia Maria Magalhães.

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2015

Montenegro, Marina Sampaio.

M777p

O perfil de quatro tradutores portugueses de *Heart of darkness* [manuscrito] : um estudo do estilo do tradutor com base em *corpus* / Marina Sampaio Montenegro. – 2015.

181 f., enc. : il., tabs, grafs, (color)

Orientadora: Célia Maria Magalhães.

Área de concentração: Linguística Aplicada.

Linha de Pesquisa: Estudos da Tradução.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas

Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 174-178.

Anexos: 179-181.

1. Conrad, Joseph, 1857-1924. – *Heart of darkness* – Teses. 2. Tradução e interpretação – Teses. 3. Tradutores – Portugal – Teses. 4. Linguística de corpus – Teses. 5. Linguística aplicada – Teses. 6. Ficção inglesa – Traduções para o português – Teses. I. Magalhães, Célia Maria. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 418.02



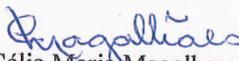
FOLHA DE APROVAÇÃO

O PERFIL DE QUATRO TRADUTORES PORTUGUESES DE HEART OF DARKNESS: UM ESTUDO DO ESTILO DO TRADUTOR COM BASE EM CORPUS

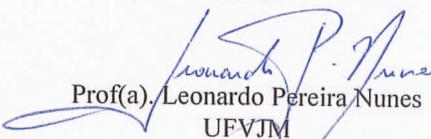
MARINA SAMPAIO MONTENEGRO

Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Doutor em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, área de concentração LINGÜÍSTICA APLICADA, linha de pesquisa Linha H - Estudos da Tradução.

Aprovada em 14 de outubro de 2015, pela banca constituída pelos membros:


Prof(a). Célia Maria Magalhães - Orientador
UFMG


Prof(a). Ariel Novodvorski
UFU


Prof(a). Leonardo Pereira Nunes
UFVJM


Prof(a). Kelen Cristina Sant Anna de Lima
UFMG


Prof(a). Paulo Henrique Caetano
UFSJ

Belo Horizonte, 14 de outubro de 2015.

Para Jorge e João Levi

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela oportunidade de aprimoramento pessoal e profissional.

À professora Célia Maria Magalhães, pelas orientações atentas e criteriosas ao longo desta pesquisa.

Ao professor Pedro Henrique Lima Praxedes Filho, pelas contribuições ofertadas na avaliação do projeto definitivo de tese.

Aos professores Pedro Henrique Lima Praxedes Filho e Kellen Sant'anna Lima, pela leitura detalhada que contribuiu para o desenvolvimento e aprimoramento desta pesquisa, por ocasião do exame de qualificação.

Às professoras Nadja Dutra e Aurea de Holanda, do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará – UFC, pela valiosa contribuição com a aplicação dos cálculos estatísticos.

Aos professores membros da Banca Examinadora desta tese – Pedro Henrique Lima Praxedes Filho, Ariel Novodvorski, Kellen Sant'anna Lima, Leonardo Pereira Nunes, Paulo Henrique Caetano e Adriana Pagano – por terem aceitado o convite para participar da defesa.

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP, pela bolsa de estudos concedida nos dois primeiros anos de doutorado.

À Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC, pelo afastamento concedido para o período de quatro anos de doutorado e à Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, pelo afastamento concedido nos dois primeiros anos do curso.

Aos colegas do LETRA, especialmente à Mayelli Caldas de Castro e ao Rodrigo Araújo, assim como a todos os envolvidos direta e indiretamente no *Corpus* ESTRA e no GRANT, pela oportunidade de diálogo e trabalho em grupo.

Aos meus tios Alverne Sampaio, Fernanda Meireles, Zulmira Guimarães, à tia-cumadre Adriana Sampaio Magalhães e às queridas Sandra Ribeiro e Selma Porfirio, por todo apoio e carinho a mim dispensados nesta jornada.

Enfim, a todos os queridos amigos e familiares que direta ou indiretamente contribuíram com o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço a todos por compreenderem os períodos de ausência, especialmente aos meus pais, Wilson e Bernadete, à minha irmã Natália, à minha sobrinha Maya e aos meus amados Jorge e João Levi.

Traduzir é conviver.

João Guimarães Rosa

RESUMO

Os estudos de estilo da tradução dedicam-se a pesquisas sob a perspectiva do estilo do tradutor (BAKER, 2000; PEKKANEN, 2010) e do texto traduzido (MALMJAER, 2003, 2004). Há também estudos que englobam ambos os aspectos (SALDANHA, 2011; MUNDAY, 2008). Pekkanen (2010) e Munday (2008) apontam que as mudanças realizadas no nível da microestrutura textual afetam o texto traduzido na sua macroestrutura. Este tipo de análise permite observar traços relativos ao comportamento linguístico do tradutor. Esta pesquisa teve por objetivo estudar o estilo sob a perspectiva de estilo do tradutor em traduções para o português da novela *Heart of Darkness* (HOD) de Joseph Conrad (1902), considerando, ainda, prováveis traços relativos ao estilo do texto traduzido. Este estudo partiu de estudos acerca do estilo de HOD (STUBBS, 2005; TURCI, 2007); Stubbs (2003, 2004) aponta para a presença de contrastes na novela e Turci (2007) analisa os referentes de *dark**, o que despertou, neste estudo, o interesse pela análise de *darkness* e de seu contraste, *light*, aspecto da obra ainda não contemplado em outros estudos. A presença de contrastes aponta para o tema da ambiguidade que perpassa a obra de Conrad. Optou-se, assim, estudar o estilo dos tradutores portugueses a partir dos pares *darkness/light*, *black/white* e *night/day* e examinar padrões recorrentes de escolhas dos tradutores portugueses relacionadas a essas palavras do texto fonte. O *corpus* é composto da novela em inglês e de quatro traduções para o Português Europeu (FERNANDES, 1983; MARCOS, 1999; BRITO E CUNHA, 2006; RODRIGUES, 2009). Estes integram o *Corpus* de Estilo em Tradução – ESTRA, compilado com o propósito de contribuir com os estudos de estilo da tradução em textos literários. Inicialmente, verificaram-se pares de contraste, no TF, indicativos do tema da ambiguidade que permeia a obra, para, em seguida, analisar as escolhas lexicais dos tradutores relativas a estes pares, bem como os seus referidos padrões colocacionais. Em seguida, procedeu-se à análise e categorização de mudanças (*shifts*), etapa desenvolvida com base em Pekkanen (2010). A escolha pelos pares de contraste se apoiou na proposição de Munday (2008), de que uma análise do estilo do tradutor deve considerar traços marcados no texto fonte, para em seguida identificá-los nos TTs. O estudo se utiliza dos procedimentos metodológicos da Linguística de *Corpus*, as ferramentas *Wordlist* e *Concord*, do *software WordSmith Tools 6.0*© para o levantamento de dados. Os resultados mostram que os dois primeiros tradutores, por ordem cronológica, Fernandes (1983) e Marcos (1999), distanciaram-se mais do TF, com mais expressividade nas mudanças de ordem, expansão e dêixis, enquanto Brito e Cunha (2008) e Rodrigues (2009) parecem ter se aproximado mais do TF, tendo se diferenciado dos dois primeiros por maior expressividade para as mudanças de contração. Aponta-se, ainda, que o estilo dos tradutores possa ter interferido na construção do tema da obra, assim, sugere-se continuidade do estudo em pesquisas futuras.

Palavras-chave: estilo do tradutor, padrões colocacionais, mudanças (*shifts*), *Corpus* paralelo

ABSTRACT

The studies of style of translation draw attention to researches under the perspective of the style of the translator (BAER, 2000; PEKKANEN, 2010) and of the translated text (MALMJAER, 2003, 2004). There are also studies that cover both perspectives (SALDANHA, 2011; MUNDAY, 2008). Pekkanen (2010) and Munday (2008) state that the microlevel textual shifts affect the translated text in its textual macrostructure. This type of analysis allows the observation of features related to the translator's linguistic behavior. This research aimed at studying style through the perspective of the style of the translator in translations to Portuguese from the novel *Heart of Darkness* by Joseph Conrad (1902), considering, still, features probably related to the style of the translated text. This study is based on studies of stylistic (STUBBS, 2005; TURCI, 2007). Stubbs (2003, 2004) shows the presence of contrasts in the novel and Turci (2007) analyses the referents of *dark**, these studies arouse the interest for the analysis of its contrast, *light*, feature of the source text not yet contemplated in other researchers of style of translation. The presence of contrasts points to the theme of ambiguity that permeates Conrad's work. Then, it was chosen to study the style of the Portuguese translators through the contrast words *darkness/light*, *black/white* and *night/day*, as well as examine the recurrent patters of the translator's choices related to these words in the source text. The *corpus* is composed of the novel in English and of four translations for the European Portuguese (FERNANDES, 1983; MARCOS, 1999; BRITO E CUNHA, 2008; RODRIGUES, 2009). These texts are part of the *Corpus* of Style in Translation – ESTRA, which was compiled with the purpose of contributing to the studies of style of translation in literary texts. Initially, pairs of contrast, which indicate the theme of Conrad's work, were identified, in its sequence, the lexical choices of the translators related to these pairs were verified, followed by their related collocational patterns. The next proceeded the analysis and categorization of shifts. This stage was developed based in Pekkanen (2010). The development of this study through the pairs of contrast was supported on Munday's presupposition (2008) that an analysis of style of translation should consider marked features of the source text, to identify them in the translated texts afterwards. The data collection was made through the methodological procedures of *Corpus* Linguistics, the computational tools *Wordlist* and *Concord* from the software *WordSmith Tools 6.0*©. The results showed that the two first translators, in chronological order, Fernandes (1983) and Marcos (1999) differentiated more from the source text, being more expressive in the shifts of order, expansion and deixis, while Brito e Cunha (2008) and Rodrigues (2009) seemed to have approximated more from the source text, being different from the two first translators for being more expressive in the shifts of contraction.

Key-Words: style of the translator, collocational patterns, shifts, Corpus Linguistics, parallel *corpus*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa de Holmes (1972).....	25
Figura 2. Das escolhas no nível micro aos efeitos no nível macro.....	46
Figura 3. Capas das publicações dos TTs.....	61
Figura 4. Linhas de concordância de treva e trevas em HOD_Brito e Cunha.....	75
Figura 5. Padrões colocacionais de treva e trevas de HOD_Brito e Cunha	75
Figura 6. Plot de treva e trevas em HOD_Brito e Cunha	76

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Resumo das categorias e subcategorias de mudanças opcionais de Pekkanen (2010)	47
Quadro 2. Ferramentas utilizadas ao longo do estudo.....	64
Quadro 3 Níveis de análise e categorização	67
Quadro 4 Escolhas no nível micro e efeitos no nível macro	68
Quadro 5 Mudanças identificadas em análise preliminar.....	77
Quadro 6 Descrição das mudanças	121
Quadro 7. Exemplos de expansão por substituição	134
Quadro 8 Exemplos de expansão por adição.....	137
Quadro 9. Exemplos de contração por substituição	139
Quadro 10. Exemplos de contração por exclusão.....	141
Quadro 11. Exemplos de mudanças de ordem – adjuntos adverbiais de tempo, modo ou lugar	144
Quadro 12. Exemplos de mudanças de ordem – S/V/O	145
Quadro 13. Exemplos de mudanças de ordem das orações	145
Quadro 14. Exemplos de mudanças na ordem de elementos do grupo nominal	146
Quadro 15 Exemplos mudanças de dêixis.....	150
Quadro 16. Exemplos de outras mudanças – mudança de classe gramatical	152
Quadro 17. Exemplo de outras mudanças – mudança de número.....	153

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Número de itens dos corpora de estudo.....	61
Tabela 2. Dados gerais dos corpora.....	78
Tabela 3. Número e tamanho médio de sentenças e parágrafos dos corpora;.....	79
Tabela 4. Pares de contraste do TF.....	81
Tabela 5. Pares de contraste em HOD_FERNANDES.....	83
Tabela 6 Pares de contraste em HOD_MARCOS.....	85
Tabela 7. Pares de contraste em HOD_BRITO E CUNHA.....	87
Tabela 8. Pares de contraste em HOD_RODRIGUES.....	88
Tabela 9. Frequência das palavras dos pares de contraste nos corpora.....	91
Tabela 10. Análise da razão forma/item do total das palavras e das formas de contraste dos corpora.....	92
Tabela 11. Padrões com darkness.....	94
Tabela 12. Padrões com trevas.....	95
Tabela 13. Padrões com treva.....	96
Tabela 14. Padrões com escuridão.....	97
Tabela 15. Padrões com light.....	98
Tabela 16. Padrões com luz.....	99
Tabela 17. Padrões com black.....	101
Tabela 18. Padrões com preta.....	102
Tabela 19. Padrões com negra.....	102
Tabela 20. Padrões com escura.....	103
Tabela 21. Padrões com preto.....	104
Tabela 22. Padrões com negro.....	105
Tabela 23. Padrões com escuro.....	106
Tabela 24. Padrões com white.....	107
Tabela 25. Padrões com branca.....	108
Tabela 26. Padrões com branco.....	109
Tabela 27. Padrões com night.....	111
Tabela 28. Padrões com noite.....	112
Tabela 29. Padrões com day.....	114
Tabela 30. Padrões com dia.....	115
Tabela 31. Número de sentenças dos corpora.....	119

Tabela 32. Total de sentenças analisadas versus número de mudanças	120
Tabela 33. Categorias primárias	126
Tabela 34. Somatório das categorias principais	127
Tabela 35. Categorias primárias ajustadas	129
Tabela 36. Comparação percentual entre HOD_Fernandes e os demais tradutores com relação às categorias primárias.....	131
Tabela 37. Expansão por substituição e adição	132
Tabela 38. Expansão por substituição	132
Tabela 39. Expansão por adição	135
Tabela 40. Contração por substituição e exclusão.....	138
Tabela 41. Contração por substituição	138
Tabela 42. Contração por exclusão.....	140
Tabela 43. Mudanças de Ordem	142
Tabela 44. Mudanças de dêixis.....	147
Tabela 45. Detalhamento das mudanças de dêixis espacial	148
Tabela 46. Outras mudanças.....	151
Tabela 47. Detalhamento da mudança de número.....	151

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Percentuais de ocorrências dos pares de contrastes em HOD_CONRAD	82
Gráfico 2. Percentuais dos pares de contraste HOD_FERNANDES	84
Gráfico 3. Percentuais dos pares de contrastes de HOD_MARCOS	86
Gráfico 4. Percentuais de Padrões Lexicais de HOD_BRITO E CUNHA	88
Gráfico 5. Percentuais de Padrões Lexicais de HOD_RODRIGUES	90
Gráfico 6. Categorias primárias ajustadas	130
Gráfico 7. Expansão por substituição ajustada.....	134
Gráfico 8. Expansão por adição ajustada	136
Gráfico 9. Contração por substituição ajustada.....	139
Gráfico 10. Contração por exclusão ajustada	141
Gráfico 11. Ordem ajustada.....	143
Gráfico 12. Dêixis ajustada	149
Gráfico 13. Outras mudanças ajustadas.....	152

LISTA DE ABREVIATURAS

EDT – Estudos Descritivos da Tradução

ETBC – Estudos da Tradução baseados em *Corpus*

ESTRA – *Corpus* de Estilo da Tradução

FALE/UFMG – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais

GRANT – Grupo de Análise Textual e Tradução

HOD – *Heart of Darkness*

HOD_Fernandes – *O coração das trevas* (TT)

HOD_Marcos – *O coração das trevas* (TT)

HOD_Brito e Cunha – *Coração das trevas* (TT)

HOD_Rodrigues – *O coração das trevas* (TT)

LETRA – Laboratório Experimental de Tradução

LC – Linguística de *Corpus*

TT – texto traduzido

TF – texto fonte

PE – Português europeu

WST – *WordSmith Tools 6.0*

TEC – *Translated English Corpus*

BNC – *British National Corpus*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	20
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	28
1.1 A LINGUÍSTICA DE CORPUS EM INTERFACE COM OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO	28
1.2 ESTILÍSTICA LITERÁRIA POR UM PONTO DE VISTA LINGUÍSTICO: ESTILO DE TEXTOS NÃO TRADUZIDOS.....	31
1.2.1 O estilo de <i>Heart of Darkness</i> por uma perspectiva linguística	32
1.3 O ESTILO DA TRADUÇÃO	36
1.3.1 O Estilo do Tradutor: estilo como atributo pessoal	37
1.3.2 O Estilo do Texto Traduzido: estilo como atributo textual	49
1.3.3 O Estilo do Tradutor e do Texto Traduzido: uma abordagem mista	52
1.3.4 O estilo em traduções de <i>Heart of Darkness</i>	55
2 METODOLOGIA.....	59
2.1 <i>CORPUS</i> DE ESTUDO.....	59
2.2 COMPILAÇÃO E PREPARAÇÃO DO <i>CORPUS</i>	62
2.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	63
2.3.1 Etapa 1 – Levantamento dos pares de contraste	64
2.3.2 Etapa 2 – Verificação de padrões colocacionais	65
2.3.3 Etapa 3 – Identificação de mudanças	66
3 RESULTADOS DA ANÁLISE DOS DADOS	72
3.1 PESQUISA PILOTO: RESULTADOS PRELIMINARES.....	72
3.2 ANÁLISE ESTATÍSTICA VIA WST: DADOS GERAIS DOS <i>CORPORA</i>	78
3.3 ANÁLISE DAS ESCOLHAS LEXICAIS	81
3.3.1 Escolhas lexicais em HOD_Fernandes.....	83
3.3.2 Escolhas lexicais em HOD_Marcos	85
3.3.3 Escolhas lexicais em HOD_Brito e Cunha.....	86
3.3.4 Escolhas lexicais em HOD_Rodrigues.....	88
3.3.5 Comparação entre as escolhas lexicais nos <i>corpora</i> de estudo.	91

3.4 ANÁLISE DE PADRÕES COLOCACIONAIS	93
3.4.1 Padrões colocacionais de <i>darkness/light</i> e equivalentes.....	94
3.4.2 Padrões colocacionais de <i>black/white</i> e equivalentes.....	101
3.4.3 Padrões colocacionais de <i>night/day</i> e equivalentes	111
3.5 ANÁLISE DAS MUDANÇAS	118
3.5.1 Dados gerais das mudanças (<i>shifts</i>).....	119
3.5.2 Descrição e exemplificação das mudanças (<i>shifts</i>)	121
3.5.3 Categorias primárias de mudanças	126
3.5.4 Detalhamento das Mudanças por Expansão	132
3.5.5 Detalhamento das Mudanças por Contração	137
3.5.6 Detalhamento das Mudanças de Ordem	142
3.5.7 Detalhamento das Mudanças de Dêixis.....	147
3.5.8 Detalhamento das Outras Mudanças	151
3.6 DESCRIÇÃO DO PERFIL DOS TRADUTORES EM RELAÇÃO AOS FATORES DE ESTILO DE PEKKANEN (2010).....	155
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	158
4.1 RESPONDENDO ÀS QUESTÕES DE PESQUISA.....	158
4.2 DISCUTINDO OS RESULTADOS.....	163
CONSIDERAÇÕES FINAIS:	169
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	174
ANEXOS	179

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

*São os autores que fazem as literaturas nacionais, mas
são os tradutores que fazem a literatura universal.*

José Saramago

Esta tese insere-se no escopo de estudos dedicados às análises de estilo da tradução. O estilo da tradução é analisado sob duas perspectivas; tratam-se do estilo do tradutor (BAKER, 2000; PEKKANEN, 2010) e estilo do texto traduzido (MALMKJAER, 2003, 2004). O primeiro trata estilo como atributo pessoal, referindo-se às marcas idiossincráticas que os tradutores imprimem aos seus textos, enquanto o segundo diz respeito a uma visão de estilo como atributo textual, que propõe uma observação acerca da forma como o texto traduzido (TT) foi elaborado, sendo os significados do texto fonte (TF) retratados de forma semelhante ou distinta. Uma abordagem mista também é adotada (SALDANHA, 2011; MUNDAY, 2008), em que ambas as perspectivas são estudadas.

Utilizando um *corpus* paralelo Inglês/Português Europeu (PE), procedeu-se ao desenvolvimento de uma análise de estilo da tradução com foco no estilo do tradutor, apontando para possíveis indícios do estilo do texto traduzido. A proposta de análise desta tese teve inspiração em Stubbs (2003, 2004) e Turci (2007). Ambos propuseram análises estilísticas da obra *Heart of Darkness* (HOD) de Joseph Conrad (1902), com base nas ferramentas da linguística de *corpus* (LC). A obra, há mais de 100 anos, é estudada pela crítica literária, e aponta Stubbs (2003, 2004) que uma análise linguística via LC pode fornecer ao analista do estilo, traços da obra ainda não percebidos pela tradição dos estudos literários.

Stubbs (2003, 2004) realiza um levantamento quantitativo que mostra as palavras de maior número de ocorrências, bem como as palavras que se constituem em realizações linguísticas dos temas de incerteza e ambiguidade da obra. O estudo supracitado mostrou que a alta ocorrência do verbo *seem* e de outras palavras indicativas de incerteza, assim como a constante presença de antônimos e contrastes foram verificadas.

Turci (2007), a partir de uma análise quali-quantitativa, identifica aspectos linguísticos da obra, situando-a em seu período histórico. Verificando 56 ocorrências do lema *dark** e seus referentes, observou que a maioria não se referia aos personagens africanos e ao continente africano, mas aos personagens europeus e às paisagens europeias.

Assim, com base nas propostas dos estudos supracitados, e a partir da verificação de 48 ocorrências de *light*, contraste de *darkness*, deu-se início à investigação e seleção de outros pares de contraste presentes no TF, com o interesse de direcionar a análise de estilo do tradutor a partir dos pares de contraste que se constituem realizações linguísticas do tema da atmosfera ambígua da novela de Conrad.

O estudo se direcionou a partir da proposição de Munday (2008) de que uma análise de estilo dos tradutores é facilitada se o pesquisador considerar, inicialmente, os aspectos marcados no TF, para, em seguida, verificar tais aspectos nos TTs. A partir desse direcionamento, é possível supor que as variações encontradas nos TTs são realizações linguísticas das escolhas e, conseqüentemente, do estilo dos tradutores. A constituição do *corpus* deste estudo permitiu a comparação de cada TT com o TF, assim como dos TTs entre si. O TF assumiu, portanto, a função de variável controlada e imutável.

Dessa forma, propôs-se uma interface entre os estudos de estilo de textos não traduzidos (TnTs), tomando por base as descrições do estilo de HOD presentes em Stubbs (2003, 2004) e Turci (2007) e apreendendo, dos estudos de estilo da tradução (BAKER, 2000; MUNDAY, 2008; MALMKJAER, 2003, 2004; SALDANHA, 2011; PEKKANEN, 2010), as bases teórico-metodológicas para a realização da pesquisa.

Esta pesquisa preenche uma lacuna por estudar, nos TTs, pares de contraste que permeiam a obra *Heart of Darkness*, em que se dedicou atenção ao contraste de *darkness*, *light*, ainda não considerado em estudos desta natureza. Este estudo Utilizou-se, também, um *corpus* paralelo inédito, composto pela novela em inglês e suas quatro traduções para o PE¹.

O estudo se desenvolveu de modo a atingir o seguinte objetivo geral:

¹ O *corpus* integra a obra de Conrad e quatro traduções para o português europeu. A saber: Fernandes (1983), Marcos (1999), Brito e Cunha (2008) e Rodrigues (2009). O corpus está apresentado detalhadamente no capítulo de metodologia.

- Descrever o estilo de quatro tradutores portugueses da obra *Heart of Darkness*, a partir de pares de contraste indicativos do tema de ambiguidade característico do TF.

E os seguintes objetivos específicos:

1. Verificar a existência, no TF e nos TTs, de padrões colocacionais relacionados aos pares de contraste pré-selecionados.
2. Identificar mudanças de tradução nos TTs, partindo das referidas palavras.
3. Verificar de que forma o conjunto de mudanças identificadas no nível microestrutural indicam, no nível macroestrutural, as preferências linguísticas dos tradutores nos respectivos TTs.
4. Verificar se as escolhas dos tradutores no nível microestrutural afetaram o tema da ambiguidade no nível macroestrutural nos TTs.

Estes objetivos específicos geraram as seguintes questões de pesquisa:

1. Há padrões colocacionais relacionados a palavras que fazem parte de diferentes pares de contraste no TF e nos TTs?
2. Que mudanças se identificaram, nos TTs em relação ao TF e nos TTs entre si?
3. Há um conjunto de traços definidos, nos TTs, que favoreça a caracterização e descrição do estilo dos tradutores?
4. Estes traços/mudanças afetam a ambiguidade como tema nos textos?

Para alcançar o objetivo geral e os objetivos específicos, bem como responder às respectivas questões de pesquisa, tomaram-se por base os estudos de estilo da tradução supracitados. Estes apontam que os padrões identificados nos textos podem levantar indícios acerca do estilo dos tradutores ou dos TTs. Assim, em seguida ao levantamento de pares de contraste no TF e nos TTs, procedeu-se a uma identificação dos padrões colocacionais, para, por fim, identificar como as mudanças (*shifts*) no nível da microestrutura textual influenciaram os TTs na sua macroestrutura (MUNDAY, 2008; PEKKANEN, 2010), identificando, assim, o comportamento linguístico dos tradutores em seus TTs de HOD e, em segundo lugar, como este comportamento pode ter interferido na temática da ambiguidade da obra.

Baker (2000) observa que a tradução tem sido vista como uma atividade derivativa e não criativa. Neste viés, o tradutor não teria, ou não deveria ter um estilo próprio, uma vez que sua tarefa seria simplesmente reproduzir, o mais aproximado possível, o estilo do TF. No entanto, observa que já há um movimento de reconhecimento do trabalho do tradutor como uma atividade mediadora entre o TF e o público leitor. As escolhas realizadas pelos tradutores nos mais diversos níveis linguísticos podem se constituir em uma impressão digital possível de ser reconhecida ao longo de diferentes trabalhos de um mesmo tradutor. Tal pressuposto é anteriormente observado em Venuti (1995) que discorre sobre ‘a presença do tradutor no texto’ e em Hermans (1996) que postula haver uma ‘voz’ do tradutor que é impossível se ser detectada ao longo do texto traduzido, podendo ser verificada somente em suas notas no nível paratextual. Entretanto, Baker (2000) vem constatar que a partir das metodologias de *corpora* é possível identificar, ao longo do texto, as preferências individuais de cada tradutor, a partir de padrões linguísticos, podendo, ao final de uma análise, identificar os traços característicos do seu estilo.

A abordagem que visa estudar o estilo do texto traduzido é trabalhada em Malmkjær (2003, 2004), em que o termo ‘estilística tradutória’ é cunhado e designa um tipo de estudo de estilo da tradução em que se deseja verificar como e porque determinado TT teve o seu significado construído de forma diferente do TF. Há ainda os estudos que abordam ambas as perspectivas, como Saldanha (2011a) e Munday (2008).

As pesquisas em estilo da tradução estão ainda em fase inicial e se desenvolvem a partir do aperfeiçoamento das ferramentas oferecidas pela Linguística de *Corpus*. Utilizou-se o *software WordSmith Tools (WST) 6.0© (SCOTT, 2012)*, que gera, de cada tradução separadamente, uma lista de palavras (*WordList*), uma lista de palavras-chave (*Keywords*) e linhas de concordância (*concordance lines*) para cada palavra que se deseje analisar, além de gerar o alinhamento intercalado dos TTs e TF, por meio do utilitário que permite a visualização dos textos alinhados (*Viewer & Aligner*).

Para este estudo, utilizaram-se as listas de palavras do TF e dos quatro TTs, as linhas de concordância levantadas a partir das palavras de contraste, as abas que mostram os padrões (*patterns* e *collocates*) e o visualizador de textos alinhados. Arquivos de apoio em formato *.doc* também foram criados para a etapa de identificação das mudanças de tradução. As tabelas foram feitas em arquivo de formato *Excel*.

Esta tese, portanto, a partir da utilização de algumas das ferramentas da Linguística de *Corpus*, apresenta um percurso metodológico que foi construído de modo a identificar o estilo de quatro tradutores portugueses literários, a partir de suas traduções de HOD, tendo sido possível, também, observar alguns prováveis traços indicativos do estilo do TTs.

Heart of Darkness é uma novela que foi apresentada em três partes ao público em revista (*Blackwood's magazine*) em 1899 e publicada em formato de livro em 1902. Considerada uma obra importante da literatura inglesa, foi escrita no final do período vitoriano (início da queda do Império Britânico) e suscita, até os dias de hoje, diferentes leituras e interpretações. Há leituras, como a de Achebe (1987), que consideram a obra imperialista e racista, porém, há também leituras sobre o viés de crítica ao imperialismo e a todas as ideologias dele decorrentes. Estas interpretações em desacordo sugerem que há uma multiplicidade de significados na obra, o que foi apontado em análises de estilo da obra a partir dos Estudos Linguísticos.

O *corpus* deste estudo é composto pela obra de Conrad e por quatro TTs publicados entre 1983 e 2009, abrangendo um período de 26 anos entre a primeira e a última tradução, escritos por dois tradutores e duas tradutoras. Os TTs apresentam-se, a seguir, por ordem cronológica de publicação:

1. Aníbal Fernandes (1983, 1988, 1999, 2006) / Editorial Estampa
2. Ana Margarida Marcos (1999) / Publicações Europa-América
3. Bernardo de Brito e Cunha (2008) / Ed. Nova Vega
4. Fernanda Pinto Rodrigues (2009) / Ed. Dom Quixote.

Esta tese insere-se nos estudos puros, descritivos da tradução e orientados ao produto, conforme o mapa de Holmes (1972), tal como apresentado em Toury (1995), aqui mostrado na Figura 1.

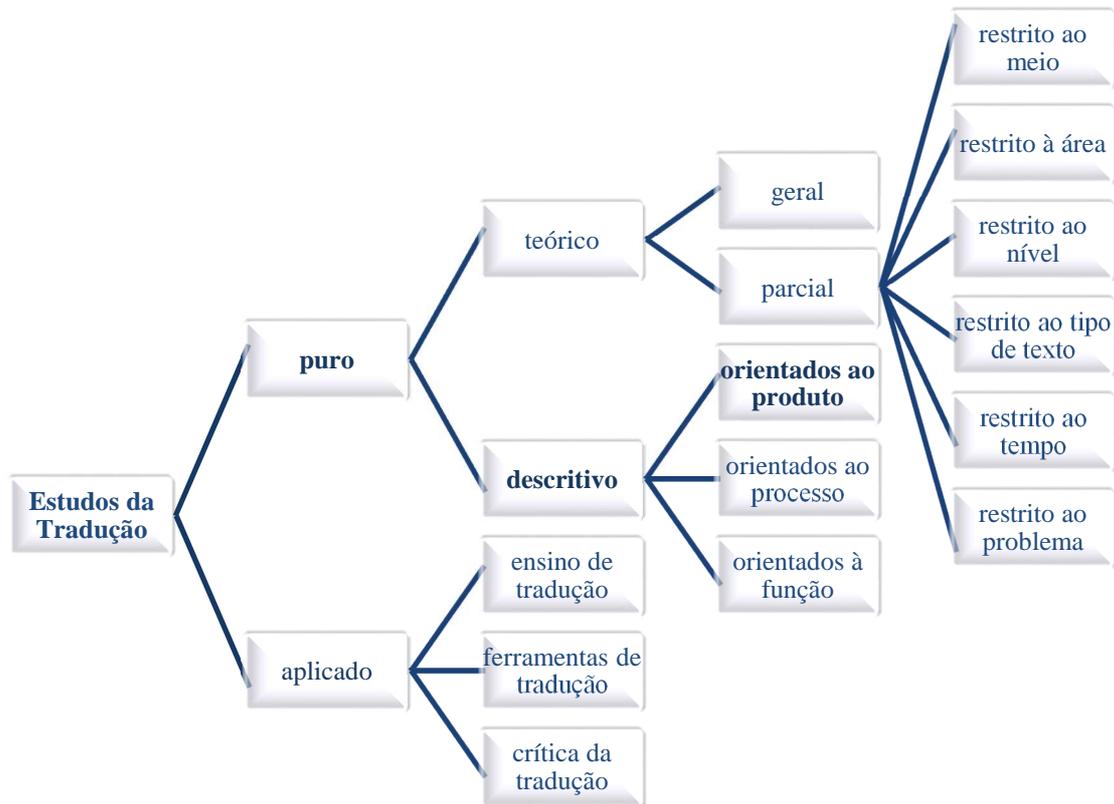


Figura 1. Mapa de Holmes (1972)

Mais especificamente, insere-se no Grupo de Análise Textual e Tradução – GRANT –, cujo objetivo é descrever o estilo de tradutores e de textos traduzidos. Os pesquisadores do referido grupo utilizam o *Corpus* de Estilo da Tradução – ESTRA –, para selecionar o seu *corpus* de acordo com o seu objeto de estudo. O ESTRA favorece o desenvolvimento de pesquisas de *corpora* paralelos e comparáveis. Em Magalhães (2014), há uma descrição detalhada do *corpus* ESTRA e de seus *subcorpora*.

O GRANT e o ESTRA são vinculados ao Laboratório Experimental de Tradução – LETRA – da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais – FALE/UFMG. As traduções brasileiras de HOD foram os primeiros textos a serem compilados para o ESTRA, especificamente por ser esta obra amplamente traduzida no Brasil. Tem-se conhecimento 12 traduções brasileiras, 4 portuguesas e 4 espanholas. Estudos como: Assis (2009), Magalhães e Assis (2010), Barcellos (2011), Magalhães e Barcellos (2014), Magalhães, Castro e

Montenegro (2013), Blauth (2015) e Magalhães e Blauth (2014) são vinculados ao GRANT e estudaram o estilo de diferentes traduções da obra de Conrad². Assim, este estudo favorece um diálogo com os estudos de estilo do tradutor e do texto traduzido, mais especificamente, com os estudos desenvolvidos no âmbito do LETRA acerca das traduções de HOD.

Este texto está organizado em quatro capítulos as considerações finais, além desta **Introdução**. O primeiro capítulo, **Fundamentação Teórica**, apresenta os principais conceitos que nortearam o desenvolvimento deste estudo, além das pesquisas nas quais este texto foi baseado. O segundo capítulo, **Metodologia**, descreve os procedimentos de compilação dos *corpora*, de preparação dos textos no formato adequado para serem processados pelo *software* utilizado, bem como as ferramentas computacionais utilizadas e os procedimentos de análise dos dados. O terceiro capítulo, **Apresentação dos resultados da análise dos dados**, traz a análise e interpretação dos dados a partir da interface entre os estudos de estilo dos textos não traduzidos, estilo da tradução e Linguística de *Corpus*. O quarto capítulo, **Discussão dos resultados**, responde às questões de pesquisa aqui propostas, correlaciona os achados da pesquisa com os resultados de trabalhos anteriores revisados no capítulo 1, com o objetivo de ressaltar a relevância desta tese para o campo interdisciplinar na qual ela se insere. Por fim, apresenta-se uma **Conclusão** que traz um apanhado geral dos resultados, aponta as contribuições e limitações do estudo e indica pesquisas futuras possíveis de serem realizadas a partir dos achados e lacunas deste estudo.

² Descrições dos referidos estudos serão apresentadas no próximo capítulo.

CAPÍTULO 1

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo se inicia com uma breve apresentação sobre a interface entre a Linguística de *Corpus* e os Estudos da Tradução (BAKER, 1993, 1995, 1996; CHESTERMAN, 2004, BERBER SARDINHA, 2004). Na seção 1.2, abordam-se conceitos que permeiam os estudos estilísticos voltados para textos literários não traduzidos (LEECH; SHORT, 1981; SIMPSON, 2004), uma vez que esta pesquisa parte de estudos acerca do estilo de *Heart of Darkness* sob uma perspectiva linguística (STUBBS, 2003, 2005; TURCI, 2007), resenhados na subseção 1.2.1. A seção 1.3 trata dos conceitos e revisa estudos relacionados ao Estilo da Tradução, subdividindo-se em três subseções. Na subseção 1.3.1, descrevem-se os estudos relacionados ao estilo do tradutor (BAKER, 2000; PEKKANEN, 2010), na subseção 1.3.2, apresentam-se os estudos voltados ao estilo do texto traduzido (MALMKJAER, 2003, 2004), e, por fim, na subseção 1.3.3, enfocam-se os estudos que apresentam uma abordagem mista (SALDANHA, 2011a; MUNDAY, 2008), contemplando o estilo do tradutor e do texto traduzido.

1.1 A Linguística de Corpus em interface com os Estudos da Tradução

Baker (1995) aponta que a LC é considerada um ramo da Linguística que propõe estudos a partir de textos autênticos em formato eletrônico com o objetivo de favorecer descobertas e desenvolver teorias por um viés quantitativo e/ou estatístico. Para Berber Sardinha (2004, p. 03), a LC

ocupa-se da coleta e da exploração de *corpora*, ou conjuntos de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador.

Corpus é definido como uma coleção de textos armazenados em computador, passíveis de análise automática ou semiautomática, compilados a partir de critérios e finalidades específicas. Um *corpus* pode incluir língua falada ou escrita, assim como pode apresentar variações de registro, língua, tipos de textos e outros (BAKER, 1995, p 225).

Os tipos de *corpora* propostos por Baker (1995, p. 230-235) pelo utilizados nos estudos da tradução são classificados de três formas:

1. *Corpora* paralelos – se constituem por um ou mais textos-fonte, de diferentes públicos-alvo, em uma língua A e sua tradução ou suas traduções para uma língua B.
2. *Corpora* multilíngues – se constituem por dois ou mais *corpora* monolíngues em línguas diferentes.
3. *Corpora* comparáveis – se constituem por dois *subcorpora*, um *corpus* monolíngue de textos originais e um *corpus* monolíngue de textos traduzidos na mesma língua.

Quanto à composição dos *corpora*, considerando o número de palavras, Berber Sardinha (2004, p. 26) utiliza estas cinco denominações:

1. Pequeno – Menos de 80 mil
2. Pequeno-médio – De 80 a 250 mil
3. Médio – De 250 mil a 1 milhão
4. Médio-grande – De 1 milhão a 10 milhões
5. Grande – A partir de 10 milhões

Os estudos seminais de Baker (1993, 1995, 1996) fundam os Estudos da Tradução baseados em *Corpus*, propondo a interface entre a LC e os Estudos da Tradução e apontando para a relevância do texto traduzido como um evento comunicativo mediador, e não somente como um texto derivado do texto fonte. Laviosa (2002, p. 18) pontua que, enquanto Gideon Toury é considerado o pai dos Estudos Descritivos da Tradução (EDT), Mona Baker é pioneira em explorar as ferramentas computacionais da LC para desenvolver estudos orientados ao produto a partir de um ponto de vista descritivo, e não prescritivo. A possibilidade de armazenamento de textos em larga escala veio a favorecer o desenvolvimento de investigações cujo objetivo tem sido confirmar a hipótese de que o texto traduzido seria, de fato, um evento comunicativo mediador.

Baker (1996, p. 176-177) propõe que os estudos de *corpus* vêm favorecer a identificação, em larga escala, de características universais da tradução ou traços típicos de textos traduzidos que não se verificam nos textos fonte e não se constituem enquanto resultado de interferência de sistemas linguísticos específicos.

Chesterman (2004, p. 39-40) classifica os universais entre Universais-S (*source*) e Universais-T (*target*). Os S-Universais dizem respeito às características pelas quais os tradutores processam o texto fonte, apontando para diferenças e/ou semelhanças entre o TF e o TT, enquanto os T-Universais indicam as diferenças típicas dos textos traduzidos entre si e destes em relação aos textos escritos originalmente na língua. Estes são considerados traços potenciais, uma vez que podem ou não ser observados a cada contexto de estudo.

A seguir, listam-se os potenciais S-Universais (*Potential S-Universals*) que se relacionam com os achados deste estudo, seguidos dos estudos em que estas características foram investigadas. A saber:

- Lei da interferência (TOURY, 1995) – uso de um padrão idiomático do TF nos TTs.
- Lei da padronização (TOURY, 1995) – substituição de colocações criativas do TF por colocações típicas nos TTs.
- Expansão; traduções tendem a ser maiores do que os seus respectivos textos fonte (BERMAN, 1985; VINAY; DARBELNET, 1958)
- A hipótese da explicitação – maior ocorrências de elementos coesivos nas traduções (BLUM-KULKA, 1986, KLAUDY, 1996, OVERAS, 1998)
- Sanitização – uso de colocações mais convencionais (KENNY, 1998)
- A hipótese da retradução – traduções publicadas a posteriori tendem a se aproximar mais do texto fonte (BERMAN, 1990)
- Redução de repetição (BAKER, 1993).

E os Universais-T potenciais (*Potential S-Universals*):

- Simplificação – uso de uma linguagem mais simplificada a partir de uma menor variação e densidade lexical e maior uso de itens de alta frequência (LAVIOSA-BRAITHWAITE, 1996)

- Convencionalização – preferência por estruturas gramaticais convencionais (BAKER, 1993).

Na seção seguinte, aborda-se o estilo de textos não traduzidos como direcionamento inicial para o estudo da tradução.

1.2 Estilística Literária por um ponto de vista linguístico: estilo de textos não traduzidos

Apresentam-se, a seguir, as definições de Estilística e de estilo segundo os estudos linguísticos e literários. Em Leech e Short (1981, p. 10-11), Estilística é definida como a disciplina que estuda estilo por meio de traços linguísticos. “A estilística literária tem o objetivo de explicar, implícita ou explicitamente, a relação entre as línguas e sua função artística”³. Do ponto de vista literário, o analista questiona que efeitos estéticos são alcançados através da língua, enquanto do ponto de vista linguístico, questiona-se por que certo autor escolheu uma forma de expressão em detrimento de outra.

De forma mais geral, Estilo se “refere à forma como a língua é usada em um dado contexto, por uma dada pessoa, por um dado motivo, e assim por diante”⁴ (LEECH; SHORT, 1981, p. 11). Trata-se, portanto, de uma análise de extratos de exemplos reais da língua em uso (*op.cit.*, p. 35).

Ainda para Leech e Short (1981), a noção de estilo se relaciona, portanto, ao estilo de um escritor específico, à forma como a língua é utilizada em um dado gênero, ou em uma determinada escola literária. De forma mais resumida, pode ser definido como “um modo de escrever”⁵. Em certos casos, observa-se que é possível reconhecer a identidade de um autor a partir de alguns detalhes que possam demonstrar

³“(…) literary stylistics has, implicitly or explicitly, the goal of explaining the relation between language and artistic function”. – tradução da pesquisadora

⁴“(…) it refers to the way in which language is used in a given context, by a given person, for a given purpose, and so on”. – tradução da pesquisadora

⁵ “way of writing” – tradução da pesquisadora

um hábito de expressão ou pensamento, e isso parece confirmar que cada autor tem uma ‘impressão digital’, uma combinação individual de hábitos linguísticos que de alguma forma se fazem presentes em todos os seus escritos (LEECH; SHORT, 1981, p. 10)⁶

Simpson (2004) pontua que a estilística moderna tem se desenvolvido e presenciado o crescimento de subdisciplinas nas quais os métodos estilísticos têm sido enriquecidos pelas teorias de discurso, cultura e sociedade. A Estilística também tem sido considerada um valioso método para o ensino de línguas, uma vez que direciona sua atenção para a amplidão de recursos oferecidos por um dado sistema linguístico. Assim, o autor propõe que estudar estilística é explorar a língua, ou ainda, a criatividade na língua em uso e reforça, ainda, que o estudo da estilística amplia a forma de pensar sobre a língua, o que favorece uma maior compreensão sobre os textos em geral, mais especificamente sobre os textos literários.

Simpson (2004, p. 18) designa ao termo estilística narrativa a definição de identificação de padrões linguísticos conectados com uma série de eventos. Estes padrões em *Heart of Darkness* foram identificados em Stubbs (2003, 2005) e Turci (2007) e serão revisados a seguir.

1.2.1 O estilo de *Heart of Darkness* por uma perspectiva linguística

Heart of Darkness é uma novela que foi escrita na virada do século XIX para o século XX, em que a decadência do império britânico se tornava evidente. Os valores da era vitoriana passaram a ser questionados e abolidos. A obra traz o desconforto vivido por um colono (Marlow) no interior do continente africano, ao perceber a transformação de um conterrâneo (Kurtz), em um ser embrutecido, possivelmente, devido ao distanciamento da metrópole britânica e à aproximação da selva da colônia. O texto é permeado por essa sensação de desconforto, ou seja, pelo sentimento de inadequação e insatisfação vivido pelo narrador Marlow. Em HOD, a ideia de *trevas* e *escuridão* está presente desde o início, quando o personagem contempla um ocaso em um rio na metrópole, refletindo sobre esta, quando ainda não havia sido civilizada, *But darkness was here yesterday*.

⁶ No original: “a habit of expression or thought, and this seems to confirm that each writer has a linguistic ‘thumbprint’, an individual combination of linguistic habits which somehow betrays him in all that he writes”.

A narrativa de Marlow é encaixada em outra, também de um narrador em primeira pessoa, um dos marujos do barco, o qual logo introduz a fala de Marlow, dominante em toda a novela, que conta a um grupo de navegadores a bordo do navio ancorado no estuário do Tamisa, sua aventura ao longo do rio (não nomeado) da colônia britânica.

Marlow consegue o emprego por influência de uma tia; seu trabalho é comandar um navio cuja função é transportar marfim rio abaixo. Kurtz é o famoso comerciante de marfim que teria se inserido no contexto da colônia de tal forma a necessitar ser resgatado para voltar à civilização. Kurtz passou a ser mistificado na colônia por ser europeu e simbolizar a iluminação e o conhecimento em um lugar de trevas, escuro e inóspito. No entanto, sua suposta missão falha e ele chega a perder a razão, ou a sucumbir, morrendo na viagem de retorno. Os personagens europeus simbolizam, assim, uma luz que estava fadada a se apagar na colônia, de modo que a treva física da colônia passa a se confundir com a treva psicológica dos personagens.

Partindo do pressuposto de Munday (2008) de que o estilo das traduções deve levar em consideração o que é marcado no TF para, em seguida, identificar os traços marcados no TTs, tomaram-se, por inspiração, duas descrições com base na LC do estilo de HOD. A saber, Stubbs (2003, 2005) e Turci (2007).

De acordo com Stubbs (2003, 2005), uma abordagem metodológica com base em dados quantitativos traria um novo olhar para a análise do estilo de *Heart of Darkness*. Dados indicativos da frequência de palavras e da ocorrência de padrões de fraseologias podem fornecer mais subsídios para a descrição do estilo, assim como podem contribuir para a identificação de traços linguísticos relevantes que não tenham sido explorados pelos estudos de estilo a partir de uma perspectiva literária.

Os estudos que partem de uma perspectiva literária, certamente, estão interessados em aspectos que se apresentam no texto como artisticamente motivados, é o que Halliday (1971) chama de proeminência motivada, ou destaque, que seria uma característica que influencia o significado total do texto. Entretanto, em Stubbs (2003, 2005), preconiza-se que os padrões de itens lexicais e fraseologias identificáveis via ferramentas de *corpus*, possivelmente, trarão mais indícios sobre a forma como os temas da obra foram tratados.

Neste sentido, Stubbs (1995, p. 387) afirma que “[...] palavras individuais são raramente relevantes para uma análise semântica. O significado é distribuído ao longo de agrupamentos de palavras que geralmente não correspondem a unidades sintáticas tradicionais”⁷. Este e muitos outros aspectos da língua são probabilísticos e relacionados com a cultura em questão.

No que diz respeito à ambiguidade⁸, Stubbs (2005, p. 3-4) pontua que os temas principais são anunciados através de contrastes lexicais repetidos; ressaltam-se, aqui, as unidades de análise pré-definidas do estudo em tese, *dark* e *light*. Stubbs (*op.cit.*) observa, também, as ocorrências de *restraint* e *frenzy*, *appearance* e *reality*, *dreams* e *nightmares*. Estas palavras indicam a dificuldade do personagem Marlow em permanecer em contato com a realidade.

Stubbs (2003, p. 08) pontua, ainda, que a atmosfera de indeterminação da obra é também visível por meio das escolhas linguísticas do autor. O lema *seem**, por exemplo, ocorre 79 vezes na obra. Verifica-se, também, mais de 200 ocorrências de *something*, *somebody*, *sometimes*, *somewhere*, *somehow* and *some*, além de aproximadamente 100 ocorrências da preposição *like* e mais de 25 ocorrências de *kind of e sort of*, todos constantemente colocados com palavras ou combinações de palavras de sentido vago.

A seguir, alguns exemplos das ocorrências dos antônimos, contrastes e palavras de incerteza anotados por Stubbs (2003, p. 06-08):

(a) Antônimos e contrastes em expressões presentes em uma mesma linha de concordância:

- *the sea and the sky*
- *from glowing white ... to a dull red*
- *a short day that comes and departs*

(b) Palavras que denotam impressões vagas

⁷ “Single words are only rarely the relevant unit for a semantic analysis. Meaning is distributed across word clusters which often do not correspond to any traditional syntactic unit”. – tradução da pesquisadora

⁸ De acordo com Abbagnano (2012, p. 37) Ambiguidade refere-se a estados de fato ou situações: possibilidades de interpretações diversas ou presença de alternativas que se excluem.

- *I saw vague forms of men*
- *Marlow ceased, and sat apart, indistinct and silent*

(c) Mais de 200 ocorrências de *something, somebody, sometimes, somewhere*, e *some*, além de aproximadamente 100 ocorrências de *like* (como preposição), somado a 25 ocorrências de *kind of* e *sort of*.

(d) Frequente ocorrência de *seem** (79).

Stubbs (2005, p. 4) apresenta a visão de certos críticos da obra de que esses contrastes são construídos de modo a deixar ambígua a questão acerca do *coração das trevas*. Ele pode se referir à África escura e envolta em trevas, ou ao coração presunçoso do colonizador branco, nas palavras de Stubbs (*op.cit.*), “à imoralidade dos colonizadores brancos”⁹.

Turci (2007), segundo estudo que aborda o estilo de HOD, observa que pesquisadores de diversas áreas como estudos literários e culturais, antropologia e política têm discutido a representação da África por meio da obra de Conrad por décadas. Muitas leituras já foram feitas pelo viés literário; entretanto, pouca atenção tem sido dada à representação da África por uma análise estilística.

A ambiguidade permeia HOD desde o título, em que *darkness* pode ser entendida como uma treva física, a colônia africana, ou psicológica, o coração do colonizador europeu. A obra pode ser considerada ambígua, uma vez que suscita várias camadas de interpretações. Turci (2007, p. 100) verifica a recorrência do lema *dark** (56), padrão de repetição predominante ao longo de toda a novela, que sugere sobre o tema da obra e realiza, em seguida, uma análise em torno destes acerca das funções léxico-gramaticais de reiteração. Os achados de Turci (2007) são significativos para compreender o texto e são também manifestações linguísticas de questões culturais e históricas que, de certa forma, moldaram as relações entre a Inglaterra e a África no romance e no final do período vitoriano¹⁰ e que, de certa forma, perpetua-se até os dias de hoje.

⁹ No original: “to the immorality of the white colonialists”

¹⁰ Período em que o Império Britânico alcançou o seu apogeu e chegou ao seu declínio.

Em sua análise, Turci (2007) mostrou que a maioria das ocorrências do lema *dark** (56 no total) se referia não aos africanos e ao seu continente, mas aos personagens britânicos colonizadores que, aos poucos, pareciam adentrar a treva, seja ela física, a África, ou psicológica, seu coração. Para esta análise, Turci (2007, p. 104-110) segue a divisão da obra em três partes. A primeira começa a partir da entrada de Marlow no barco *Nellie* e termina quando ele alcança a estação central da empresa belga. Esta parte tem 14.525 palavras e 15 ocorrências do lema *dark**. Dentre essas ocorrências, somente 6 se referem, no total, ao povo e ao cenário africano, enquanto 9 se referem a lugares e personagens europeus. Na segunda parte, que descreve o trajeto da estação central até o posto de *Kurtz*, há 12.284 palavras e 11 ocorrências do lema *dark**; dentre estas, somente uma se refere à paisagem africana, nenhuma ao povo africano, 3 se referem ao *Kurtz* em conexão com a paisagem local. Em 3 ocorrências, *dark** se refere aos personagens europeus. Na terceira parte, que vai da chegada ao posto até o retorno de Marlow para a Inglaterra via Bélgica, há 11.993 palavras com 30 ocorrências do lema em discussão. Dentre estes, 10 se referem ao personagem *Kurtz* em conexão com o cenário africano, e com sua amante africana, 5 ao cenário londrino, 5 à paisagem africana e 1 a um personagem europeu.

O estudo supracitado conclui que a análise mostrou que os significados ambíguos e simbólicos do lema *dark** estão fortemente conectados com a atmosfera cultural do período em que a novela foi escrita. Desta forma, Turci (2007) aponta que HOD não é somente uma obra de arte atemporal, mas uma obra literária do final do período vitoriano, cujos horizontes eram claramente delimitados pelas visões e crenças da época.

O presente estudo, como já apresentado, se inspirou em Stubbs (2003, 2005) e Turci (2007) para definir as unidades de análise a partir das quais o estudo se expandiu. Optou-se por itens lexicais contrastantes como unidades de significado, por apontarem para atmosfera ambígua que permeia o TF.

A próxima subseção revisa os estudos relativos ao estilo da tradução.

1.3 O Estilo da Tradução

Os estudos de estilo da tradução se orientam a partir de uma perspectiva descritiva com o objetivo de explicar, e não avaliar, o fenômeno da tradução, partindo de uma noção distinta de

estilo. Necessário se faz, ainda, diferenciar os objetos de estudo do estilo do tradutor e do texto traduzido.

Uma vez considerado um evento mediador, que é possível a partir de um texto fonte e do trabalho de um tradutor, buscou-se estudar esse fenômeno. Os estudos de estilo, sob diferentes perspectivas, tratam de se debruçar sobre a qualidade do texto traduzido, as características individuais de um determinado tradutor (BAKER, 2000; PEKKANEN, 2010), bem como a forma como foi construído a partir de um determinado TF (MALMKJAER, 2003, 2004; MUNDAY, 2008). Há também estudos que abordam as perspectivas de estilo do texto traduzido e do tradutor (SALDANHA, 2011; MUNDAY, 2008). Estes estudos e outros afins serão revisados a seguir.

Na subseção seguinte, revisam-se, primeiramente, os estudos relativos ao estilo do tradutor.

1.3.1 O Estilo do Tradutor: estilo como atributo pessoal

A partir do estudo de Baker (2000), define-se o estilo do tradutor como um tipo de impressão digital identificada por meio da observação de traços linguísticos padronizados, que podem ou não ser conscientes, e são possíveis de distinguir um tradutor de outro, além de serem identificáveis ao longo de traduções de diferentes TFs. Trata-se, portanto, de uma abordagem de estilo como atributo pessoal.

Após a identificação de tais traços, a pesquisadora preconiza que é possível traçar o perfil linguístico do tradutor estudado, com base no seu modo particular de se expressar. Dessa maneira, Baker (2000) entende que, para investigar a marca deixada pelo tradutor, não precisa, necessariamente, ter acesso aos textos fonte, mas, sim, a um conjunto de textos de um mesmo tradutor, comparados a um conjunto de textos traduzidos por outro ou outros tradutores diferentes. Baker afirma ser adepta de uma estilística forense, que se dedica à observação de traços linguísticos sutis e não literária, que se dedica a identificar a função artística nos textos.

É possível que um tradutor literário mostre uma preferência marcada para o uso de itens lexicais específicos, padrões sintáticos, recursos coesivos e ou pontuação, frente a outras opções ofertadas pelo sistema linguístico da língua alvo (BAKER, 2000).

Para a análise do estilo do tradutor, Baker (2000) compara os textos traduzidos por um tradutor com outro tradutor ou vários diferentes tradutores, utilizando dados do *Corpus Translated English Corpus* (TEC), com uma variedade de textos traduzidos por diferentes tradutores para o inglês.

O estudo seminal de Baker (1995) apresenta os conceitos de item (*token*), forma (*type*) e razão forma-item (*type-token ratio*). Item é definido por uma sequência de letras separadas por um espaço em ambos os lados, enquanto forma se refere à palavra sem contar a quantidade de ocorrências repetidas em um dado *corpus*. A razão forma-item¹¹ é calculada pela divisão entre o número de formas pelo número de itens multiplicado por 100. A densidade lexical pode ser observada a partir da razão forma-item. Quanto maior for a razão, maior será a variedade lexical, e quanto menor a razão, menor a variedade lexical. Em estudos de estilística, a razão forma-item pode ser utilizada como um indicador inicial do comportamento do autor/tradutor, seguido da identificação de padrões recorrentes.

Baker (2000) compõe um *corpus* com traduções de dois tradutores literários de origem britânica, Peter Bush e Peter Clark. Fazendo uso do WST, Baker (2000) verifica as traduções de Peter Bush do português e do espanhol e de Peter Clark do árabe. Os dados iniciais levantados pelo *software* mostraram que a razão forma-item é menor para Peter Clark, e maior para Peter Bush, com restrita variação entre textos individuais. Esses dados iniciais sugerem que Peter Bush apresenta maior variação lexical do que Peter Clark.

Quanto aos achados relativos ao tamanho médio de sentenças¹², Baker (2000, p. 251) verificou que este número é menor para Peter Clark, com ainda menos variação entre textos individuais. Estes dados estatísticos sugerem uma tendência de Clark de mediar os textos árabes de modo a torná-los, de certa forma, linguisticamente mais simplificados, uma vez que o público inglês tende a evitar detalhes acerca de culturas diferentes com diferentes valores, prioridades e estilo de vida.

¹¹ O software Wordsmith Tools apresenta também uma razão forma-item padronizada, mais adequada se os textos e subcorpora forem de tamanhos diferentes. O cálculo é feito a partir de uma razão a cada 1.000 palavras ao longo dos textos.

¹² Este número é calculado pelo mesmo processo pelo qual se calcula a razão forma-item.

Em seguida, a análise de Baker (2000) parte do verbo *say* e o estudo verifica que os textos de Clark apresentam frequência proporcionalmente maior, por ser um corpus menor, especialmente no passado. Este resultado pode ser explicado pelo fato de os escritores árabes terem uma tendência a usar, com maior frequência, a forma do verbo no passado, *said*. Em geral, os achados sugerem que Bush se aproxima mais dos padrões de uso do inglês como língua fonte, enquanto Clark se aproxima mais dos padrões linguísticos comuns a textos traduzidos para o inglês. O estudo sugere que há uma tendência de Clark de traduzir os textos árabes de modo a serem facilitados para o leitor de língua inglesa.

Baker (2000) é um estudo que adquiriu um caráter norteador para outros pesquisadores que desejassem investigar o estilo de tradutores. Em Saldanha (2008), por exemplo, verifica-se o uso da explicitação como estratégia, investigando ainda as motivações dos tradutores para tal utilização. Os exemplos analisados neste estudo foram retirados do *Corpus* de traduções de Peter Bush e Margaret Jull Costa, ambos incluem traduções do espanhol e do português para o inglês. Algumas evidências de explicitação foram anotadas. No *corpus* de Jull Costa, por exemplo, observa-se a presença de glossa para as palavras em português, provavelmente com a intenção de fornecer uma informação supostamente não pertencente ao conhecimento de mundo do leitor; assim como soluções para a tradução de itens culturais específicos, através de uma explicação no próprio texto. De modo geral, a tradutora parece facilitar, para o seu leitor, a compreensão de elementos a ele não familiares. O estudo, portanto, sugere que Jull Costa tem de mais a explicitação do que Peter Bush. Já Saldanha (2008) se diferencia de Baker (2000) por comparar os TTs entre si e com os seus respectivos TFs.

Saldanha (2008) sugere que a explicitação como estratégia não está necessariamente associada com a explicitação do que está implícito do TF, mas também com o conhecimento do tradutor sobre as características do seu público leitor, uma vez que são mediadores do texto literário em questão e da cultura na qual este se insere. Portanto, Saldanha (2008, p. 32) conclui que o uso frequente da explicitação facilita a fluência leitora e a compreensão do texto em si e aponta que estes achados são verificáveis, sem, necessariamente, confrontar os TT com o TF.

Outro estudo de *corpora* comparáveis (WALDER, 2013) parte de Baker (2000) e Saldanha (2011a). Trata-se de um estudo de caso que compara aspectos estilísticos em textos originalmente escritos em inglês e traduções do alemão suíço para o inglês pelo autor/tradutor

Donald McLaughlin. Este tradutor é responsável pela maioria das traduções em prosa do alemão suíço para o inglês.

Walder (2013) utiliza uma abordagem com foco no texto traduzido a partir de métodos da LC para verificar de que forma se apresentam as diferenças e ou similaridades estilísticas perceptíveis nos TFs e TTs produzidos pelo mesmo autor. Adotando a visão de Baker (2000) de estilo como impressão digital, a análise inicial parte dos dados quantitativos gerais dos textos que integram o *corpus*.

O estudo supracitado aponta que as estratégias que McLaughlin utiliza como tradutor e como autor são semelhantes em termos de variedade lexical; portanto, observa-se que não há evidência clara de simplificação. Quanto ao número de sentenças e tamanho médio destas, os resultados apontam para uma diferença considerável entre os textos fonte e traduzidos. Os TTs apresentaram números maiores. Walder (2013) interpreta estes resultados de acordo com Laviosa (1998) e diferentemente de Baker (2000). Laviosa (1998) afirma que o tamanho médio das sentenças é um aspecto da tradução em geral, e que costuma ser maior em textos traduzidos do que em textos não traduzidos, enquanto para Baker (2000), estes dados indicam o estilo individual do tradutor.

Walder (2013) afirma que este estudo de pequeno escopo oferece uma contribuição pontual para uma melhor compreensão acerca da relação entre estilo do tradutor e estilo autoral. Aspectos relacionados à classificação de aspectos conscientes e inconscientes precisam ser examinados com mais profundidade.

Ainda sobre o uso da estratégia de explicitação, tem-se Kamenická (2008), um estudo que, a partir de uma abordagem linguística, aponta que esta estratégia precisa ser vista como uma descrição sistemática que cobre todos os níveis de função textual, do nível linguístico ao nível do discurso literário e cultural. O estudo buscou identificar quais características do comportamento de explicitação foram compartilhadas por diferentes tradutores e em que nível este comportamento é uma característica individual. O *corpus* contou com duas traduções de duas novelas, por diferentes tradutores, a saber: *Falconer* by John Cheever (R. Nenadál, 1990) e *Small World* by David Lodge (A. Pridal, 1988), ambas do inglês para o tcheco. A pesquisa propunha mais do que uma direta comparação, objetivava aferir a frequência, a distribuição e a variabilidade do fenômeno da explicitação pelos dois tradutores. No estudo supracitado foram analisadas três amostras de 5.000 palavras cada, de diferentes partes dos TFs e dos TTs.

Através de análise quantitativa, verificou-se que os tradutores Pridal e Nenadál ressaltam o componente interpessoal do discurso dos personagens de formas diferentes: Nenadál explicitando e Pridal favorecendo o processo de inferenciação por parte dos leitores. O estudo concluiu que os dois tradutores apresentaram perfis semelhantes quanto ao uso da explicitação, mas diferentes quanto ao uso da implicação.

É ampla a discussão acerca da possibilidade de haver uma impressão digital inerente a cada tradutor, mesmo porque o seu texto é influenciado pelo estilo do respectivo TF. Neste viés, os estudos de estilo do tradutor buscam identificar o que há de pessoal do tradutor neste TT, ou seja, como ele imprime o seu estilo ao seu texto que se origina do texto de outro autor. Miklailov e Villikka (2001) realizam um estudo a partir de um corpus paralelo de textos ficcionais em russo e suas traduções para o finlandês. Utilizaram-se os TFs russos escritos pelo mesmo autor e por diferentes autores, assim como analisaram-se traduções finlandesas de diferentes TFs traduzidas pelo mesmo tradutor, e ainda, traduções do mesmo texto por diferentes tradutores. Os aspectos observados relacionaram-se (1) à riqueza de vocabulário em textos russos e traduções finlandesas para o russo, (2) a palavras mais frequentes em textos russos e traduções finlandesas do russo e (3) a palavras mais utilizadas por cada tradutor. Os resultados mostraram que a língua utilizada em diferentes traduções de um mesmo texto feitas por diferentes tradutores é mais semelhante do que a língua de diferentes traduções realizadas pelo mesmo tradutor.

O estudo demonstrou que apesar de se ter verificado forte dependência do TF, todos os tradutores apresentam preferências de equivalentes e usos de padrões linguísticos específicos. A análise dos equivalentes dos marcadores modais finlandeses para o russo aponta como diferentes tradutores usam diferentes equivalentes em situações semelhantes. Os tradutores, por exemplo, demonstraram preferências por certas palavras em detrimento de outras, tendência esta que foi notadamente observada em traduções diferentes de um mesmo TF. Miklailov e Villikka (2001) concluem que o uso de palavras modais, partículas, conjunções, formas gramaticais, assim como a separação ou junção de sentenças e parágrafos, e ou expansão e redução do texto são indicadores mais sugestivos das preferências linguísticas dos tradutores.

Winters realiza três estudos (2007, 2009, 2012) acerca do estilo do tradutor a partir de duas traduções para o alemão da obra *The Beautiful and Damned* de Scott Fitzgerald. Ambas as

traduções foram publicadas em 1998, pelos tradutores Hans-Christian Oeser e Renate Orth-Guttman.

Investigam-se os verbos de apresentação de fala em Winters (2007), como elementos potenciais do estilo individual dos dois tradutores. De forma resumida, o estudo verificou que Oeser repetiu os verbos de acordo com o TF, enquanto Orth-Guttman tendeu a evitar a repetição. É provável que as escolhas tenham se dado de forma deliberada. Orth Guttman, em comunicação pessoal com a pesquisadora, afirmou ter evitado a repetição de forma deliberada por ser considerado estilo inapropriado na cultura alvo, adequando-se, assim, às suas convenções.

Em Winters (2009), também se verificaram diferenças de estratégias e escolhas quanto ao uso de partículas modais, sugerindo diferenças de estilo. Orth-Guttman tende a aproximar o TF do leitor, enquanto Oeser espera que o leitor se direcione a cultura e à língua do TF.

Em outro estudo ainda a partir do mesmo *corpus*, Winters (2012) investiga empréstimos e mudança de código. A análise evidenciou que Orth-Guttman tende a germanizar mais do que Oeser, se aproximando mais do alemão. Oeser transfere palavras do inglês do TF para a tradução quando possível. A estratégia de Orth-Guttman de germanizar é consistente com a estratégia adotada, por exemplo, no seu uso de conjunções adjuntas e outros aspectos metalinguísticos, como notas de rodapé. Essas estratégias a permitem explicar o mundo ficcional para os seus leitores, ao optar por termos que lhes são familiares, sejam eles germanismos, ou termos que estabelecem uma estrutura lógica da narrativa de forma mais explícita, como conjunções adjuntas, ou que suprem lacunas histórico-culturais através de notas de rodapé. Assim, ela move o autor e a cultura do texto fonte para o leitor da língua alvo. Diferentemente, os leitores de Oeser não são contemplados, da mesma forma, com a explicitação de aspectos histórico-culturais; entretanto, o caráter estrangeiro da cultura do TF é manifesto no notório uso de mudança de código. Esses aspectos distinguem os dois tradutores, uma vez que, ao longo dos três estudos (WINTERS, 2007, 2009, 2012), foi possível verificar que um tradutor utilizou uma estratégia mais estrangeirizadora (Oeser), orientada ao texto fonte e aproximando o leitor do TF e a outra uma estratégia mais domesticadora (Orth-Guttman), orientada ao texto traduzido, favorecendo ao leitor aspectos da cultura do TF.

Os estudos anteriormente descritos (BAKER, 2000; SALDANHA, 2008; WALDER, 2013; KAMENICKÁ, 2008; MIKLAILOV e VILLIKKA, 2001; WINTERS, 2007, 2009) apresentaram um conjunto de padrões que foram interpretados com o objetivo de traçar um perfil dos tradutores. Os estudos vieram a observar, como afirma Munday (2008), que o conjunto de características observadas no nível da microestrutura teve efeito na macroestrutura textual¹³, o que possibilitou verificar traços idiossincráticos que distinguiram, naqueles textos especificamente, o estilo dos tradutores.

Em um estudo de *corpora* paralelos, os padrões verificados no nível da microestrutura textual podem ser identificados a partir das mudanças de tradução (*translation shifts*). O conceito de mudança (*shift*) é utilizado inicialmente por Catford (1965), e relaciona-se a perdas de correspondência formal no processo de passagem da língua fonte para a língua alvo. O presente estudo apropria-se deste termo conforme utilizado nos Estudos da Tradução. Baker e Saldanha (2009, p. 526) afirmam que o termo *shifts* refere-se às mudanças que ocorrem ou podem ocorrer no processo de tradução. A noção de *shift* pertence ao domínio da *performance* linguística, uma vez que trata de situações da língua em uso. A tradução envolve a transferência de unidades linguísticas e de conteúdo que ocorre de forma assimétrica, uma vez que as mudanças se dão entre dois sistemas linguísticos distintos. Mudanças de tradução, portanto, podem ser identificadas a partir de diferenças sistêmicas existentes entre as línguas do TF e do TT.

De acordo com Toury (1995), as mudanças (*shifts*) são identificadas a partir do alinhamento entre segmentos do TF e do TT. Estas apontam para a reconstrução do texto fonte em uma determinada língua alvo. Toury (1995, p. 84) aponta, que ainda que haja problemas na delimitação das mudanças (*shifts*), “elas de fato ocorrem nas traduções, e, portanto, têm seu espaço nos Estudos da Tradução”¹⁴. Segundo Toury (1995, p. 84-85), a noção de *shifts* não deve ser considerada em um viés prescritivo, mas descritivo. A análise das *shifts* não deve ser

¹³ Neste estudo, conforme Pekkanen (2007), nível microestrutural se refere ao nível do sistema linguístico, elementos sintáticos e/ou semânticos (sentenças, orações, frases, palavras), ou elementos sintático-estilísticos (repetição, ritmo, ordem de palavras), enquanto o nível macroestrutural é um reflexo destes elementos.

¹⁴ “(...) shifts do occur in translations, and therefore they have their place in Translation Studies”. – tradução da pesquisadora

“um fim em si mesma”¹⁵, ou seja, não deve ser realizada com o objetivo de considerar o texto traduzido como bem sucedido ou fracassado. Esta concepção tem uma conotação negativa, uma vez que sugere que os textos traduzidos devem se adajar, de uma forma específica, ao texto fonte.

Pekkanen (2007) afirma que as mudanças ocorrem em três níveis: (1) no nível do sistema linguístico, (2) no nível local, de elementos sintáticos e/ou semânticos (sentenças, orações, frases, palavras, fonemas) e (3) no nível macro, que se apresenta como um reflexo dos dois primeiros. Pekkanen (2007) define *shifting*, como um fenômeno que ocorre no processo de tradução, mas que é geralmente estudada no produto.

A presente tese se baseou em Pekkanen (2010) para a análise de *shifts*. Pekkanen (2010) se apropriou deste conceito e conduziu uma análise com o objetivo de descrever o estilo dos tradutores a partir da anotação de várias mudanças (*shifts*) formais por estes realizadas ao longo do processo tradutório que tiveram reflexo no produto. A partir desta análise, o estudo identificou diferenças entre tradutores no que tangem as suas escolhas individuais, o que proporcionou caracterizar o comportamento linguístico de cada um a partir de padrões recorrentes. Pekkanen (2010) observa, ao final da análise, as implicações do conjunto de escolhas de cada tradutor na construção macroestrutural de sua obra. Como consequência, torna-se possível descrever o estilo dos tradutores.

Pekkanen (2010) diferencia as mudanças (*shifts*) entre obrigatórias e opcionais, apontando ainda para as ocorrências de não-mudanças (*non-shifts*). As mudanças obrigatórias, ou seja, quando não há mais de uma opção de escolha no sistema alvo, podem ser de natureza sintático-estrutural, semântica, fonológica e ou cultural. Já as mudanças opcionais, são assim classificadas quando há mais de uma opção de escolha no sistema alvo e o tradutor fez opção por uma delas. As não-mudanças são as partes de um TT em que não houve mudanças, embora o próprio movimento de transferência de um código para outro se constitua um tipo de mudança. “Uma não-mudança pode agir como meio de estrangeirização ou ser considerada

¹⁵ “(...) an end in itself”. – tradução da pesquisadora

como interferência da língua fonte”¹⁶ (*op.cit.*). Pekkanen (2010) identifica as mudanças obrigatórias e as não-mudanças, mas não as contabiliza em sua análise.

O presente estudo toma por base a classificação de mudanças de Pekkanen (2010), por ter sido observado, em análise preliminar, semelhanças entre as categorias de escolhas opcionais no *corpus* deste estudo e de Pekkanen (2010). Realizaram-se as adaptações necessárias para o contexto desta pesquisa. Neste trabalho, o conceito de mudança se refere ao conjunto de padrões (nível micro) que apontam para uma característica linguística (nível macro) do tradutor.

Pekkanen (2010, p. 11) procede ao seu estudo em três etapas; (1) identificação de mudanças (*shifts*) formais realizadas no nível linguístico, especificamente quando se observa mais de uma alternativa de escolhas no sistema da língua alvo; (2) identificação de diferenças entre os tradutores no que diz respeito às mudanças mais observadas em cada um, e; (3) as implicações para os padrões recorrentes de escolhas identificados no nível macro da obra, no que se refere ao estilo individual dos tradutores.

Para Pekkanen (2010, p. 19), o estilo se dá a partir de uma sequência de unidades linguísticas na qual o conteúdo ficcional se manifesta. O referido estudo se detém na análise dos componentes formais do estilo e se apoia nos elementos da narratologia por favorecerem uma relação entre os elementos orientados ao conteúdo e os elementos linguísticos formais.

Pekkanen (2010) inicia o estudo sem um objeto de análise e unidades pré-definidas, utilizando excertos de textos. O interesse do estudo reside na identificação e categorização das mudanças que venham a emergir de modo a verificar que tipos de mudanças se constituíram enquanto padrão para cada tradutor estudado, para, a partir de então, traçar um perfil para cada um. Neste viés, o estilo dos tradutores literários é composto por um conjunto de padrões de escolhas identificadas a partir da categorização de mudanças levando em consideração forma e conteúdo. Não há referências quanto à utilização de ferramentas de *corpus*.

As análises de Pekkanen (2010) têm início no nível da palavra, sendo expandida para o nível da frase, chegando até a oração.

¹⁶ “(...) non-shift may act as a means of foreignization or be regarded as source-language interference”. – tradução da pesquisadora

Pekkanen (2010) desenha um quadro teórico-metodológico para descrever o processo de análise que parte dos fatores de estilo no nível micro do texto fonte, passa pelo processo de tradução em que ocorrem as mudanças obrigatórias, opcionais e as não-mudanças, que constituem, por fim, o texto traduzido e que podem, por sua vez, mudar ou reproduzir, em diferentes instancias, o estilo do TF, perceptível a partir dos padrões de mudanças, influenciando a macroestrutura do texto. A seguir, apresenta-se, na Figura 2, a descrição do processo, que é iniciado nas escolhas no nível micro que, por sua vez, geram efeitos no nível macro (PEKKANEN 2010, p. 49).

TEXTO FONTE	NÍVEL MACRO	Efeito artístico (estilo)
		↑
	NÍVEL INTERMEDIÁRIO	Fatores de estilo 1. Grau de Especificação 2. Ordem de apresentação 3. Focalização (ponto de vista e atitude), distância, foco e ênfase 4. Ritmo
		↑
	NÍVEL MICRO	Características recorrentes de nível micro
PROCESSO DA TRADUÇÃO <ul style="list-style-type: none"> • Mudanças obrigatórias • Mudanças opcionais • Não-mudanças 		
TEXTO TRADUZIDO		↓
	NÍVEL MICRO	Características recorrentes de nível micro
		↓
	NÍVEL INTERMEDIÁRIO	Fatores de estilo 1. Grau de Especificação 2. Ordem de apresentação 3. Focalização (ponto de vista e atitude), distância, foco e ênfase 4. Ritmo
		↓
	NÍVEL MACRO	Efeito artístico (estilo)

Figura 2. Das escolhas no nível micro aos efeitos no nível macro

(Fonte: Pekkanen (2010) /Tradução do GRANT)

Pekkanen (2010) elabora um quadro que visa descrever o processo de análise que passa pelas escolhas feitas pelo tradutor no nível micro, cujos efeitos, denominados fatores de estilo, interferem na construção do significado do texto, no nível macro. Os fatores de estilo atuam no nível intermediário e são denominados: (1) grau de especificação, (2) ordem de apresentação, (3) focalização (ponto de vista e atitude, distância, foco e ênfase), e (4) ritmo. A análise se dá tendo o texto fonte como referência.

Como já mencionado, Pekkanen (2010, p. 71) não parte de nenhuma mudança pré-definida. A pesquisa se deu a partir da anotação de padrões recorrentes de mudanças no material estudado. Observaram-se expansões e contrações nas traduções, além de diferenças na ordem dos elementos textuais. As mudanças que não constituíram padrões se enquadraram na categoria miscelânea. Assim, expansão, contração, ordem e miscelânea foram consideradas categorias principais (*main shift categories*). Com o objetivo de especificar os tipos de mudanças, essas se subdividiram em subcategorias primárias (*primary subcategories*) e foram exemplificadas em subcategorias secundárias (*secondary subcategories*).

O quadro 1 mostra as mudanças que emergiram no corpus de Pekkanen (2010):

Quadro 1. Resumo das categorias e subcategorias de mudanças opcionais de Pekkanen (2010)

CATEGORIA PRINCIPAL	SUBCATEGORIA PRIMÁRIA	SUBCATEGORIA SECUNDÁRIA
EXPANSÃO	Substituição	Palavra expandida em frase Palavra/frase expandida em oração
	Adição	Adição de palavra Adição de frase Adição de oração
CONTRAÇÃO	Substituição	Frase contraída em palavra Oração contraída em palavra/frase
	Exclusão	Exclusão de palavra Exclusão de frase Exclusão de oração
ORDEM	Sujeito-verbo/sujeito-verbo-objeto	Verbo antes do sujeito Objeto antes do verbo/sujeito

	Expressões de tempo e lugar Orações Outros	Final ou início da oração Ordem de orações coordenadas/subordinadas
MISCELÂNEA	Tempo e modo Exclusão de repetição Outros	Tempo Modo

Fonte: Pekkanen (2010)

As mudanças em Pekkanen (2010) foram classificadas em categorias principais e secundárias: **expansão** (por substituição e adição), **contração** (por substituição e exclusão), **ordem** (s-v/s-v-o + expressões de tempo e lugar) **miscelânea** (tempo, modo, exclusão de repetição e outros). A última categoria engloba as mudanças que não se constituíram padrões ao longo dos textos.

Segundo Pekkanen (2007), expansão e contração, que se referem à amplificação e redução linguística, são termos formalmente orientados, relativos aos meios linguísticos. Estes são possíveis de serem medidos quantitativamente e aplicados para atingir efeitos de conteúdo, como explicitação e implicação.

Em Pekkanen (2010), estudo que contou com um *corpus* paralelo inglês-finlandês, com cinco autores de sete TFs e quatro tradutores, foi possível traçar um perfil indicador do estilo dos tradutores.

Pekkanen (2010) concluiu que os tradutores Saarikoski e Mäkinen apresentaram mudanças semelhantes. No nível micro, o primeiro se destacou mais pela mudança de expansão por substituição, enquanto o segundo apresentou maior quantidade de expansão por adição. Ambos, no nível intermediário, mostraram mudanças no ritmo da narrativa, descompactando o texto em sentenças mais expandidas. No nível macro, observou-se aproximação do TF. No final do estudo, sugere-se maior atenção à análise das não-mudanças (PEKKANEN, 2010, p 149).

Os outros dois tradutores, Matson e Linturi também se aproximaram no que diz respeito às mudanças identificadas. Ambos, no nível micro, apresentaram maior número de mudanças por expansão por adição. Matson também apresentou contração por exclusão, especialmente no que diz respeito a elementos problemáticos e omissão de repetição. No nível intermediário, o estudo verificou equilíbrio no grau de especificação e simplificação de variação rítmica. Os

textos de Linturi também apresentaram, no nível micro, omissão de repetição, o que acarretou, no nível intermediário, em aumento do grau de especificação e adição de elementos rítmicos. De modo geral, observou-se que eles tiveram, em comum, as mudanças de focalização, além das mudanças rítmicas, ou seja, ponto de vista dos personagens, atitude e distância do focalizador, foco e ênfase. No âmbito do nível macro, esse conjunto de mudanças aponta para um distanciamento do TF, o oposto do verificado no estilo dos outros dois tradutores. O estudo sugere, a partir dos dados levantados nos TTs de Matson e Linturi, uma análise semântica mais específica.

Na seção seguinte, apresentam-se estudos referentes ao estilo do texto traduzido.

1.3.2 O Estilo do Texto Traduzido: estilo como atributo textual

Estilo para Malmkjær e Carter (2002, *apud* MALMKJAER, 2003, p. 13), é definido por “regularidade de ocorrências consistentes e estatisticamente significantes em um texto com determinados itens e estruturas, entre aqueles ofertados pela língua como um todo”¹⁷.

A tradução realiza-se em um processo de mediação entre duas línguas em que o tradutor precisa fazer escolhas e administrar as restrições da língua alvo. As traduções, portanto, como textos mediadores, são permeadas pelas seguintes características apresentadas em Malmkjær (2003):

- Um texto traduzido é influenciado pela interpretação do mediador do TF, ou seja, o tradutor;
- Uma mediação via tradução tem um objetivo;
- O objetivo e a função da tradução estão relacionados com o objetivo e a função do TF;
- O público leitor da tradução é quase sempre diferente do público do TF.

Malmkjær (2003) aponta para a necessidade de desenvolver uma metodologia, a qual nomeia ‘estilística tradutória’, que leve em consideração a relação entre o TT e o seu TF. Esta relação

¹⁷ “‘Style’ can be defined as a consistent and statistically significant regularity of occurrence in text of certain items and structures, among those offered by the language as a whole”. – tradução da pesquisadora

é necessária para que aspectos relevantes possam ser anotados pelo analista. A visão de estilo enquanto atributo textual é abordada por Malmkjær (2003, 2004). Estes estudos se utilizam de uma abordagem de estilo do texto traduzido a partir da análise de padrões de ocorrências significativas de palavras, itens lexicais ou colocações via análise estatística. Identificam-se padrões de escolhas motivadas. Entende-se por escolhas motivadas aquelas feitas de forma consciente pelo tradutor, sem deixar de considerar as limitações impostas pelo texto original e pela língua de chegada.

Tratando também da presença mediadora do tradutor, Malmkjær (2004) aponta que uma análise das escolhas motivadas no TT deve levar em consideração a gama de opções pelo sistema linguístico. Sejam as escolhas conscientes ou não, o tradutor visa obter uma determinada resposta do leitor, e, para isso, seleciona cuidadosamente a linguagem mais adequada para que esta resposta seja obtida. Um escritor criativo, especialmente um escritor literário, é livre para escrever sobre assuntos de seu interesse e é livre para fazer as escolhas que julgar apropriadas. Já o tradutor, mesmo criativo, tem suas escolhas limitadas, pois precisa criar um texto que tenha uma relação de mediação direta com o texto fonte.

Malmkjær (2004, p. 16) reafirma, ainda, que sendo o TT mediado pelo tradutor, é natural que o seu ponto de vista sobre o TF esteja presente. O objetivo e o público alvo da tradução são diferentes daqueles do original. Analisando as condições de produção do TT e o seu estilo em comparação com o TF, é possível identificar não somente como o texto significa o que ele significa, mas também porque a tradução foi construída de modo a transmitir o significado que ela, de fato, transmite (MALMKJAER, 2003). É possível que ocorram nos TTs acréscimos ou omissões de características linguísticas e/ou culturais do TF, acarretando, portanto, mudanças de estilo. Malmkjær (2003) aponta, ainda, que a linguagem utilizada pelo tradutor costuma ser mais econômica e direta, evitando redundâncias semânticas, pela tendência à omissão de determinados intensificadores. Além das omissões, mudanças no uso de tempos verbais do passado e outros elementos dêiticos podem alterar a representação mental dos leitores do texto traduzido.

Em Malmkjær (2004, p. 20), pesquisou-se a tradução de William Dulken para o inglês de uma coletânea de contos do dinamarquês Hans Christian Andersen. Dentre várias, esta chamou atenção da pesquisadora por ser diferente de outras da mesma época. A tradução de Dulken parece evitar o que Andersen promove, que é certa alusão a forças divinas e sobrenaturais:

“Dulken cria uma ordem na qual o céu/paraíso é distanciado da terra e de qualquer tipo de crença religiosa e superstição popular (ibid, p. 20)”. Ainda segundo Malmkjær (2004), o público para o qual Dulken escreveu era notavelmente diferente do público para o qual Andersen dedicou sua obra. O texto traduzido em questão foi escrito no período vitoriano, em uma época em que houve uma cisão com a Igreja Católica Romana, dando origem à Igreja Católica Anglicana. Provavelmente, para não entrar em conflito com o novo conceito religioso instaurado, optou-se, neste TT, por suprimir os dogmas Católicos Romanos. Além desse aspecto histórico, observa-se um aspecto cultural, uma vez que o avanço tecnológico do século XIX gerou uma atmosfera antirreligiosa em que, muitas vezes, se fazia confundir religião com superstição. Este contexto sócio-cultural foi provavelmente o fator motivador das escolhas (omissões) do referido tradutor.

No âmbito nacional, destaca-se Novodvorski (2013), estudo que adotou a abordagem de estilo como atributo textual. Este utilizou-se de um *corpus* paralelo espanhol/português, composto por três TFs do autor Argentino Ernesto Sabato e pelos respectivos TTs para o português, traduzidos pelo também argentino Sérgio Molina. A pesquisa verificou a existência de três campos semânticos a partir da análise das palavras-chave que tratavam da temática existencialista da obra. Verificou-se, também, o caráter mentalista do *corpus* a partir da análise dos padrões de apresentação da fala e do pensamento. No nível léxico-gramatical, verificaram-se diversos tipos de mudanças, especialmente no que tange a dêixis pessoal e espaço-temporal. O estudo conclui que o conjunto das mudanças afetou o ponto de vista narrativo nos TTs, e, conseqüentemente, a representação mental dos leitores, uma vez que mudanças na dêixis tendem a promover uma aproximação entre texto e leitor.

Ao longo deste estudo, destinado a uma investigação acerca do estilo dos tradutores, verificaram-se, de forma ainda que secundária, mudanças possivelmente relativas ao estilo do texto traduzido, mais especificamente, no que tange ao tema da ambigüidade presente em HOD. Assim, optou-se por concluir este capítulo com uma revisão dos estudos que contemplam uma abordagem mista do estilo da tradução, analisando aspectos do estilo do tradutor e do texto traduzido em um mesmo *corpus*.

1.3.3 O Estilo do Tradutor e do Texto Traduzido: uma abordagem mista

Uma abordagem mista considera o estilo do texto traduzido e também do tradutor. Saldanha (2011a) e Munday (2008) recorrem à definição, de Leech e Short (1981, p. 10), de “estilo autoral”¹⁸, que seria “um modo de escrever”¹⁹, uma vez que pode ser relacionado ao estilo de um escritor específico, à forma como a língua é utilizada em um dado gênero, ou a uma determinada escola literária, por exemplo.

Adaptando a definição de estilo de Leech e Short (1981) para o texto traduzido, Saldanha (2011, p. 33) afirma que o estilo da tradução seria, portanto, “um modo de traduzir”²⁰ que:

- Pode-se reconhecer numa gama de traduções do mesmo tradutor;
- Distingue o trabalho do tradutor de outros;
- Constitui um padrão coerente de escolhas;
- É “motivado”, no sentido de que tem uma função ou funções discerníveis; e
- Não pode ser explicado puramente em referência ao estilo do autor ou do texto-fonte ou como resultado de restrições linguísticas.

Saldanha (2011a, p. 28) considera estilo não só como atributo pessoal, mas também como atributo textual, uma vez que esta abordagem favorece a atribuição de “responsabilidade por escolhas estilísticas e vai além do texto fonte na busca pela motivação”²¹. Nesta abordagem, busca-se identificar as marcas linguísticas individuais de cada tradutor, comparado, também, ao estilo do TF e das traduções entre si.

Os procedimentos metodológicos em Saldanha (2011, p. 33-34) partiram da identificação de padrões recorrentes em diferentes TFs traduzidos pelo mesmo tradutor. O pressuposto é de

¹⁸ No original: “authorial style”.

¹⁹ No original: “a way of writing”.

²⁰ No original: “a way of translating”.

²¹ No original: “responsibility for stylistic choices and to go beyond the source text in search for motivation”.

que, quanto mais diverso for o estilo dos TFs, mais facilmente as marcas linguísticas identificadas ao longo dos TTs possam ser atribuídas ao tradutor. A investigação, dadas às limitações das ferramentas computacionais da LC, parte de traços ortograficamente identificáveis.

O *corpus* de Saldanha (2011a) é composto de quatro traduções do espanhol e uma do português de Peter Bush, bem como três do espanhol e duas do português de Margaret Jull Costa. Todos os TFs foram publicados a partir de 1980. Tais tradutores foram selecionados por já terem traduzido uma grande variedade de autores e por terem experiências culturais e profissionais semelhantes.

O estudo supracitado considera-se guiado pelo *corpus*, uma vez que não se partiu de hipóteses previamente definidas; entretanto, havia expectativas. Saldanha (2011) afirma ter esperado encontrar diferentes padrões de uso da língua que fossem usos característicos de cada tradutor. Observou-se, na análise, diferença significativa em relação ao uso de itálicos nos TTs e ao uso do *that* com os verbos *dicendi say* e *tell*, ao longo do trabalho dos tradutores a partir de diferentes TFs. Os casos de itálico foram categorizados de acordo com sua função no texto (marcação de ênfase, de palavras estrangeiras, de títulos de livros, e outros). Verificou-se, também, o número de itálicos omitidos ou acrescentados pelos tradutores. O padrão verificado nas traduções de Peter Bush foi o de omissão do itálico em palavras estrangeiras, enquanto o mais observado no *corpus* de Margaret Jull Costa foi o uso do itálico enfático não necessariamente correspondente ao seu uso no TF. Quanto ao conectivo *that* opcional, observou-se maior frequência nos TTs de Peter Bush, de forma mais aproximada do TF, enquanto nos TTs de M. Jull Costa, o *that* é mais constantemente omitido em comparação ao TF.

Neste sentido, Saldanha (2011a, p. 45) chega à conclusão de que M. Jull Costa tende mais à explicitação, enquanto Peter Bush deixa a cargo do leitor a compreensão de itens culturais específicos da língua fonte, uma vez que não adiciona informações sobre o significado de tais itens. Tais achados mostram que cada texto apresenta evidências acerca da existência de um padrão recorrente de escolhas. Assim, os estudos sugerem que os tradutores parecem assumir de forma diferente o seu papel de mediadores do TF, uma vez que tratam os itens culturais diferentemente (SALDANHA, 2011a, 2011b, 2011c). Saldanha (2014, p. 99-101) observa que,

mesmo que os tradutores desejem conter o seu desejo de inovar, sua história pessoal e textual poderão influenciar a sua atividade tradutória, que vai além de sua função como leitores.

Munday (2008) também utiliza uma abordagem mista de estudo da tradução. Para suas análises, baseia-se em aspectos da narratologia, da Análise Crítica do Discurso, dos Estudos baseados em corpus, assim como nas concepções da Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1978, 1994). Este pesquisador parte, portanto, de uma abordagem interdisciplinar, considerando um conjunto de pressupostos teórico-metodológicos em seus estudos.

Munday (2008, p 40) propõe que as mudanças no nível micro do texto influenciam o seu significado no nível macro. As escolhas léxico-gramaticais no nível micro realizam a semântica discursiva respondendo às variáveis de registro. Estas afetam o nível macro do contexto de situação produzindo a comunicação. Este conjunto forma o ponto de vista narrativo que pode ser construído a partir de decisões narratológicas mais ou menos conscientes, como o tipo de narrador e a focalização da história, ou de escolhas lexicais, sintáticas, ou de idioleto. São escolhas em um nível mais inconsciente. Define-se também que “ponto de vista fraseológico” se relaciona com os dois tipos de mudanças (níveis micro e macro) e se refere à representação da fala e do pensamento e ao uso de fraseologismos não padronizados e criativos.

Saldanha (2011a) considera que a maior contribuição de Munday (2008) reside na relação entre as escolhas estilísticas de nível microtextual e os contextos de ideologia e produção cultural no nível macro, por considerar este viés de análise tradicionalmente negligenciado nos estudos estilísticos. Este interesse leva-o a se deter com atenção nas escolhas linguísticas, que podem ser mais facilmente explicadas enquanto escolhas significativas. Para identificar as escolhas enquanto significativas ou não, Munday (2008) faz uso de um *corpus* de referência.

Munday (2008) realiza a análise do estilo de trabalhos de diferentes fases da vida da tradutora Harriet de Onís (1895 – 1969). Harriet traduziu mais de quarenta obras do espanhol e do português da América Latina. Traduções dos cubanos Alejo Carpentier, Germán Arciniegas, Fernando de Ortiz, e os brasileiros Jorge Amado e Gilberto Freire fizeram parte do *corpus* de estudo. O *corpus* continha textos de autores literários e de sociólogos. Os procedimentos metodológicos consistiram em comparar padrões identificados no *corpus* de estudo e no *corpus* de referência. O objetivo é verificar se o que é marcado no *corpus* é também marcado na língua alvo.

Munday observou, de modo geral, que as obras, no processo de editoração, foram reduzidas. Observou-se diminuição dos textos, assim como omissões e alguns acréscimos com o objetivo de reestruturar o texto, na tentativa de manter a coerência, mostrando um estilo aparentemente mais sintético.

Munday (2008) chega a concluir que a América Latina teve sua imagem afetada no mundo inglês pelo estilo de Onís. O estudo verificou, também, que notas paratextuais foram acrescentadas às edições, glossários de termos culturais foram inseridos, em que houve domesticação a partir da explicação de termos da língua fonte. Munday (2008, p. 92) acredita que os textos foram reestruturados de modo a se adequar às expectativas do público alvo. Assim, não há como afirmar que todas as mudanças observadas sejam de fato atribuídas ao estilo da tradutora.

Encerra-se, a seguir, este capítulo, com uma descrição dos estudos acerca do estilo de traduções de *Heart of Darkness* nos âmbitos nacional e internacional.

1.3.4 O estilo em traduções de *Heart of Darkness*.

No âmbito internacional, têm-se conhecimento apenas de Kujawska-Lis (2008). Este estudo aponta que no meio acadêmico polonês, Conrad é mais discutido por sua suposta falta de nacionalismo do que por preconceito racial. Ele é acusado, de certa forma, de trair sua terra natal por emigrar para a Inglaterra e não se referir às questões polonesas em suas obras de ficção. Outra explicação pela qual Conrad não é conhecido na Polônia por questões raciais é provavelmente porque o autor é conhecido no país somente por suas traduções. Os tradutores pareceram exercer a função de uma espécie de filtro cultural. O estudo supracitado (p. 08-09) analisa as duas traduções existentes de *Heart of Darkness* para o polonês; a de Zagorska (1930) e a de Socha (2004). A análise mostrou que os dois tradutores trataram o texto fonte de formas diferentes. Zagorska parece tentar traduzir palavra por palavra, tentando obedecer às estruturas do original, dando origem a um polonês incomum. Socha, por sua vez, se desprende mais da sintaxe e do léxico do original, porém, sua suposta liberdade implica em uma mudança na temática de Conrad. De forma breve, o estudo concluiu que Zagorska (prima de

Conrad), parece ter atenuado as questões raciais do romance, enquanto Socha parece tê-las enfatizado.

No âmbito nacional, filiados ao GRANT (LETRA), destacam-se acerca do estilo da tradução de HOD, Magalhães e Assis (2010) e Magalhães, Castro e Montenegro (2013), Magalhães e Barcellos (2014) e Blauth e Magalhães (2015).

Magalhães e Assis (2010) buscaram identificar as representações dos personagens europeus e africanos em traduções brasileiras. O estudo se utilizou de ferramentas da LC e partiu do inventário sócio-semântico de representação dos atores sociais de van Leeuwen (1996). A teoria forneceu, para o estudo, um aporte que apresenta a forma como os atores sociais podem ser representados através da língua. O estudo identificou forte presença do discurso racista nas traduções. Os personagens europeus eram personalizados e os africanos impersonalizados, sendo representados pelas partes do corpo.

Em Magalhães, Castro e Montenegro (2013), descreve-se um estudo exploratório que partiu de duas traduções de HOD em língua portuguesa, uma no português brasileiro, de Fábio Cyrino, publicada em 2011, e outra no português europeu de Bernardo de Brito e Cunha, publicada em 2006. O estudo se baseia na estilística tradutória e, assim como os outros estudos citados, utiliza-se da metodologia de *corpus*. A pesquisa parte da investigação das escolhas, nos TTs, dos pares de contraste que são padrões em HOD. A investigação mostrou que o TT brasileiro apresenta outros pares de contraste de frequência elevada, além dos já identificados em HOD, como por exemplo, *Deus* e *diabo*; observa-se, também, pouca variação de escolhas para o lema *dark**. No TT português, a escolha de *luz* foi a mais frequente para *light*, enquanto houve certa variação entre os equivalentes de *dark**. O estudo sugere que os TTs certamente apresentam diferenças estilísticas entre si e em comparação ao TF, o que aponta para a necessidade de realização de mais estudos desta natureza.

Magalhães e Barcellos (2014) – em um *corpus* paralelo inglês/português, composto por um TF e dois TTs da obra *Heart of Darkness*, através de dados quantitativos (número de itens, formas, razão forma-item, número e tamanho médio de sentenças) –, verificou escolhas distintas entre os tradutores por meio de traços comuns aos TTs, como explicitação e implicação.

Sobre uma abordagem mista, no âmbito do GRANT/LETRA, destaca-se Blauth e Magalhães (2015). O estudo analisa o uso de itálico, palavras estrangeiras e itens culturais como características do estilo da tradução e ou do tradutor em um corpus paralelo inglês/português, contendo duas traduções portuguesas e quatro brasileiras. A hipótese da retradução também é testada. O estudo conclui que o comportamento linguístico de um dos tradutores pode ser considerado como próprio, possivelmente motivado por um interesse de se apresentar aos seus leitores de uma forma específica. A hipótese da retradução não é confirmada ao final da análise.

Magalhães (2014) apresenta um levantamento dos estudos da tradução orientados para *corpora* no Brasil. O levantamento tem início na descrição dos estudos desenvolvidos no LETRA que, a princípio, partiam de uma abordagem de linguística contrastiva da tradução. Gradativamente, houve uma mudança de abordagem, na qual o estilo do texto traduzido e do tradutor passaram a ser preconizados. Neste estudo, há, ainda, um relato dos procedimentos de compilação do ESTRA, que foi projetado para fins de pesquisa no GRANT, bem como os procedimentos de preparação do *corpus* para análise (semi) automática. A resenha mostra como a pesquisa baseada em *corpora* se realiza no ESTRA, promovendo a interdisciplinaridade nos estudos da tradução e introduzindo a triangulação de dados a partir de diferentes abordagens e procedimentos metodológicos para o estudo do estilo da tradução.

O capítulo seguinte descreve o *corpus* de estudo, os procedimentos de compilação de *corpus* e os procedimentos de análise utilizados.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA

2 METODOLOGIA

Este capítulo traz uma descrição e uma justificativa para a escolha do *corpus* de estudo, seguido da apresentação dos procedimentos de compilação e preparação do *corpus* e de análise dos resultados. Realizou-se um estudo de *corpus* paralelo, direcionado ao estilo do tradutor, e em segundo plano, ao estilo do texto traduzido, que se justifica pela possibilidade de comparar as escolhas identificadas nos TTs com o TF, assim como entre os TTs.

Os procedimentos de compilação e de preparação do *corpus* seguiram as diretrizes do *Corpus ESTRA*. A análise se desenvolveu em três etapas, em que foram utilizadas as ferramentas da LC. Estas serão descritas ao longo deste capítulo.

2.1 *Corpus* de estudo

O *corpus* de estudo é composto por quatro traduções portuguesas de *Heart of Darkness*. Estes textos fazem parte de um *corpus* de extensão maior, o ESTRA (*Corpus* de Estilo da Tradução) vinculado ao LETRA (Laboratório Experimental de Tradução) do PosLin/FALE/UFMG.

O ESTRA conta, até esta data, com mais de 40 textos literários já compilados com 2.004.314 itens. Segundo Magalhães (2014), o *corpus* foi pensado de modo a permitir a composição de diferentes tipos de *subcorpora*: de vários TTs de um único TF, de TFs de diferentes autores traduzidos por um mesmo tradutor e, por último, de traduções de um mesmo tradutor da obra mais ampla de um único autor. Nos dois primeiros tipos, podem-se verificar as hipóteses de Munday (2008): “(i) a voz autoral do TF é fragmentada pelas várias vozes dos tradutores; e (ii) há uma padronização da diversidade de vozes autorais diferentes por razão de preferências idioletais do tradutor” (MAGALHÃES, 2014, p. 262). O terceiro tipo de composição de *corpus* é mais adequado para a abordagem de estilística tradutória desenvolvida por Malmkjær (2003, 2004). Tal abordagem busca identificar “a motivação do tradutor para criar significados diferentes nas traduções da obra mais ampla de um autor, que pode incluir tipos textuais distintos” (*op. cit.*).

Magalhães (2014) acrescenta, ainda, que o ESTRA também conta com os paratextos dos TTs que o compõem, como: orelhas, prefácios, introduções e notas do tradutor. O objetivo é

ampliar o escopo da análise, pois estes favorecem a busca por explicações para as escolhas motivadas nos TTs.

As traduções de *Heart of Darkness* foram umas das primeiras a serem compiladas e constituírem o ESTRA. Esta obra, de Joseph Conrad, tem sido amplamente traduzida no Brasil, contando atualmente com 12 traduções. A partir do conhecimento das quatro traduções portuguesas e de outras quatro espanholas, decidiu-se por acrescentá-las também ao ESTRA.

Neste estudo, optou-se pelas quatro traduções portuguesas por não terem sido ainda objeto de estudo e por terem sido publicadas ao longo de vinte e seis anos abrangendo, no máximo, três décadas, sendo uma da década de 1980, uma da década de 1990 e duas da primeira década deste século.

HOD_Fernandes foi a primeira tradução portuguesa publicada e conta com 4 edições. Optou-se por utilizar a última edição por ser mais próxima cronologicamente dos outros TTs, adotando, assim, o critério de relevância sincrônica. Listam-se, a seguir, os tradutores e edições portuguesas da novela traduzida. Observa-se que os tradutores são dois homens e duas mulheres, e que as traduções seguem sua ordem cronológica de publicação:

- Aníbal Fernandes (1983, 1988, 1999, 2006)²² / Editorial Estampa
- Ana Margarida Marcos (1999) / Publicações Europa-América
- Bernardo de Brito e Cunha (2008) / Ed. Nova Veja
- Fernanda Pinto Rodrigues (2009) / Ed. Dom Quixote.

O *corpus* é composto, então, do TF e os quatro TTs. A Tabela 1, a seguir, apresenta o número de itens de cada texto.

²² Utilizou-se a edição de 2006 por não ter sido possível o acesso à primeira.

Tabela 1. Número de itens dos *corpora* de estudo

CORPUS	ITENS
HOD_Conrad	38.757
HOD_Fernandes	37.299
HOD_Marcos	37.665
HOD_Brito e Cunha	38.237
HOD_Rodrigues	38.158
TOTAL	190.116

Com o total de 190.116 palavras, o *corpus* é considerado pequeno-médio, segundo Berber Sardinha (2004). Cada texto representa, aproximadamente, 20% do total.

Com um propósito ilustrativo, tem-se a Figura 3 apresentando as capas das traduções que integram o *corpus*.



Figura 3. Capas das publicações dos TTs

As capas dos TTs estão apresentadas por ordem de publicação, a saber: HOD_Fernandes, HOD_Marcos, HOD_Brito e Cunha e HOD_Rodrigues. De modo geral, observa-se nas quatro imagens, ainda que constituídas a partir de diferentes elementos, um padrão de contraste. Há uma predominância de tons escuros, sugerindo uma atmosfera sombria e melancólica, entretanto, há também elementos luminosos em contraste com os tons escuros.

Na próxima seção, apresentam-se os procedimentos de compilação e preparação do *corpus*.

2.2 Compilação e preparação do *corpus*

Os TTs foram compilados de acordo com a proposta desta tese. Os textos portugueses foram selecionados por não terem sido ainda objeto de estudo quando este trabalho teve início. As traduções foram localizadas por outros integrantes do GRANT e, assim, com os livros em mãos, deu-se início a um processo de preparação para que a leitura e processamento dos textos se fizesse possível pelo *software* WST. O TF já se encontrava em formato eletrônico (*.doc*) por ter sido extraído do Projeto Gutenberg²³.

A preparação do *corpus*, portanto, foi realizada nas seguintes etapas:

1. Digitalização dos textos e paratextos que compõem o *corpus* de pesquisa.
2. Reconhecimento do texto como imagens em formato *pdf*.
3. Aplicação do programa *AbbyFine Reader*® 10.0 aos arquivos de textos, para o reconhecimento ótico dos caracteres (OCR). O referido programa converte os arquivos em formato *.pdf* em arquivos de extensão *.doc*.
4. Após aplicação do citado software, realizou-se, em todos os arquivos *.doc*, criteriosa correção e formatação dos textos de modo semiautomático, uma vez que, após convertidos, observam-se diferentes tipos de erros ortográficos. Este procedimento foi necessário para que os arquivos ficassem semelhantes à publicação impressa, observando-se, ainda, a pontuação e o uso de outros recursos tipográficos.
5. Inserção de cabeçalho elaborado conforme as normas do ESTRÁ, com dados relacionados à publicação da obra original e da tradução, conforme o exemplo que se segue:

<Título da narrativa: Coração das Trevas. Nome do arquivo: Fernandes.txt. Subcorpus: Heart of Darkness. Pasta: Português Europeu Traduzido. TRADUTOR. Nome: Aníbal Fernandes. Sexo: Masculino. Nacionalidade: Português. Emprego: Tradutor profissional. TRADUÇÃO. Modo: escrito. Editora: Editorial Estampa. Lugar: Portugal. Data: 2006. Direitos autorais: Editorial Fina Estampa. PROCESSO TRADUTÓRIO. Direção: para língua materna. Modo:

²³ Projeto Gutenberg. Disponível em: www.projeto Gutenberg.com.

escrito de texto de partida escrito. AUTOR. Nome: Joseph Conrad. Sexo: masculino. Nacionalidade: polonês naturalizado britânico. TEXTO DE PARTIDA. Idioma: inglês. Modo: escrito. Local de publicação da 1ª edição: Inglaterra. Data de publicação da 1ª edição: 1902. Fonte: Projeto Gutenberg. Data de capturação/edição utilizada: 2008>

6. Conversão dos arquivos *.doc* em formato *.txt*, para viabilizar a leitura pelo *software* WST, fazendo uma nova correção, bem como algumas adaptações gráficas, como por exemplo, tirar o ponto das ocorrências de Mr. e Sr. para evitar que o programa os interpretasse como ponto final, contando, assim, sentenças a mais, assim como substituir cada travessão por dois hifens. E, por fim;

7. Nomeação dos arquivos utilizando as iniciais do texto fonte e o sobrenome do tradutor. Por exemplo, no TT de *Heart of Darkness* traduzido por Aníbal Fernandes, nomeou-se da seguinte forma: HOD_Fernandes.

Estes procedimentos foram necessários para preparar os arquivos para serem processados pelo WST, o que deu início à geração de dados para a pesquisa.

Além das etapas acima descritas, optou-se também pela criação de quatro arquivos com os TTs e o TF alinhados por parágrafos em *.doc* para consulta ao longo da pesquisa, a medida que se fizesse necessário.

A seguir, apresentam-se os procedimentos de análise divididos em três subseções, relativos às três etapas pelas quais este estudo se desenvolveu.

2.3 Procedimentos de análise

O estudo seguiu em três etapas:

1. Levantamento das palavras (pares de contraste) prováveis de serem interpretadas como realizações linguísticas do tema da ambiguidade.

A partir das palavras levantadas na etapa 1, procedeu-se à

2. Verificação de padrões colocacionais.

3. Identificação de mudanças de tradução na ordem do grupo nominal/verbal ou frase preposicional e ou oração.

Para cada uma dessas etapas, utilizaram-se as diferentes ferramentas computacionais (ver Quadro 2).

Quadro 2. Ferramentas utilizadas ao longo do estudo

ETAPAS	FERRAMENTAS UTILIZADAS
1	WST - <i>WordList</i> : lista de palavras, aba com dados estatísticos gerais do <i>corpus</i>
2	WST - ConCORDanciador (linhas de concordância, abas padrões (<i>patterns</i>), colocados (<i>collocates</i>) e <i>plot</i> . <i>Corpora</i> de referência <i>online</i> . <i>Microsoft Excel</i>
3	WST – <i>Viewer & Aligner</i> <i>Microsoft Word</i> <i>Microsoft Excel</i>

As etapas e as ferramentas utilizadas estão descritas a seguir.

2.3.1 Etapa 1 – Levantamento dos pares de contraste

Inicialmente, utilizou-se a *Wordlist* que, segundo Berber Sardinha (2004, p. 88) é uma ferramenta que conta com alguns instrumentos de análise. Dentre estes instrumentos, utilizou-se a lista de frequência, que apresenta as palavras no *corpus* pela ordem das mais frequentes para as menos frequentes, uma lista por ordem alfabética, que traz as mesmas palavras assim listadas, bem como a lista de dados estatísticos gerados automaticamente pela ferramenta. Dentre estes dados, utilizou-se, neste estudo, o número de itens e de formas, assim como a razão forma/item e o número e tamanho médio de sentenças e parágrafos. Estes dados quantitativos comparam textos em uma mesma língua, de modo que foram utilizados para comparar os TTs portugueses entre si.

A partir dos estudos de Turci (2007) e Stubbs (2003, 2005), definiu-se por focalizar a construção do tema da ambiguidade nos TTs. Buscou-se verificar, no TF, as ocorrências de três pares de contraste selecionados por terem maior número de ocorrências, a saber; *darkness/light*, *black/white* e *night/day*. A ferramenta foi utilizada especificamente para

verificar a frequência de ocorrência das palavras de busca, ou seja, delimitar as unidades de análise.

Após esta verificação inicial no TF, buscaram-se nas listas de palavras dos TTs, os possíveis equivalentes dos mencionados pares. As escolhas lexicais identificadas serão apresentadas no capítulo seguinte, juntamente com o percentual verificado em cada *corpus*. Adicionaram-se dados relativos ao percentual de tais escolhas nos corpora, comparando os TTs com o TF e os TTs entre si.

Em seguida, procedeu-se à verificação de padrões colocacionais para tais palavras.

2.3.2 Etapa 2 – Verificação de padrões colocacionais

Em um segundo momento, utilizou-se a ferramenta *Concord*, ou concordanciador, que de acordo com Berber Sardinha (2004, p. 89), também integra diferentes instrumentos de análise. Neste estudo, utilizaram-se as linhas de concordância (*concordance lines*), as listas de colocados (*collocates*), as listas de padrões de colocados (*patterns*), bem como os diversos gráficos de distribuição da palavra de busca (*plot*).

O concordanciador gera linhas de concordância a partir das palavras selecionadas para busca, cujo termo em LC é ‘nódulo’. Nesta pesquisa, foram geradas linhas de concordância a partir das palavras selecionadas na etapa anterior, no TF e nos TTs para iniciar a análise de estilo dos TTs.

Na sequência, procedeu-se à identificação das colocações que constituíram padrões no TF e em cada TT e no entorno dos referidos nódulos através da aba *patterns*. Consideraram-se padrões a partir de duas ocorrências, de acordo com Sinclair (2004).

A aba *plot* foi utilizada para verificar e avaliar a distribuição da palavra ao longo de cada TT e de do TF para comparar os TTs em relação ao TF e os TTs entre si.

Após verificação dos padrões, procedeu-se à consulta de um *corpus* de referência para verificar a sua ocorrência, podendo-se, assim, estabelecer uma relação de comparação para confirmação dos colocados formados nos TTs como de usos comuns ou não na língua fonte e na língua alvo.

Para estabelecer uma comparação com o TF, utilizou-se o *corpus online* BYU-BNC²⁴, que conta com 100 milhões de palavras de textos originalmente escritos em língua inglesa de gêneros variados. Da mesma forma, para melhor analisar os padrões nos TTs, recorreu-se ao *corpus online* vercial da Linguateca²⁵, que conta com mais de 14 milhões de palavras de clássicos da literatura portuguesa produzidos entre os séculos XVI e XX. Aponta-se como limitação o fato de o BYU-BNC ter uma linguagem mais contemporânea do que a novela de Conrad, bem como do vercial não conter somente textos literários contemporâneos. Além disso, o tamanho dos *corpora* de referência é de tamanho bastante superior aos dos *corpora* de estudo; entretanto, foram estes os escolhidos por mais se adequarem, dentre todos existentes, às necessidades do estudo, ainda que possam não ter sido ideais.

Os *corpora* de referência (BYU-BNC e Vercial) são numericamente bastante superiores em comparação aos *corpora* de estudo (TF e TTs). De acordo com Berber-Sardinha (2004)²⁶, os dois *corpora* de referência são considerados de tamanho grande, por terem mais de 10 milhões de palavras. O somatório dos *corpora* de estudo, 190.116 itens, mostra que este é de tamanho pequeno. Desta forma, para melhor comparar a frequência dos padrões do *corpus* de estudo com a frequência dos padrões no *corpus* de referência, utilizou-se o cálculo de frequência normalizada²⁷, que se dá a partir da divisão do número total de ocorrências de cada padrão pelo número de itens do texto e multiplicado por 1.000. Este procedimento foi realizado para as ocorrências de padrões nos TTs e no *corpus* de referência. Nesta etapa, utilizou-se, ainda, o editor de planilhas *Microsoft Office Excel* para a contabilização dos dados.

2.3.3 Etapa 3 – Identificação de mudanças

Finalizando a análise dos dados gerados via ferramentas da LC, para melhor visualização dos textos, realizou-se o alinhamento a partir das linhas de concordância por sentenças de cada TT com as sentenças equivalentes do TF a partir do utilitário *Viewer & Alligner*. Criaram-se, a

²⁴ <http://corpus.byu.edu/bnc/> Acesso em 02/06/2015.

²⁵ <http://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=VERCIAL> Acesso em 05/06/2015.

²⁶ Ver seção 1.1 do capítulo teórico.

²⁷ O cálculo de frequência normalizada é citado em Stubbs (2005). Todos os cálculos foram realizados por esta pesquisadora, não sendo estes fornecidos pelo WST 6.0.

partir do editor de textos *Microsoft Word*, também, para consulta, quando necessário, quatro arquivos alinhados de cada TT com o TF, por parágrafos em colunas.

Dando continuidade aos procedimentos, em arquivos *.doc*, foram criados quadros alinhados com as linhas de concordância expandidas dos TTs, juntamente com as equivalentes do TF, em sentenças, para melhor visualização do co-texto e posterior identificação dos padrões de mudanças²⁸. Foi feito um levantamento em que se anotaram as sentenças a partir dos nódulos identificados no TF e seus equivalentes nos TTs, bem como no sentido inverso, quando estes não correspondiam. Neste sentido, afirma-se que a análise se deu no sentido TF-TT e TT-TF.

Uma vez que em estudo piloto²⁹ verificaram-se mudanças semelhantes às identificadas no estudo de Pekkanen (2010), optou-se por basear-se nele, para a etapa de identificação de mudanças, com as adaptações necessárias às especificidades deste *corpus*.

Inicialmente, identificaram-se as mudanças obrigatórias, ou seja, quando o sistema linguístico da língua alvo não oferecia outra opção, e opcionais, quando havia mais de uma alternativa, e o tradutor fez sua escolha, que pode ou não ter interferido na construção do significado do TF no que diz respeito à atmosfera da ambiguidade. Somente as mudanças opcionais foram categorizadas.

Esta etapa da pesquisa baseou-se, em parte, em Pekkanen (2010), ao adaptar as suas categorias de mudanças. As análises linguísticas e de tradução partiram da palavra/nódulo, sendo ampliadas para a ordem do grupo nominal, verbal ou frase preposicional, e em seguida, para a oração. A ampliação da análise para o nível da oração seguiu conforme as mudanças encontradas. O Quadro 3 mostra como se procedeu a análise.

Quadro 3. Níveis de análise e categorização

Ordem da palavra (nódulo)	Ordem do grupo/frase	Ordem da oração
Expandida	Expandido(a)	Expandida
Adicionada	Adicionado(a)	Adicionada

²⁸ A análise das mudanças se deu até a ordem da oração; entretanto, para melhor visualização do co-texto, criaram-se tabelas alinhadas sentença a sentença.

²⁹ Este será brevemente descrito na subseção seguinte.

Contraída	Contraído(a)	Contraída
Excluída	Excluído(a)	Excluído

Fonte: Pekkanen (2010)/tradução da pesquisadora.

Expansão e/ou adição podem ser relacionados à estratégia de explicitação, assim como contração e/ou exclusão podem ser relacionados à estratégia de implicação, o que Pekkanen (2010) classifica como menor ou maior grau de especificação. Além das mudanças por expansão e contração, verificaram-se, também, mudanças da ordem da estrutura, de dêixis (mudança de artigo e mudança de tempo verbal), e outras (mudança de número e mudança de classe gramatical).

O conjunto dessas mudanças se deu em um nível micro, em que se observaram padrões linguísticos recorrentes. As mudanças identificadas no nível da microestrutura textual parecem ter contribuído para que se traçasse um perfil de cada tradutor a partir de seus padrões de escolhas linguísticas indicadoras do tema da ambiguidade característico de HOD. Uma vez observada a mudança de dêixis, quanto à mudança de artigo, mais no sentido indefinido para definido, percebeu-se uma possível mudança na construção do tema da ambiguidade que se relaciona ao estilo do texto traduzido (MALMKJAER, 2003, 2004), embora não fosse o foco específico desta tese. Em um continuum entre baseada em corpus e guiada pelo corpus, a metodologia desta tese tendeu a ser mais guiada pelo *corpus*, de modo que resultados prévios contribuíram para o estabelecimento dos aqui descritos procedimentos de análise.

Assim, apresenta-se o Quadro 4, com a relação entre as escolhas verificadas no nível micro e seus efeitos no nível macro.

Quadro 4. Escolhas no nível micro e efeitos no nível macro

Nível micro	Padrões de mudanças
Nível macro	Estilo (traços idiossincráticos/perfil dos tradutores) Mudança na construção da atmosfera ambígua de HOD nos TTs Aproximação/distanciamento do TF

As mudanças foram analisadas tomando por base as gramáticas descritivas do inglês (BIBER *ET AL.*, 2007) e do Português Europeu (MIRA MATEUS *ET AL.*, 2003). Após a

categorização e contabilização das mudanças, verificaram-se, entre os tradutores, diferenças entre o número total de mudanças. Com o objetivo de ressaltar com maior clareza as características dos quatro tradutores a partir das categorias que emergiram da presente análise, procedeu-se a um cálculo de ajuste para que os mesmos pudessem, então, ser comparados (de forma relativizada).

Neste estudo, no que tange às categorias primárias (expansão, contração, ordem da estrutura, dêixis e outros), verifica-se que cada tradutor apresenta um número absoluto de mudanças. O cálculo de ajuste, por sua vez, se deu a partir da identificação do somatório de todas as mudanças dos quatro tradutores deste *corpus*. Desta forma, é possível relativizar as mudanças encontradas para, então, traçar um perfil do comportamento linguístico dos tradutores a partir da possibilidade de estabelecer uma comparação entre o estilo dos mesmos tradutores. O cálculo é realizado da seguinte forma: toma-se o número total de uma das categorias (ex: expansão) por um dos tradutores, multiplica-se pelo somatório de todas as categorias (de todos os tradutores), e divide-se pelo somatório total das mudanças deste mesmo tradutor.

Elaborou-se, portanto, para fins de melhor descrição do cálculo de ajuste, uma equação representada no formato de matriz, que é apresentada no próximo capítulo, uma vez que sua explicação se dará a partir dos resultados desta análise. Em seguida, estes dados serão apresentados em gráficos para a melhor compreensão visual.

A partir destes gráficos é possível visualizar os resultados obtidos por meio do procedimento citado, ou seja, como, em termos relativos, as mudanças verificadas foram expressivas para cada tradutor. Apresenta-se, ainda, uma comparação em termos percentuais entre HOD_Fernandes e os outros TTs, tomando por base o cálculo ajustado. Optou-se por este TT por ter-se nele verificado maior número de mudanças.

Após a categorização das sentenças e contabilização dos resultados nas categorias primárias e no detalhamento destas, deu-se início às análises qualitativas dos exemplos. O percurso metodológico aqui apresentado foi desenvolvido de modo a visualizar as mudanças de nível micro que, possivelmente, contribuíram para a identificação de traços típicos de cada tradutor, tendo, ainda, sido percebidas, de forma secundária, características relacionáveis ao estilo do texto traduzido, mais especificamente, ao tema da ambiguidade.

A seguir, apresenta-se o Capítulo 3, contendo os resultados das análises desenvolvidas neste estudo.

CAPÍTULO 3

RESULTADOS DA ANÁLISE

DOS DADOS

3 RESULTADOS DA ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados preliminares do estudo piloto foram tomados como direcionamento para a construção deste modelo de análise e são descritos na **Seção 3.1**. Com o objetivo de identificar padrões típicos de cada tradutor, após a **análise dos dados gerais do corpus** oferecidos pela lista de palavras do WST, apresentados na **Seção 3.2**, procedeu-se a uma análise em três etapas. Inicialmente, identificaram-se os já mencionados pares de contraste, apresentados na **Seção 3.3**; verificaram-se os **padrões de colocados**, descritos na **Seção 3.4** e, por fim, identificaram-se **padrões de mudanças**, relatados na **Seção 3.5**. Por último, encerram-se os resultados com a apresentação de uma **descrição do perfil dos tradutores** a partir do que esta análise revelou, na **Seção 3.6**. Esta última etapa também se deu em três fases, uma vez que partiu da ordem da palavra, para a ordem do grupo/frase, e, quando não se identificando mudanças nesta ordem, ampliou-se a análise para a ordem da oração.

Apresentam-se, a seguir, os resultados do estudo piloto que direcionaram o percurso desta análise.

3.1 Pesquisa piloto: resultados preliminares

Em etapa inicial, realizou-se uma leitura criteriosa da lista de palavras com o objetivo de identificar a presença de contrastes de proximidade semântica com *darkness* e *light*. Apresenta-se esse procedimento no TF e em dois TTs, HOD_Marcos e HOD_Brito e Cunha.

Verificou-se, na lista de palavras do TF, a presença de outros contrastes de proximidade semântica com *darkness* e *light*. A saber, *white/s* (43) e *black/s* (43); *day/s* (53), *morning* (2), *sunshine/shining* (10) e *night/s* (28), *midnight* (2); *clear/ed/ing/ly* (28) e *shadow/s/y* (20); *glitter/ing/ed* (14) e *somber* (10); *bright/ed/ly* (7) e *obscure* (2).

Quanto a HOD_Marcos e HOD_Brito e Cunha, observou-se que alguns contrastes se mantêm e novos são criados, modificados e/ou intensificados. Através dos procedimentos metodológicos já descritos, foi possível verificar de que forma as escolhas nos TTs em relação a estes contrastes contribuíram para a construção da temática da ambiguidade do TF. Este estudo partiu, inicialmente, da verificação do estilo dos textos traduzidos de HOD para o português europeu (PE), o que foi modificando-se ao longo da pesquisa.

HOD_Marcos mantém os contrastes de *luz/es* (41) e *trevas* (24), não havendo a ocorrência de *treva*, no singular. Ocorrem também os contrastes: *branca/o/s/ura* (48) e *negro/a/s/preto* (55); *dia/s* (51) e *noite/s* (34); *clarão/idade/ividência* (03) e *escuro/a/idão* (19); *brilho/s/a/ar/ante/s/avam* (19) e *sombra/s/ia/ios/iamente* (40); *luminosa/s/idade* (5), *iluminada/s/ação/dor/ando/ou* (6), *luziam/indo* (02), *reluzir/zentes/zia/ziam/zindo* (5), *tremeluzir/ente* (02) e *obscura/idade/eceu* (12).

Já em HOD_Brito e Cunha, utilizam-se os contrastes *luz/es* (33) e *treva/s* (22), com um número menor de ocorrências do que no TF, no entanto, estão presentes outros contrastes, como: *claro/s/reira/idade/mente/eza* (38), *esclarecer/esclarecedor* (2) e *escura/s/os* (7); *branco/a/s* (45) e *negro/a/s* (56), *preta* (3); *dia/s* (50), *manhã* (5) e *noite/anoitecer/nocturno/s* (30); *brilho* (10) e *sombra/s/io* (45); *iluminado/ando/aram/ou/ada* (7), *luminescência/luminosa/reluzente/luziam* (5) e *obscura/s/as/eceu/idade/semiobscuridade* (6).

Esta análise exploratória da lista de palavras foi realizada para facilitar o estabelecimento do critério que definiu a seleção de outros pares de contraste do estudo.

Alguns dados quantitativos iniciais que foram levantados nesta etapa podem ser indicativos das mudanças ocorridas nas traduções. Verificou-se número de itens, formas, assim como a razão forma/item de todos os TTs, o que permitiu verificar diferenças de comportamento linguístico entre eles. Estes dados serão apresentados na seção seguinte.

Observou-se, adicionalmente, a escolha do título em todos os TTs. HOD_Brito e Cunha não utiliza o artigo definido *o*, ao passo que os outros tradutores o utilizam. Em inglês, a não utilização do artigo *the* antes do substantivo *heart*, no título do TF, é favorecida pelas convenções do sistema desta língua, o que pode ser constatado em linhas de concordância levantadas em *corpora online*. Por outro lado, no PE, o uso do artigo *o* antes do substantivo *coração* é favorecido pelas convenções do sistema da língua, o que também pode ser constatado a partir de linhas de concordância feitas a partir de *corpora online*, bem como pelos títulos das outras traduções para o PE e mesmo da maioria das 12 traduções para o PB. A não utilização do artigo no TT de HOD_Brito e Cunha parece promover uma aproximação ao código da língua inglesa com o objetivo de construir a atmosfera de indeterminação do TF, este resultado corrobora os de Stubbs (2003, 2005), que observa que a maioria dos lugares no livro não são nomeados.

Portanto, quando escolhe usar *coração*, sem o artigo, o tradutor opta pela indefinição, ou incerteza, não solucionando a ambiguidade, deixando esta questão para o leitor. Assim como nos quatro TTs portugueses, nas doze traduções brasileiras, somente em uma a escolha pela indeterminação foi observada.

Observaram-se, ainda, os resultados quantitativos dos lemas *dark** e *light**. O TF conta com 56 e 47 ocorrências respectivamente. No entanto, por uma necessidade de delimitação da análise, optou-se por tomar por nódulos as palavras *darkness* e *light* para proceder ao levantamento das linhas de concordância.

Em etapa preliminar, analisaram-se as linhas de concordância e os padrões de colocados de *treva* e *trevas*. No TT de Marcos, não há a ocorrência de *treva* no singular. Na Figura 4 apresentam-se as linhas de concordância de *treva* e *trevas* em HOD_Brito e Cunha, fornecidas pelo WST³⁰:

³⁰ Nesta seção, para visualização das figuras do WST, apresentam-se apenas os dados de HOD_Brito e Cunha. Os dados relativos aos padrões de HOD_Marcos e dos outros dois TTs serão apresentados a partir da próxima Seção.

1	velha terra girar! Mas ontem havia aqui trevas. Imaginem a sensação de um
2	é próprio daqueles que enfrentam as trevas. A conquista da Terra, que
3	invisível da corrupção vitoriosa, as trevas de uma noite impenetrável... O
4	homens para enfrentar as trevas. E talvez os tenha animado a
5	a ser atacados pelo poder das trevas. Admito, nunca nenhum louco
6	é que ele pertencia, que poderes das trevas o reclamavam para si. E este é
7	da corrente infernal, a corrente das trevas. Subitamente, disse em voz
8	longe, o ciciar de uma voz limiar das trevas eternas. 'Mas o senhor ouviu-o!
9	rapidamente do coração das trevas, levando-nos em direcção ao
10	cada vez mais fundo no coração das trevas. Reinava um grande silêncio.
11	duas mulheres, de guarda à porta das Trevas, tricotando lã preta como para
12	que mergulhava na profundidade das trevas e, em troca, surgia uma torrente
13	<Título da narrativa: Coração das Trevas. Nome do arquivo: Cunha.txt.
14	glórias. Tinha-se tornado num lugar de trevas. Mas havia nela um rio em
15	conduzir ao coração de uma imensa treva.
16	com um clarão sobrenatural nas trevas, nas trevas, nas trevas
17	um clarão sobrenatural nas trevas, nas trevas, nas trevas triunfantes das quais
18	nas trevas, nas trevas, nas trevas triunfantes das quais eu não a
19	todos os corações que batem nas trevas. Tinha sintetizado tudo, tinha
20	matreira, ao mal oculto, às profundas trevas do seu coração. Foi tão
21	ideias. É um dever.' "A sua era uma treva impenetrável. Eu olhava para ele
22	de um coração -- o coração de uma treva avassaladora. Foi um momento

Figura 4. Linhas de concordância de treva e trevas em HOD_Brito e Cunha

As linhas de concordância mostram 4 ocorrências de treva e 18 de trevas, totalizando 22. Na Figura 5, visualizam-se os colocados que se constituíram padrões com os referidos nódulos.

Concord											
File Edit View Compute Settings Windows Help											
N	L5	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3	R4	R5
1	SE	DA	QUE	CORAÇÃO	DAS	TREVAS	NAS	TREVAS	EM		UM
2	DE		NAS	TREVAS	NAS	TREVA	E				
3	AO				UMA		A				
4					AS						

Figura 5. Padrões colocacionais de treva e trevas de HOD_Brito e Cunha

O artigo definido *as*, e as preposições+artigo *das* e *nas* se constituíram padrões com *trevas*, enquanto o artigo indefinido *uma* se constitui padrão com o nódulo *treva*.

Na Figura 6, apresentam-se os *plots* de *treva* e *trevas* em HOD_Brito e Cunha.

N	File	Words	Hits	per 1,000	Dispersion	Plot
1	HOD_Cunha_2008.txt	37,466	23	0.61	0.564	

Figura 6. Plot de treva e trevas em HOD_Brito e Cunha

Quanto à disposição de *treva* e *trevas* ao longo do texto de Brito e Cunha, verificam-se presentes ao longo do TT, com maior concentração no início e no final.

Em seguida, verificaram-se as ocorrências dos referidos padrões no corpus vercial, assim como descrito na metodologia, cujos resultados serão apresentados oportunamente. No capítulo seguinte, apresentam-se estes dados de forma mais ampla.

Verificaram-se os padrões de colocados de *darkness* e *light* no TF, e de *treva*, *trevas*, *escuridão* e *luz* nos TTs e observaram-se semelhanças e diferenças entre os padrões colocacionais entre o TF e os TTs, bem como entre os TTs entre si. Em comparação com o *corpus* de referência, concluiu-se que algumas colocações parecem ser raras na língua dos TTs, por terem ocorrido igualmente ou a mais no *corpus* de estudo do que no *corpus* de referência, uma vez que são *corpora* de extensões diferenciadas.

Analisaram-se, nesta sequência, as linhas de concordância a partir de *darkness/light* e *treva/trevas/escuridão/luz* nos sentidos TF-TT e TT-TF, com o objetivo de verificar mudanças de tradução nos quatro TTs.

Verificaram-se, assim, os seguintes tipos de mudanças na análise preliminar. Ver Quadro 5.

Quadro 5. Mudanças identificadas em análise preliminar

CATEGORIAS PRIMÁRIAS	DETALHAMENTO DAS CATEGORIAS PRIMÁRIAS
EXPANSÃO	por substituição por adição
CONTRAÇÃO	por substituição por exclusão
DÊIXIS	Mudança de artigo Mudança de tempo verbal
OUTRAS MUDANÇAS	Mudança de classe gramatical Mudança de número

Propunha-se verificar o estilo destes textos traduzidos como proposto por Malmkjær (2003, 2004), entretanto, as mudanças encontradas não foram significativas para se afirmar a ocorrência de diferenças quanto à construção do tema da ambiguidade, que se deram especificamente nas mudanças de dêixis e nas mudanças de número (singular/plural). As mudanças de número, em sua maioria, derivaram das mudanças de dêixis. Verificaram-se mais similaridades, quanto a este aspecto. O que se verificou foi que emergiram, nos *corpora*, um número significativo de mudanças passíveis de serem atribuídas ao estilo do tradutor, como expansão e contração, que apontam para o uso das estratégias explicitação e implicação, respectivamente. Desta forma, optou-se por redimensionar o estudo para verificar o estilo do tradutor com base nas escolhas lexicais, colocacionais e de mudanças inerentes ao estilo de cada tradutor, ainda que partindo de palavras indicativas do tema da ambiguidade, uma vez que este percurso de análise permitirá, adicionalmente, verificar como cada tradutor tratou o tema proposto a partir de suas escolhas.

Assim, deu-se continuidade à análise, partindo de mais dois pares de contraste do TF (*black/white* e *night/day*) com seus equivalentes nos TTs, seguidos dos padrões colocacionais do TF e dos TTs e das categorias de mudanças ajustadas, conforme cálculo descrito no Capítulo 2.

A seguir, tem-se uma análise dos TTs a partir dos dados estatísticos fornecidos pelo WST.

3.2 Análise estatística via WST: Dados Gerais dos *Corpora*

O WST gera dados que fornecem uma espécie de retrato do *corpus*. Nestes dados, já é possível perceber diferenças de estilo entre os tradutores. Estes resultados referentes ao número de itens e de formas, à razão forma/item simples e à razão forma/item padronizada, ao número e tamanho médio de sentenças e parágrafos em palavras foram relacionados com os achados que emergiram ao longo deste estudo e descritos nas etapas subsequentes desta análise de dados.

A Tabela 2 aponta o número de itens, de formas, a razão forma/item simples e a razão forma/item padronizada.

Tabela 2. Dados gerais dos *corpora*

CORPUS	ITENS	FORMAS	RAZÃO FORMA/ITEM	RAZAO FORMA/ITEM PADRONIZADA
HOD_Conrad	38.757	5.455	14,07	45,41
HOD_Fernandes	37.299	7.213	19,34	51,6
HOD_Marcos	37.665	6.885	18,28	51,04
HOD_Brito e Cunha	38.237	7.085	18,53	50,28
HOD_Rodrigues	38.158	7.426	19,46	51,7

A Tabela 2 mostra que o TF apresenta maior número de itens, 38.757. Dentre os TTs, HOD_Brito e Cunha, por sua vez, apresenta maior número de itens, 38.237, seguido de HOD_Rodrigues, 38.158, HOD_Marcos, 37.665 e HOD_Fernandes, 37.299. Quanto ao número de formas, o TF novamente apresenta o menor número, 5.455, e dentre os TTs, HOD_Marcos tem número menor, 6.885, seguido de HOD_Brito e Cunha, 7.085, HOD_Fernandes, 7.213, e HOD_Rodrigues, 7.426. Estes dados indicam que de formas diferentes todos os tradutores apresentam uma tendência a reduzir o número de palavras e utilizar mais formas. Estes dados apontam para o uso de diferentes estratégias quanto à repetição de itens e de palavras. O uso maior de formas pode ser explicado pelas diferenças entre os sistemas linguísticos do inglês e do português, com relação à derivação de palavras.

A razão forma item é calculada pelo número de formas dividido pelo número de itens e multiplicado por 100. A razão forma item padronizada é calculada pelo WST a partir de cortes de 1.000 palavras e seu uso é recomendado quando o tamanho dos *corpora* é de grande

diferença. Não é o caso deste estudo. Apresenta-se esta coluna na Tabela 2 para oferecer uma informação adicional. Uma vez que os dados entre as colunas 4 e 5 se equiparam, a descrição destes dados se dará a partir da razão forma/item simples.

Os números relativos à razão forma/item apontam para a variedade lexical. Segundo Baker (2000), a razão forma/item é uma média entre a quantidade e a diversidade de vocabulário utilizado em um dado *corpus* e quanto maior for a razão, maior é a diversidade lexical e quanto menor a razão, menor será a diversidade lexical do texto.

Estes dados são utilizados para comparar textos em uma mesma língua, de modo que, entre os TTs, HOD_Rodrigues apresentou maior variedade lexical, 19,46 seguido de HOD_Fernandes, 19,34, HOD_Brito e Cunha, 18,73, e HOD_Marcos, 18,28. Comparando os tradutores entre si quanto a esta característica, observou-se que HOD_Fernandes e HOD_Rodrigues se assemelharam, assim como HOD_Brito e Cunha e HOD_Marcos.

Apresentam-se, ainda, na Tabela 3, retirados do WST, os dados referentes ao número e tamanho médio de sentenças e parágrafo dos *corpora*.

Tabela 3. Número e tamanho médio de sentenças e parágrafos dos *corpora*;

CORPUS	NÚMERO DE SENTENÇAS	TAMANHO MÉDIO DE SENTENÇAS (em palavras)	NÚMERO DE PARÁGRAFOS	TAMANHO MÉDIO DE PARÁGRAFOS (em palavras)
HOD_Conrad	2.465	15,72	200	193,77
HOD_Fernandes	2.561	14,56	201	185,54
HOD_Marcos	2.552	14,76	202	186,44
HOD_Brito e Cunha	2.583	14,79	198	192,9
HOD_Rodrigues	2.507	15,22	203	187,95

Na Tabela 3, verifica-se que todos os tradutores aumentaram o número de sentenças em comparação ao TF. Enquanto em HOD_Conrad há 2.465 sentenças, os tradutores optaram por aumentá-las. Assim, entre os TTs, HOD_Rodrigues apresentou menor número, 2.507, seguido de HOD_Marcos, 2.552, HOD_Fernandes, 2.561, e HOD_Brito e Cunha, 2.583. HOD_Rodrigues foi o TT que apresentou menor número de sentenças, enquanto HOD_Brito e

Cunha apresentou maior número, estando HOD_Fernandes e HOD_Marcos mais aproximados quanto a esta característica.

Quanto ao tamanho médio das sentenças em palavras, verificou-se número maior no TF, 15,72. Dentre os TTs, HOD_Rodrigues apresentou tamanho médio maior, 15,22, seguido de HOD_Brito e Cunha, 14,79, HOD_Marcos, 14,76, e HOD_Fernandes, 14,56. Assim, tendo os TTs, em geral, maior número de sentenças do que o TF, mas menor tamanho médio, conclui-se que todos os tradutores tenderam a dividir as sentenças do TF. Destaca-se aqui, HOD_Rodrigues, por ser o TT que mais se aproxima do TF em número de sentenças e tamanho médio.

Em relação ao número de parágrafos, percebe-se que HOD_Fernandes, HOD_Marcos e HOD_Rodrigues aumentaram 1, 2 e 3 parágrafos em relação ao TF, respectivamente, enquanto HOD_Brito e Cunha se diferenciou nesta característica, diminuindo 2 parágrafos em relação ao TF.

Os números relativos ao tamanho médio de parágrafos por palavras parecem acompanhar as mudanças realizadas pelos tradutores quanto à ampliação ou redução numérica destes. O TF apresenta maior número, 193,77, seguido por HOD_Brito e Cunha, tradutor que reduziu o número de parágrafos, HOD_Rodrigues, 187,95, que ampliou o número em 3, HOD_Marcos, 186,44, que o fez em 2, e por fim, HOD_Fernandes, que aumentou um parágrafo ao referido número do TF.

A partir destes dados gerais oferecidos pelo *software* utilizado, verificaram-se tendências relativas ao comportamento linguístico dos tradutores. HOD_Marcos destacou-se por ser o TT com maior grau de simplificação, por apresentar menor variedade lexical³¹, enquanto HOD_Rodrigues apresentou maior variedade lexical e se aproximou mais do TF em termos de número e tamanho médio de sentenças.

Na seção seguinte, apresenta-se o início desta investigação a partir da identificação e seleção dos pares de contraste indicativos de ambiguidade com base nas escolhas lexicais dos TTs dos quatro tradutores em análise a partir do TF.

³¹ Ver T-Universais no capítulo 1.

3.3 Análise das escolhas lexicais

Pela necessidade de delimitar unidades de análise para verificar traços típicos e individuais de cada tradutor, analisou-se criteriosamente a lista de palavras (via WST) do TF, verificando-se inicialmente, que *light* ocorria 28 vezes, número aproximado das ocorrências de *darkness*, 25. Estes itens foram o foco do estudo piloto descrito na seção anterior. Optou-se, inicialmente, pelo par *darkness* e *light* por *darkness* indicar o tema central da obra e *light*, por ser o seu contraste e por não se ter conhecimento de outro estudo que tenha contemplado este viés de análise para o estilo da tradução em TTs de HOD. Stubbs (2003, 2004) aponta para a forte presença de contrastes em HOD e Turci (2007), ao analisar o lema *dark**, conclui que a maior parte destes se refere aos personagens europeus e não aos africanos, o que indica que a ambiguidade é um tema na obra de Conrad³², já realizado com a escolha lexical *darkness* que já se apresenta no título. Os outros pares selecionados foram *black* e *white* e *night* e *day* por terem maior número de ocorrências e refletirem o tema em estudo. A tabela 4, apresentada a seguir, traz o número de ocorrências e a frequência das palavras que apontam para as escolhas lexicais no TF a partir das quais este estudo se desenvolveu.

Tabela 4. Pares de contraste do TF

ESCOLHAS LEXICAIS / TF	Nº DE OCORRÊNCIAS
DARKNESS	25
LIGHT	28
BLACK	42
WHITE	39
NIGHT	26
DAY	37
TOTAL DE PALAVRAS	197

³² Ressalta-se que este estudo optou por desenvolver a análise a partir da palavra *darkness*, e não do lema *dark** como Turci (2007).

Observa-se, na Tabela 4, que *darkness* conta com 25 ocorrências, *light*, com 28, *black*, com 42, *White*, com 39, *night*, com 26 e *day*, com 37, totalizando 197 palavras a partir das quais esta análise se desenvolveu.

Tomando-se o total de 197, verificaram-se os percentuais de cada palavra, as quais estão apresentados no Gráfico 1.

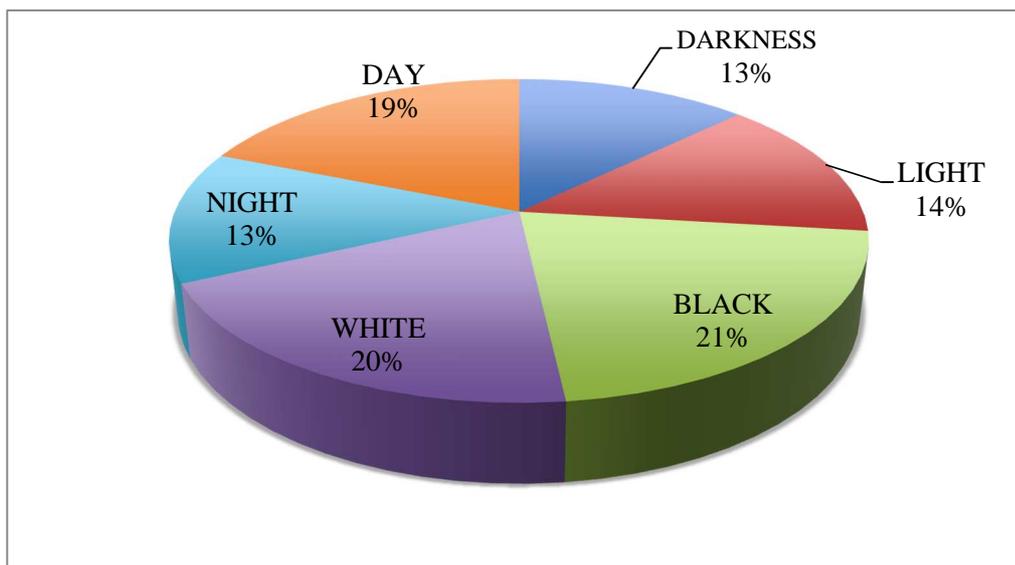


Gráfico 1. Percentuais de ocorrências dos pares de contrastes em HOD_CONRAD

O gráfico 1, em questão, mostra que *darkness* e *light* representam 13 e 14% do escopo deste estudo, respectivamente, assim como *night* e *day* representam 13 e 19% e *black* e *White*, 20 e 21%. Os dados apontam que no TF os pares *darkness* x *light* e *night* x *day* apresentaram ocorrências mais aproximadas do que *black* e *white*. Estes dados são relevantes para que se possa estabelecer uma comparação entre as escolhas lexicais do TF e dos TTs.

Na sequência, apresentam-se as escolhas lexicais equivalentes nos TTs, dos mencionados pares do TF, identificados na lista de palavras (via WST), com o objetivo de estabelecer uma comparação entre as escolhas identificadas entre cada TT e o TF e entre os TTs entre si.

Como equivalentes de *darkness* e *light*, anotaram-se *treva*, *trevas*, *escuridão* e *luz*; de *black* e *white*, observaram-se *preta*, *negra*, *escura*, *preto*, *negro*, *escuro* e *branco*, *branca* e para *night* e *day*, *noite* e *dia*. Estas escolhas apontam para uma existência de uma variedade maior de escolhas lexicais nos TTs, mais especificamente em relação a *darkness* e *black*.

A seguinte subseção apresenta as escolhas lexicais de HOD_Fernandes relativas aos pares de contrastes.

3.3.1 Escolhas lexicais em HOD_Fernandes

A tabela 5 apresenta as palavras dos pares de contraste anotados em HOD_Fernandes.

Tabela 5. Pares de contraste em HOD_FERNANDES

ESCOLHAS LEXICAIS / HOD_FERNANDES	Nº DE OCORRÊNCIAS
TREVAS	20
TREVA	10
ESCURIDÃO	5
LUZ	32
PRETA	3
NEGRA	10
ESCURA	8
PRETO	0
NEGRO	19
ESCURO	9
BRANCA	11
BRANCO	23
NOITE	34
DIA	32
TOTAL DE PALAVRAS	216

Em HOD_Fernandes, anotaram-se 20 escolhas de *trevas*, 10 de *treva*, 5 de *escuridão*, 32 de *luz*, três de *preta*, 10 de *negra*, 8 de *escura*, 19 de *negro*, 9 de *escuro*, 11 de *branca*, 23 de *branco*, 34 de *noite* e 32 de *dia*. Não houve ocorrência de *preto*. No total, somaram-se 216 palavras, número superior ao total do TF, o que mostra que essas palavras podem ter sido

utilizadas como parte do uso de maior variedade lexical pelo tradutor para traduzir as palavras dos pares identificados no TF, em especial, *darkness* e *black* (ver Tabela 4 e Gráfico 1).

O Gráfico 2 mostra o percentual das escolhas lexicais em HOD_Fernandes.

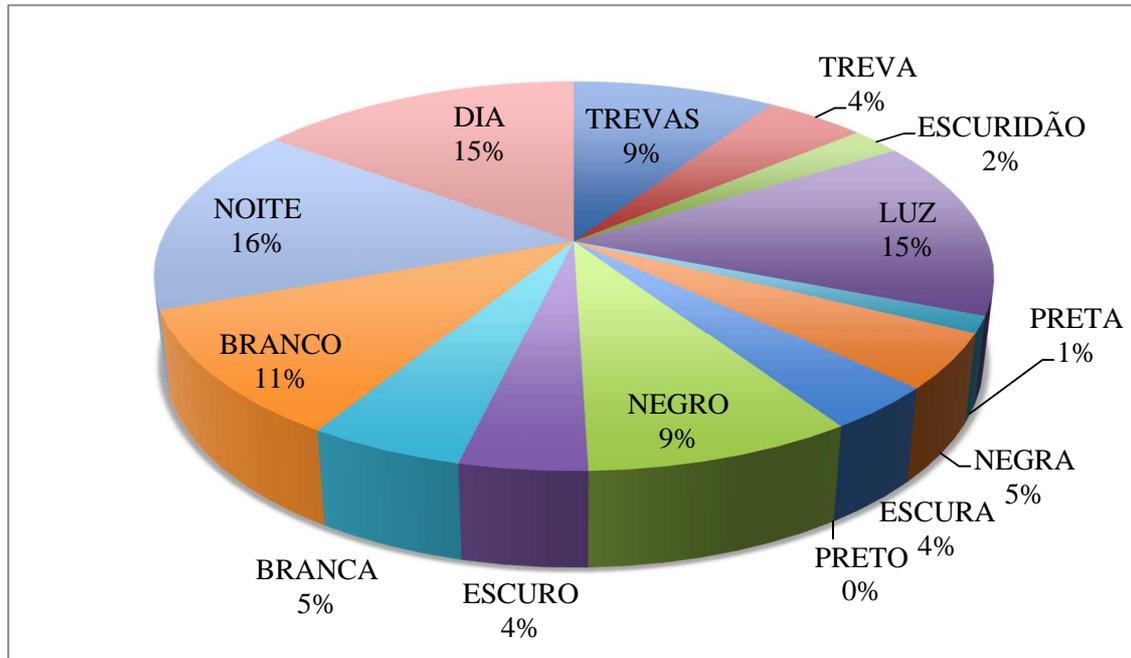


Gráfico 2. Percentuais dos pares de contraste HOD_FERNANDES

Tomando o número 216 por 100%, observou-se que *trevas* representa 9% deste total, *treva*, 4%, *escuridão*, 2%, *luz*, 15%, *preta*, 1%, *negra*, 5%, *escura*, 4%, *negro*, 9%, *escuro*, 4%, *branca*, 5%, *branco*, 11%, *noite*, 16% e *dia*, 15%. As palavras *luz*, *dia*, *noite* e *branco* ocorreram com maior frequência, seguidas por *trevas* e *negro*, com o mesmo percentual, 9%, enquanto as demais representam 5% ou menos.

A subseção seguinte apresenta as escolhas lexicais de HOD_Marcos relativas aos pares de contraste em tela.

3.3.2 Escolhas lexicais em HOD_Marcos

A Tabela 6, a seguir, traz os pares de contraste presentes em HOD_Marcos.

Tabela 6. Pares de contraste em HOD_MARCOS

ESCOLHAS LEXICAIS / HOD_MARCOS	Nº DE OCORRÊNCIAS
TREVAS	25
TREVA	0
ESCURIDÃO	3
LUZ	39
PRETA	0
NEGRA	13
ESCURA	3
PRETO	6
NEGRO	13
ESCURO	13
BRANCA	9
BRANCO	23
NOITE	33
DIA	32
TOTAL DE PALAVRAS	212

Em HOD_Marcos, verificaram-se 25 ocorrências de *trevas*, 3 de *escuridão*, 39 de *luz*, 13 de *negra*, 3 de *escura*, 6 de *preto*, 13 de *negro* e *escuro*, 9 de *branca*, 23 de *branco*, 33 de *noite* e 32 de *dia*, somando-se um total de 212 palavras em análise. Não houve ocorrências de *treva* e *preta*. Assim como em HOD_Fernandes, a soma das palavras também é maior do que a soma das palavras do TF, embora menor do que em HOD_Fernandes, indicando que HOD_Marcos, neste recorte, apresenta menor variedade lexical do que HOD_Fernandes. A seguir, tem-se o Gráfico 3, apresentando os percentuais das escolhas lexicais verificadas em HOD_Marcos.

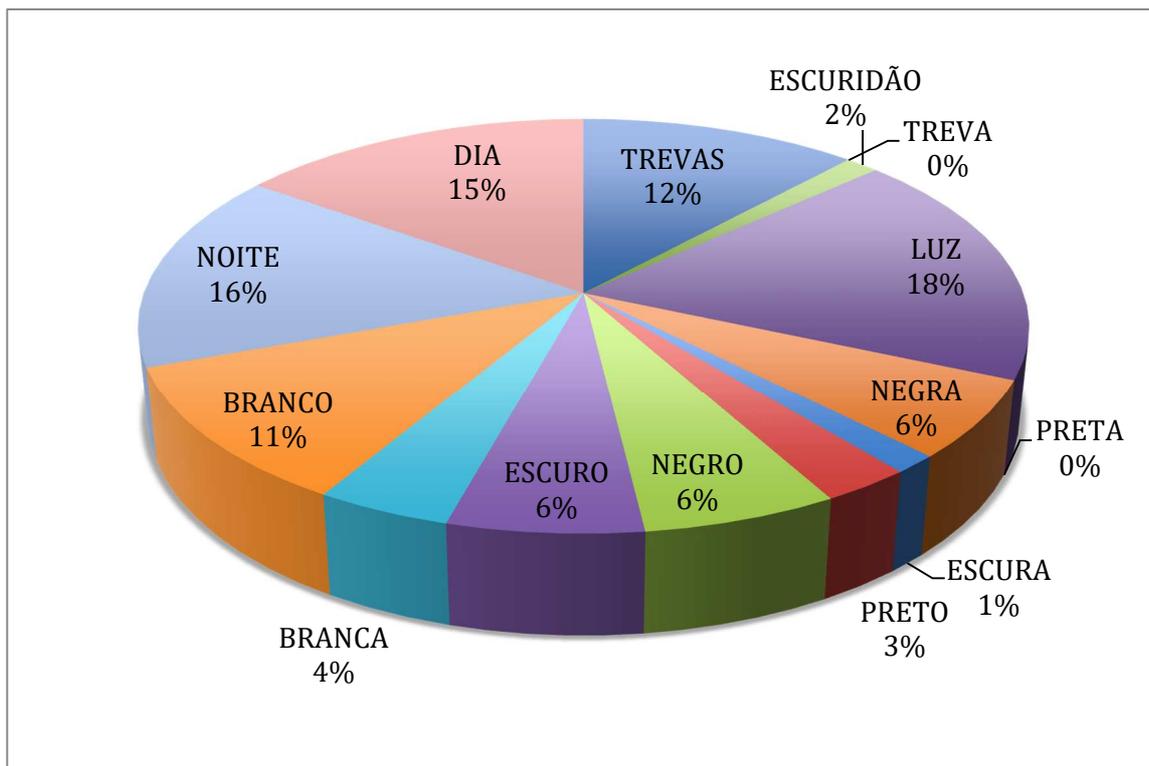


Gráfico 3. Percentuais dos pares de contrastes de HOD_MARCOS

Neste gráfico, consideraram-se 100% a soma de todas as palavras da Tabela 6 e observam-se, deste total, 12% de *trevas*, 2% de *treva*, 18% de *luz*, 6% de *negra*, 1% de *escura*, 3% de *preto*, 6% de *negro* e de *escuro*, 4% de *branca*, 11% de *branco*, 16% de *noite* e 15% de *dia*.

As palavras *luz*, *noite*, *dia*, *trevas*, e *branco*, dentro deste escopo, ocorreram mais em termos percentuais, respectivamente. As demais representam 6% ou menos do total.

A seguir, apresentam-se as palavras dos pares de contraste levantados em HOD_Brito e Cunha

3.3.3 Escolhas lexicais em HOD_Brito e Cunha

Visualiza-se, a seguir, a Tabela 7, com os pares de contrastes identificados em HOD_Brito e Cunha.

Tabela 7. Pares de contraste em HOD_BRITO E CUNHA

ESCOLHAS LEXICAIS / HOD_BRITO E CUNHA	Nº DE OCORRÊNCIAS
TREVAS	19
TREVA	4
ESCURIDÃO	11
LUZ	29
PRETA	3
NEGRA	10
ESCURA	3
PRETO	1
NEGRO	21
ESCURO	10
BRANCA	8
BRANCO	23
NOITE	27
DIA	34
TOTAL DE PALAVRAS	203

Neste TT, anotaram-se 19 ocorrências de *trevas*, 4 de *treva*, 11 de *escuridão*, 29 de *luz*, 3 de *preta*, 10 de *negra*, 3 de *escura*, 1 de *preto*, 21 de *negro*, 10 de *escuro*, 8 de *branca*, 23 de *branco*, 27 de *noite* e 34 de *dia*. Estas ocorrências somaram 203, no total, o que aponta para diferenças de escolhas entre os tradutores, já sugerindo, nesta etapa inicial da análise, diferenças no comportamento linguístico. HOD_Brito e Cunha apresenta menor número as palavras dos pares de contraste em análise do que HOD_Fernandes e HOD_Marcos. Nesta sequência, segue-se o Gráfico 4, com o percentual de cada escolha lexical neste TT.

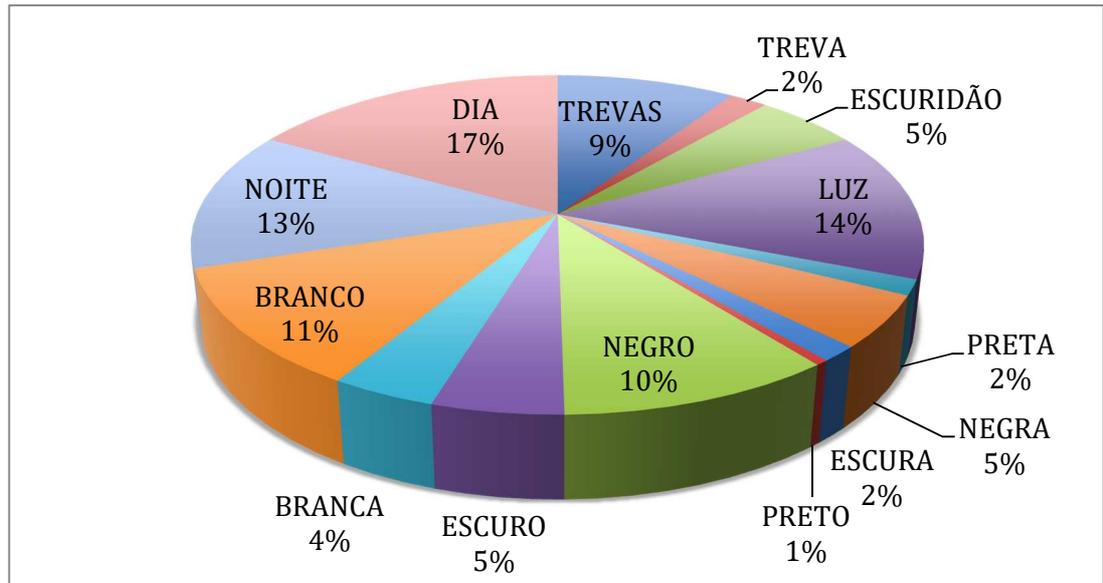


Gráfico 4. Percentuais de Padrões Lexicais de HOD_BRITO E CUNHA

Neste gráfico, observa-se que as 203 palavras em análise, representam o total, 100%, deste total, têm-se: 9% de *trevas*, 2% de *treva*, 5% de *escuridão*, 14% de *luz*, 2% de *preta*, 5% de *negra*, 2% de *escura*, 1% de *preto*, 10% de *negro*, 5% de *escuro*, 4% de *branca*, 11% de *branco*, 13% de *noite* e 17% de *dia*.

Quanto às palavras de maior percentual, ressaltam-se *dia*, *luz* e *noite*. *Branco*, *negro* e *trevas* ocorreram de forma aproximada e decrescente em um ponto percentual, enquanto as outras representaram 5% ou menos do total de escolhas lexicais.

Na próxima subseção, apresentam-se as escolhas lexicais de contraste anotadas em HOD_Rodrigues.

3.3.4 Escolhas lexicais em HOD_Rodrigues

A seguir, encerra-se a análise das escolhas lexicais com os dados levantados em HOD_Rodrigues, na Tabela 8.

Tabela 8. Pares de contraste em HOD_RODRIGUES

ESCOLHAS LEXICAIS / HOD_RODRIGUES	Nº DE OCORRÊNCIAS
TREVAS	19

TREVA	1
ESCURIDÃO	6
LUZ	31
PRETA	4
NEGRA	6
ESCURA	6
PRETO	4
NEGRO	17
ESCURO	9
BRANCA	9
BRANCO	23
NOITE	28
DIA	32
TOTAL DE PALAVRAS	195

Em HOD_Rodrigues, verificou-se o menor somatório de palavras analisadas dentre os TTs, sendo ainda o único texto que apresentou soma menor do que o TF. Anotaram-se, assim, 19 ocorrências de *trevas*, 1 de *treva*, 6 de *escuridão*, 31 de *luz*, 4 de *preta*, 6 de *negra*, 6 de *escura*, 4 de *preto*, 17 de *negro*, 9 de *escuro* e de *branca*, 23 de *branco*, 28 de *noite* e 32 de *dia*. Estes dados mostram uma provável tendência do tradutor ao uso de menor variedade lexical. Assim como em HOD_Fernandes, todos os pares de contrase foram utilizados, diferenciando-se por apresentar número de ocorrências menor em algumas das palavras desta análise. O Gráfico 5 mostra o percentual para cada palavra escolhida por este mesmo tradutor.

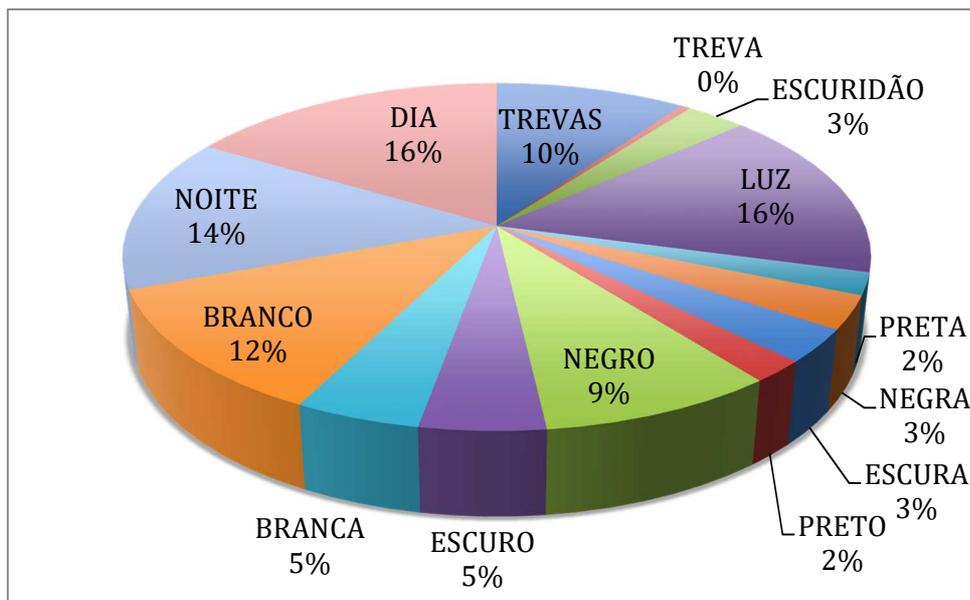


Gráfico 5. Percentuais de Padrões Lexicais de HOD_RODRIGUES

Neste gráfico, tomando-se o total de 195 representando 100%, visualiza-se 10% de escolhas por *trevas*, 3% de *escuridão*, 16% de *luz*, 2% de *preta*, 3% de *negra* e *escura*, 2% de *preto*, 5% de *escuro*, 5% de *branca*, 12% de *branco*, 14% de *noite* e 16% de *dia*. Com apenas 1 ocorrência, o item *treva* não foi contabilizado.

Neste TT, as palavras de maior percentual foram *luz*, *dia*, *noite* e *branco*, respectivamente. Em seguida, observam-se *trevas* e *negro*, com diferença de um ponto percentual. Os outros itens representam 5% ou menos do total de escolhas realizadas por este tradutor no recorte feito para esta análise.

Ainda nesta etapa inicial da análise, já se observam semelhanças e diferenças na forma como os TTs foram construídos, em especial, relativas às escolhas lexicais que apontam para o tema da ambiguidade. Embora o foco deste trabalho se direcione ao estilo do tradutor, esta análise, ainda que preliminar, sugere que o estilo do tradutor (BAKER, 2000) tem estreita relação com o estilo do texto traduzido (MALMKJAER, 2003, 2004) como mostram as pesquisas de Munday (2008).

3.3.5 Comparação entre as escolhas lexicais nos *corpora* de estudo.

Nesta subseção, optou-se por comparar as escolhas lexicais dos TTs com as do TF e dos TTs entre si. Considerou-se a relação entre o total das escolhas em análise com os dados gerais dos *corpora*. Assim, apresenta-se, a seguir, a tabela 9, com o número de itens dos *corpora*, o somatório das palavras de contraste e o percentual em cada *corpus*.

Tabela 9. Frequência das palavras dos pares de contraste nos *corpora*.

Corpus	Total de Itens dos corpora	Total de palavras dos pares de contraste	Frequência %
HOD_CONRAD	38.757	197	0,51
HOD_FERNANDES	37.299	216	0,58
HOD_MARCOS	37.665	212	0,56
HOD_BRITO E CUNHA	38.237	203	0,53
HOD_RODRIGUES	38.158	195	0,51

A Tabela 9 mostra o percentual das palavras analisadas de cada *corpus*, em relação ao seu número de itens. Em HOD_Conrad, o total dos pares de contraste representam 0,51%, em HOD_Fernandes, 0,58%; em HOD_Marcos, 0,56%; em HOD_Brito e Cunha, 0,53%; e em HOD_Rodrigues, 0,51%.

Observa-se a igualdade percentual entre o TF e HOD_Rodrigues e os percentuais próximos de HOD_Fernandes e HOD_Marcos, assim como de HOD_Marcos e HOD_Brito e Cunha. Na seção anterior deste capítulo, observou-se que HOD_Rodrigues também se aproximou mais do TF em termos de número de sentenças (*cf. Tabela 3*), enquanto, entre os TTs, HOD_Fernandes se aproximou mais de HOD_Marcos, como mostram os dados da Tabela 9. Quanto à razão forma/item, houve maior semelhança entre os dados de HOD_Brito e Cunha e HOD_Marcos, semelhança que também se verifica entre a frequência das palavras que deram início a esta análise.

Por fim, encerra-se esta seção com uma proposta de análise da relação entre o número de itens de contraste e o seu número de formas. Assim, como no cálculo razão forma/item simplificado oferecido pelo WST, dividiu-se o número de formas pelo número de itens e multiplicou-se este resultado por 100. Ver Tabela 10, a seguir.

Tabela 10. Análise da razão forma/item do total das palavras e das formas de contraste dos corpora.

Corpus	Palavras de contraste	Formas de contraste	Razão forma/item
HOD_Conrad	197	6	3,04
HOD_Fernandes	216	14	6,48
HOD_Marcos	212	12	5,66
HOD_Brito e Cunha	203	13	6,4
HOD_Rodrigues	195	14	7,17

Quanto ao número de itens de contraste, percebe-se que entre os TTs o número é decrescente do primeiro TT publicado ao último, e que HOD_Rodrigues, quanto a esse traço, também se aproxima mais do TF. Quanto ao número de formas, salientam-se semelhanças e diferenças, HOD_Fernandes e HOD_Rodrigues fizeram uso de todas as formas que aqui se propuseram a analisar, já HOD_Marcos e HOD_Brito e Cunha se comportaram de forma diferente, deixando de escolher duas e uma forma, respectivamente.

Propôs-se, aqui, este olhar para os números de palavras e formas de contraste, pela possibilidade de identificar, em um nível micro, características do estilo dos tradutores que possam ser relacionadas aos efeitos no nível macro dos TTs. Assim, comparando-se a razão forma/item das palavras de contraste (nível micro) com a razão forma/item geral dos corpora (nível macro), observou-se, uma sequência de variedade lexical equivalente à razão forma/item geral. Assim, tem-se que HOD_Conrad apresenta menor variedade lexical dos corpora. Dentre os TTs, HOD_Rodrigues apresenta maior variedade lexical, seguido de HOD_Fernandes, HOD_Brito e Cunha e, por último, HOD_Marcos. Estes dados, ainda que referentes às escolhas lexicais apontam para a proposição de que o conjunto de escolhas realizadas no nível da microestrutura textual tem efeito na macroestrutura textual, o que podem apontar para traços do estilo dos tradutores, como apontam Baker (2000), Munday (2008) e Pekkanen (2010).

3.4 Análise de padrões colocacionais

Nesta etapa, expandiu-se a análise dos padrões lexicais para a identificação dos padrões colocacionais a partir da ferramenta *concord* do WST. Neste procedimento, levantaram-se as linhas de concordância de cada uma das palavras descritas na seção anterior. A partir dos significados criados com a colocação recorrente de palavras, foi possível observar tendências de cada tradutor para construir o tema da ambiguidade nos TTs, se de forma semelhante ou diferente do TF.

Como texto literário, *Heart of Darkness* reproduz um universo específico, com temáticas que lhe são típicas, o que pôde ser percebido ao se identificar que os padrões colocacionais das palavras que refletem o tema da ambiguidade se apresentaram como pouco usuais no *corpus* de referência de língua inglesa. Para aferir a pouca usualidade ou ‘raridade’ das colocações no TF, procedeu-se ao cálculo de frequência normalizada. O mesmo procedimento foi realizado com os TTs, com o seu *corpus* de referência específico³³, com o objetivo de verificar se havia padrões colocacionais diferentes do TF.

Uma vez que os *corpora* de referência e os de estudo são numericamente diferentes, utilizou-se o cálculo de frequência normalizada, que se deu a partir da divisão do número de ocorrências dos padrões encontrados nos respectivos *corpora* de estudo e de referência pelo número total de itens de cada *corpus* e multiplicado por 1.000, para, a partir dos resultados, estabelecer uma comparação entre a frequência dos padrões dos *corpora* de estudo e de referência e, com base nestes resultados, comparar as escolhas do TF com as escolhas dos TTs. Esse procedimento é relatado em Stubbs (2005).

As tabelas desta seção contêm 6 colunas. Nas duas primeiras, indicam-se o *corpus* e o seu respectivo número de itens. Na terceira e na quarta, apresentam-se os padrões colocacionais e os seus números de ocorrências, e, por fim, nas duas últimas, tem-se o cálculo de frequência normalizada³⁴ seguido de um percentual de ocorrências entre padrões. Esta última coluna mostra, em termos percentuais, a frequência de ocorrência dos padrões de cada tabela entre si.

³³ Os *corpora* estão descritos no capítulo de metodologia.

³⁴ Optou-se por utilizar somente duas casas decimais para melhor leitura dos dados.

Os números presentes nas tabelas não serão todos mencionados nas descrições subsequentes para evitar repetição desnecessária. O objetivo destas tabelas é fornecer uma visão global do comportamento dos tradutores relativo às ocorrências dos padrões nos *corpora* de estudo com base nos *corpora* de referência.

Desta forma, tem-se, a seguir, uma subseção descrevendo os padrões colocacionais do par *darkness* e *light* e seus equivalentes.

3.4.1 Padrões colocacionais de *darkness/light* e equivalentes

Tem-se, a seguir, a apresentação das tabelas contendo as análises relativas aos colocados dos nódulos *darkness*, *trevas*, *treva*, *escuridão*, *light* e *luz*.

A Tabela 11 traz os padrões colocacionais de *darkness* em HOD_Conrad e no *corpus* de referência BYU-BNC.

Tabela 11. Padrões com *darkness*

Fonte	Número de Itens	Padrão	Número de Ocorrências	Frequência Normalizada (por 1000)	Ocorrências entre Padrões (%)
HOD_Conrad	38.757	<i>of darkness</i>	8	0,21	47,06
		<i>the darkness</i>	5	0,13	29,41
		<i>impenetrable darkness</i>	2	0,05	11,76
		<i>a darkness</i>	2	0,05	11,76
		SOMA	17	0,44	100,00
Corpus_BYU-BNC	100.000.000	<i>of darkness</i>	344	0,00	19,37
		<i>the darkness</i>	1.402	0,01	78,94
		<i>impenetrable darkness</i>	2	0,00	0,11
		<i>a darkness</i>	28	0,00	1,58
		SOMA	1.776	0,91	100,00

A Tabela 11 traz quatro colocados, a preposição *of*, os artigos definidos e indefinidos *the* e *a* e o adjetivo *impenetrable*. Observa-se que os padrões *the darkness*, *impenetrable darkness* e *a darkness* podem remetem os temas de ambiguidade e indeterminação da obra. A frequência normalizada aponta que, ainda que os números de HOD_Conrad sejam menores do que de BYU-BNC, sua frequência é proporcionalmente maior, considerando-se o tamanho dos *corpora*. Assim, estes dados apontam que os padrões colocacionais do TF com *darkness* são pouco usuais. O colocado *impenetrable darkness* pode, ainda, ser considerado o menos usual, uma vez que apresenta 2 ocorrências tanto no corpus de estudo quanto no de referência. As tabelas subsequentes apresentam os padrões de colocados com os equivalentes de *darkness*. A Tabela 12, a seguir, mostra os padrões com *trevas*.

Tabela 12. Padrões com *trevas*

Fonte	Número de Itens	Padrão	Número de Ocorrências	Frequência Normalizada (por 1000)	Ocorrências entre Padrões (%)
HOD_Fernandes	37299	<i>das trevas</i>	5	0,13	41,67
		<i>nas trevas</i>	3	0,08	25,00
		<i>as trevas</i>	4	0,11	33,33
		<i>umas trevas</i>	0	0,00	0,00
		<i>SOMA</i>	12	0,32	100,00
HOD_Marcos	37665	<i>das trevas</i>	8	0,21	47,06
		<i>nas trevas</i>	3	0,08	17,65
		<i>as trevas</i>	6	0,16	35,29
		<i>umas trevas</i>	0	0,00	0,00
		<i>SOMA</i>	17	0,45	100,00
HOD_Brito e Cunha	38237	<i>das trevas</i>	8	0,21	53,33
		<i>nas trevas</i>	4	0,10	26,67
		<i>as trevas</i>	3	0,08	20,00
		<i>umas trevas</i>	0	0,00	0,00
		<i>SOMA</i>	15	0,39	100,00
HOD_Rodrigues	38158	<i>das trevas</i>	8	0,21	53,33

		<i>nas trevas</i>	3	0,08	20,00
		<i>as trevas</i>	2	0,05	13,33
		<i>umas trevas</i>	2	0,05	13,33
		<i>SOMA</i>	15	0,39	100,00
Corpus Vercial	14.712.157	<i>das trevas</i>	159	0,01	29,66
		<i>nas trevas</i>	185	0,01	34,51
		<i>as trevas</i>	190	0,01	35,45
		<i>umas trevas</i>	2	0,00	0,37
		<i>SOMA</i>	536	0,04	100,00

Na Tabela 12, visualizam-se, como colocados de *trevas*, os artigos definido e indefinido no plural, *as* e *umas* e as preposições com artigo definido no plural, *das* e *nas*. Dentre os quatro colocados, o padrão *das trevas* foi o mais frequente entre o TTs, e o padrão *umas trevas* ocorreu somente em HOD_Rodrigues, sendo este, mais um provável indício de semelhança maior deste TT com HOD_Conrad. Os dados desta tabela se assemelham aos dados da Tabela 11, uma vez que a frequência normalizada mostra que estes padrões são mais frequentes nestes TTs do que no *corpus* vercial. A Tabela 13 mostra os padrões colocacionais com *treva*.

Tabela 13. Padrões com *treva*

Fonte	Número de Itens	Padrão	Número de Ocorrências	Frequência Normalizada (por 1000)	Ocorrências entre Padrões (%)
HOD_Fernandes	37299	<i>a treva</i>	2	0,05	50,00
		<i>numa treva</i>	2	0,05	50,00
		<i>uma treva</i>	0	0,00	0,00
		<i>SOMA</i>	4	0,11	100,00
HOD_Marcos	37665	<i>a treva</i>	0	0,00	0,00
		<i>numa treva</i>	0	0,00	0,00
		<i>uma treva</i>	0	0,00	0,00

		<i>SOMA</i>	0	0,00	0,00
		<i>a treva</i>	0	0,00	0,00
		<i>numa treva</i>	0	0,00	0,00
HOD_Brito e Cunha	38237	<i>uma treva</i>	3	0,08	100,00
		<i>SOMA</i>	3	0,08	100,00
		<i>a treva</i>	2	0,05	100,00
		<i>numa treva</i>	0	0,00	0,00
HOD_Rodrigues	38158	<i>uma treva</i>	0	0,00	0,00
		<i>SOMA</i>	2	0,05	100,00
		<i>a treva</i>	62	0,00	84,93
		<i>numa treva</i>	5	0,00	6,85
Corpus Vercial	14.712.157	<i>uma treva</i>	6	0,00	8,22
		<i>SOMA</i>	73	0,00	100,00

Nesta tabela, visualizam-se três colocados que se constituíram padrões com o nódulo *treva*, o artigo definido *a*, o indefinido *uma* e a preposição com artigo *numa*. Em HOD_Marcos não houve a escolha por *treva*, não havendo, portanto, padrões. No geral, novamente observa-se que a soma da frequência normalizada no *corpus* vercial é menor do que nos *corpora* de estudo, indicando que estas colocações são típicas dos TTs, e os tradutores, com exceção de HOD_Marcos, se aproximaram deste aspecto da obra de Conrad.

Em seguida, tem-se a Tabela 14, com os padrões de *escuridão*.

Tabela 14. Padrões com *escuridão*

Fonte	Número de Itens	Padrão	Número de Ocorrências	Frequência Normalizada (por 1000)	Ocorrências entre Padrões (%)
		<i>a escuridão</i>	2	0,05	100,00
HOD_Fernandes	37299	<i>uma escuridão</i>	0	0,00	0,00
		<i>SOMA</i>	2	0,05	100,00
HOD_Marcos	37665	<i>a escuridão</i>	0	0,00	0,00

		uma escuridão	0	0,00	0,00
		<i>SOMA</i>	0	0,00	0,00
HOD_Brito e Cunha	38237	a escuridão	4	0,10	100,00
		uma escuridão	0	0,00	0,00
		<i>SOMA</i>	4	0,10	100,00
HOD_Rodrigues	38158	a escuridão	0	0,00	0,00
		uma escuridão	4	0,10	100,00
		<i>SOMA</i>	4	0,10	100,00
Corpus Vercial	14.712.157	a escuridão	129	0,01	96,99
		uma escuridão	4	0,00	3,01
		<i>SOMA</i>	133	0,01	100,00

Com o nóculo *escuridão*, que tem por colocados os artigos definido e indefinido *a* e *uma*, ainda observa-se padrão semelhante aos nóculos *trevas* e *treva*. A soma das frequências normalizadas dos TTs é maior do que a sua soma no *corpus* vercial. Ressalta-se que HOD_Marcos não apresenta padrão com *escuridão* e apenas HOD_Rodrigues apresenta padrão com o artigo indefinido, não apresentando ocorrência de padrão colocacional de *escuridão* com o artigo definido como faz HOD_Fernandes e HOD_Brito e Cunha.

A Tabela 15 mostra os padrões com *light*.

Tabela 15. Padrões com *light*

Fonte	Número de Itens	Padrão	Número de Ocorrências	Frequência Normalizada (por 1000)	Ocorrências entre Padrões (%)
		<i>of light</i>	6	0,15	40,00
		<i>a light</i>	6	0,15	40,00
		<i>the light</i>	3	0,08	20,00
		<i>SOMA</i>	15	0,39	100,00
Corpus BYU-BNC	14.712.157	<i>of light</i>	1.901	0,13	21,69
		<i>a light</i>	1.464	0,10	16,70

<i>the light</i>	5.400	0,37	61,61
<i>SOMA</i>	8.765	0,60	100,00

Assim como *darkness*, *light* também teve a preposição *of*, o artigo indefinido *a* e o definido *the* como colocados. Diferentemente das tabelas anteriores, as ocorrências no *corpus* de referência foram em número maior com o nódulo *light*, sendo o seu total de frequência normalizada maior do que o total do TF.

Na Tabela 16, a seguir, encerra-se a análise deste par com os padrões colocacionais de *luz* nos TTs e no *corpus* vercial.

Tabela 16. Padrões com *luz*

Fonte	Número de Itens	Padrão	Número de Ocorrências	Frequência Normalizada (por 1000)	Ocorrências entre Padrões (%)
HOD_Fernandes	37299	<i>a luz</i>	9	0,24	50,00
		<i>de luz</i>	7	0,19	38,89
		<i>na luz</i>	0	0,00	0,00
		<i>uma luz</i>	2	0,05	11,11
		<i>certa luz</i>	0	0,00	0,00
		<i>SOMA</i>	18	0,48	100,00
		HOD_Marcos	37665	<i>a luz</i>	8
<i>de luz</i>	4			0,11	23,53
<i>na luz</i>	5			0,13	29,41
<i>uma luz</i>	0			0,00	0,00
<i>certa luz</i>	0			0,00	0,00
<i>SOMA</i>	17			0,45	100,00
HOD_Brito e Cunha	38237			<i>a luz</i>	9
		<i>de luz</i>	5	0,13	27,78
		<i>na luz</i>	0	0,00	0,00

		<i>uma luz</i>	2	0,05	11,11
		<i>certa luz</i>	2	0,05	11,11
		<i>SOMA</i>	18	0,47	100,00
		<i>a luz</i>	7	0,18	46,67
		<i>de luz</i>	6	0,16	40,00
		<i>na luz</i>	0	0,00	0,00
HOD_Rodrigues	38158	<i>uma luz</i>	2	0,05	13,33
		<i>certa luz</i>	0	0,00	0,00
		<i>SOMA</i>	15	0,39	100,00
		<i>a luz</i>	1709	0,12	56,95
		<i>de luz</i>	803	0,05	26,76
		<i>na luz</i>	167	0,01	5,56
Corpus Vercial	14.712.157	<i>uma luz</i>	317	0,02	10,56
		<i>certa luz</i>	5	0,00	0,17
		<i>SOMA</i>	3001	0,20	100,00

Ao longo dos TTs, verificaram-se os seguintes colocados; *a*, *de*, *na*, *uma* e *certa*. No *corpus* de referência, observou-se número maior destes padrões do que nos TTs. No entanto, em termos percentuais, os padrões dos TTs ocorrem com mais frequência considerando a frequência normalizada. Em geral, observa-se repetição de padrões colocacionais com preposições, artigos definidos e indefinidos, ocorrendo com *darkness* e *light* e seus equivalentes nos TTs. Os padrões *uma luz* e *certa luz* apontam para indeterminação. Estes não foram encontrados em HOD_Marcos, e *certa luz* foi encontrado apenas em HOD_Brito e Cunha. Foi, ainda, observado uma tendência em HOD_Marcos de diferenciar-se do TF em termos do tema em estudo.

Na subseção seguinte, segue a descrição e análise dos padrões colocacionais de *black*, *preta*, *negra*, *escura*, *preto*, *negro*, *escuro*, *white*, *branca* e *branco*.

3.4.2 Padrões colocacionais de *black/white* e equivalentes

Na Tabela 17 apresentam-se os dados relativos aos padrões com *black*.

Tabela 17. Padrões com *black*

Fonte	Número de Itens	Padrão	Número de Ocorrências	Frequência Normalizada (por 1000)	Ocorrências entre Padrões (%)
OD_Conrad	38.757	<i>the black</i>	5	0,13	18,52
		<i>a black</i>	4	0,10	14,81
		<i>of black</i>	3	0,08	11,11
		<i>long black</i>	2	0,05	7,41
		<i>almost black</i>	2	0,05	7,41
		<i>gaped black</i>	2	0,05	7,41
		<i>his black</i>	2	0,05	7,41
		<i>black wool</i>	4	0,10	14,81
		<i>black fellows</i>	3	0,08	11,11
		SOMA	27	0,70	100,00
Corpus BYU-BNC	100.000.000	<i>the black</i>	3.628	0,04	45,96
		<i>a black</i>	2.334	0,02	29,57
		<i>of black</i>	1.401	0,01	17,75
		<i>long black</i>	154	0,00	1,95
		<i>almost black</i>	65	0,00	0,82
		<i>gaped black</i>	1	0,00	0,01
		<i>his black</i>	293	0,00	3,71
		<i>black wool</i>	16	0,00	0,20
<i>black fellows</i>	2	0,00	0,03		
SOMA	7.894	0,08	100,00		

A partir do nóculo *black*, verificaram-se, mais uma vez, a preposição *of* e os artigos definido *the* e indefinido *a*, padrões semelhantes àqueles encontrados com *darkness* e *light* em

HOD_Conrad. Os outros colocados, *long*, *almost*, *gaped*, *his*, *wool* e *fellows*, também foram anotados. Nestes padrões, a frequência normalizada em HOD_Conrad é maior do que a do *corpus* de referência. Estes colocados mostram a tendência de uso de colocados pouco usuais no TF. O número total de frequência normalizada maior em HOD_Conrad do que no *corpus* de referência mostra padrões de preferências colocacionais do TF. A seguir, apresentam-se as tabelas com os padrões colocacionais dos equivalentes de *black*. A tabela 18, que se segue, traz os padrões com *preta*.

Tabela 18. Padrões com *preta*

Fonte	Número de Itens	Padrão	Número de Ocorrências	Frequência Normalizada (por 1000)	Ocorrências entre Padrões (%)
HOD_Fernandes	37299	<i>lã preta</i>	2	0,05	100,00
HOD_Marcos	37665	<i>lã preta</i>	0	0,00	100,00
HOD_Brito e Cunha	38237	<i>lã preta</i>	3	0,08	100,00
HOD_Rodrigues	38158	<i>lã preta</i>	4	0,10	100,00
Corpus Vercial	14.712.157	<i>lã preta</i>	5	0,00	100,00

Nesta tabela, verifica-se que há somente um padrão com *preta* em três dos TTs. Este não é encontrado em HOD_Marcos (ver Tabela 19) , por ter este tradutor feito outra escolha para o colocado de *lã*. O padrão se refere a um elemento da narrativa e se mostrou mais recorrente em três dos *corpora* de estudo do que no *corpus* de referência.

Na Tabela 19, verificam-se os padrões com *negra*.

Tabela 19. Padrões com *negra*

Fonte	Número de Itens	Padrão	Número de Ocorrências	Frequência Normalizada (por 1000)	Ocorrências entre Padrões (%)
		<i>lã negra</i>	0	0,00	0,00
HOD_Fernandes	37299	<i>uma figura negra</i>	0	0,00	0,00
		<i>SOMA</i>	0	0,00	0,00
HOD_Marcos	37665	<i>lã negra</i>	4	0,11	100,00

		<i>uma figura negra</i>	0	0,00	0,00
		<i>SOMA</i>	4	0,11	100,00
		<i>lã negra</i>	0	0,00	0,00
HOD_Brito e Cunha	38237	<i>uma figura negra</i>	2	0,05	100,00
		<i>SOMA</i>	2	0,05	100,00
		<i>lã negra</i>	0	0,00	0,00
HOD_Rodrigues	38158	<i>uma figura negra</i>	0	0,00	0,00
		<i>SOMA</i>	0	0,00	0,00
		<i>lã negra</i>	4	0,00	80,00
Corpus Vercial	14.712.157	<i>uma figura negra</i>	1	0,00	20,00
		<i>SOMA</i>	5	0,00	100,00

Os números na Tabela 19 mostram que as colocações *lã negra* e *uma figura negra* são pouco usuais no *corpus* de referência, sendo estas mais recorrentes no *corpus* de estudo. Estas palavras qualificam elementos da narrativa. Observa-se, ainda, que HOD_Marcos escolheu *negra* como colocado de *lã*, enquanto os outros tradutores optaram por *preta*. E *uma figura negra* ocorre somente em HOD_Brito e Cunha, contando apenas com uma ocorrência no *corpus* de referência.

A seguir, tem-se a Tabela 20, com os padrões levantados a partir do nóculo *escura*.

Tabela 20. Padrões com *escura*

Fonte	Número de Itens	Padrão	Número de Ocorrências	Frequência Normalizada (por 1000)	Ocorrências entre Padrões (%)
HOD_Fernandes	37299	mais escura	2	0,05	100,00
HOD_Marcos	37665	mais escura	2	0,05	100,00
HOD_Brito e Cunha	38237	mais escura	2	0,05	100,00
HOD_Rodrigues	38158	mais escura	2	0,05	100,00

Corpus Vercial	14.712.157	mais escura	22	0,00	100,00
----------------	------------	-------------	----	------	--------

O padrão colocacional mais *escura* ocorre em todos os TTs, sendo este um exemplo de escolha decorrente do TF, uma vez que ocorre nos textos dos quatro tradutores, sendo este provável tradução de *darker*, palavra que não foi analisada na primeira etapa do estudo. Comparando o número de frequência normalizada, ainda se verifica maior representatividade deste colocado no *corpus* de estudo do que no *corpus* de referência.

A tabela 21 apresenta os padrões colocacionais com o nódulo *preto*.

Tabela 21. Padrões com *preto*

Fonte	Número de Itens	Padrão	Número de Ocorrências	Frequência Normalizada (por 1000)	Ocorrências entre Padrões (%)
HOD_Fernandes	37299	o preto	0	0,00	0,00
		quase preto	0	0,00	0,00
		SOMA	0	0,00	0,00
HOD_Marcos	37665	o preto	3	0,08	100,00
		quase preto	0	0,00	0,00
		SOMA	3	0,08	100,00
HOD_Brito e Cunha	38237	o preto	0	0,00	0,00
		quase preto	0	0,00	0,00
		SOMA	0	0,00	0,00
HOD_Rodrigues	38158	o preto	0	0,00	0,00
		quase preto	2	0,05	100,00
		SOMA	2	0,05	100,00
Corpus Vercial	14.712.157	o preto	49	0,00	100,00
		quase preto	0	0,00	0,00
		SOMA	49	0,00	100,00

Os padrões colocacionais *o preto* e *quase preto* ocorreram somente em HOD_Marcos e em HOD_Rodrigues, respectivamente. Estas escolhas reforçam as tendências já observadas até este ponto da análise por estes dois tradutores. Em *o preto*, o colocado é um artigo definido, o

que pode indicar uma escolha diferente ou uma tendência de HOD_Marcos, em fazer escolhas mais assertivas, enquanto *quase preto* revela a tendência de HOD_Rodrigues de se criar ambiguidade e de indeterminação. A colocação *almost black* de HOD_Conrad foi verificada na Tabela 17. Quanto aos números relativos à frequência normalizada, verifica-se que estas colocações são mais recorrentes nos dois TTs em que elas aparecem do que no *corpus* de referência.

A tabela 22 traz os padrões com *negro*.

Tabela 22. Padrões com *negro*

Fonte	Número de Itens	Padrão	Número de Ocorrências	Frequência Normalizada (por 1000)	Ocorrências entre Padrões (%)
HOD_Fernandes	37299	um negro	5	0,13	55,56
		jovem negro	2	0,05	22,22
		o negro	2	0,05	22,22
		vulto negro	0	0,00	0,00
		<i>SOMA</i>	9	<i>0,24</i>	<i>100,00</i>
HOD_Marcos	37665	um negro	4	0,11	100,00
		jovem negro	0	0,00	0,00
		o negro	0	0,00	0,00
		vulto negro	0	0,00	0,00
		<i>SOMA</i>	4	<i>0,11</i>	<i>100,00</i>
HOD_Brito e Cunha	38237	um negro	9	0,24	64,29
		jovem negro	2	0,05	14,29
		o negro	3	0,08	21,43
		vulto negro	0	0,00	0,00
		<i>SOMA</i>	14	<i>0,37</i>	<i>100,00</i>
HOD_Rodrigues	38158	um negro	5	0,13	45,45
		jovem negro	2	0,05	18,18
		o negro	2	0,05	18,18

		vulto negro	2	0,05	18,18
		<i>SOMA</i>	11	0,28	100,00
		um negro	57	0,00	29,23
		jovem negro	0	0,00	0,00
Corpus Vercial	14.712.157	o negro	122	0,00	62,56
		vulto negro	16	0,00	8,21
		<i>SOMA</i>	195	0,00	100,00

Com o nódulo *negro*, verificaram-se os padrões colocacionais *um negro*, *jovem negro*, *o negro* e *vulto negro*. Destas colocações, em HOD_Marcos há somente *um negro*, o que indica que possivelmente ele fez esta escolha diferentemente dos outros tradutores, que optaram por *preto* (ver Tabela 19). Já HOD_Rodrigues é o único tradutor que apresentou como padrão a colocação *vulto negro*, o que resta ser investigado. Em termos de comparação destas ocorrências nos TTs e no *corpus* vercial, os dados ainda apontam para uma maior recorrência destes padrões nos *corpora* de estudo. Encerra-se a análise dos equivalentes de *black* com a Tabela 23, que traz os padrões com *escuro*.

Tabela 23. Padrões com *escuro*

Fonte	Número de Itens	Padrão	Número de Ocorrências	Frequência Normalizada (por 1000)	Ocorrências entre Padrões (%)
HOD_Fernandes	37299	azul-escuro	2	0,05	100,00
		no escuro	0	0,00	0,00
		<i>SOMA</i>	2	0,05	100,00
HOD_Marcos	37665	azul-escuro	3	0,08	50,00
		no escuro	3	0,08	50,00
		<i>SOMA</i>	6	0,16	100,00
HOD_Brito e Cunha	38237	azul-escuro	3	0,08	100,00
		no escuro	0	0,00	0,00
		<i>SOMA</i>	3	0,08	100,00
HOD_Rodrigues	38158	azul-escuro	0	0,00	0,00

		no escuro	0	0,00	0,00
		<i>SOMA</i>	0	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>
		azul-escuro	12	0,00	7,69
Corpus Vercial	14.712.157	no escuro	144	0,01	92,31
		<i>SOMA</i>	156	<i>0,01</i>	<i>100,00</i>

Com este nóculo, têm-se os padrões *azul-escuro* e *no escuro*. O primeiro ocorreu em HOD_Fernandes, HOD_Marcos, HOD_Brito e Cunha, não sendo observado em HOD_Rodrigues. O segundo padrão, *no escuro*, ocorreu somente em HOD_Marcos. Quanto à frequência normalizada, verifica-se ainda maior recorrência dos referidos padrões nos *corpora* de estudo. Dando continuidade à análise, apresentam-se os padrões com o contraste de *black*, *white*, na Tabela 24.

Tabela 24. Padrões com *white*

Fonte	Número de Itens	Padrão	Número de Ocorrências	Frequência Normalizada (por 1000)	Ocorrências entre Padrões (%)
		A White	10	0,26	24,39
		The White	8	0,21	19,51
		Of White	3	0,08	7,32
		With white	3	0,08	7,32
HOD_Conrad	38.757	White man	8	0,21	19,51
		White men	7	0,18	17,07
		White surf	2	0,05	4,88
		<i>SOMA</i>	41	1,06	100,00
		a White	1.946	0,02	25,75
		the White	3.554	0,04	47,03
		of White	1.259	0,01	16,66
Corpus BYU-BNC	100.000.000	with White	482	0,00	6,38
		white man	199	0,00	2,63
		white men	114	0,00	1,51

white surf	3	0,00	0,04
<i>SOMA</i>	7.557	0,08	100,00

Ao longo do TF, o nóculo *white* repetiu as já mencionadas colocações *a*, *the* e *of*, além de *with*, *man*, *men* e *surf*. Nesta tabela, verifica-se que os padrões de HOD_Conrad são mais recorrentes em termos percentuais do que no corpus de referência. A recorrência de *white* no corpus de referência é igual a de *black*, verificada a partir do número de frequência normalizada 0,08. Dedicar-se, ainda, atenção ao padrão *white surf*, com recorrência menor no corpus de referência do que no TF, o que se constitui em mais uma evidência da preferência do autor do TF por colocações pouco usuais, traço do seu estilo, que é aqui utilizado para estabelecer uma comparação com os TTs.

A tabela 25, a seguir, apresenta os padrões com o nóculo *branca*.

Tabela 25. Padrões com *branca*

Fonte	Número de Itens	Padrão	Número de Ocorrências	Frequência Normalizada (por 1000)	Ocorrências entre Padrões (%)
HOD_Fernandes	37299	espuma branca	0	0,00	100,00
HOD_Marcos	37665	espuma branca	2	0,05	100,00
HOD_Brito e Cunha	38237	espuma branca	2	0,05	100,00
HOD_Rodrigues	38158	espuma branca	2	0,05	100,00
Corpus Vercial	14.712.157	espuma branca	2	0,00	100,00

O único padrão colocacional levantado com *branca* foi *espuma branca*, que ocorreu em três dos TTs com frequência normalizada maior do que no TF. Este padrão não foi verificado em HOD_Fernandes, em que outra escolha foi feita. Esta colocação é certamente a tradução de *white surf*, que teve o mesmo número de ocorrências no TF, também com maior recorrência do que no BYU-BNC. Nesta sequência, a Tabela 26 apresenta o último equivalente de *white* desta análise.

Tabela 26. Padrões com *branco*

Fonte	Número de Itens	Padrão	Número de Ocorrências	Frequência Normalizada (por 1000)	Ocorrências entre Padrões (%)
HOD_Fernandes	37299	<i>homem branco</i>	3	0,08	18,75
		<i>em branco</i>	4	0,11	25,00
		<i>um branco</i>	3	0,08	18,75
		<i>de branco</i>	2	0,05	12,50
		<i>pano branco</i>	2	0,05	12,50
		<i>o branco</i>	2	0,05	12,50
		<i>algodão branco</i>	0	0,00	0,00
		<i>SOMA</i>	16	<i>0,43</i>	<i>100,00</i>
HOD_Marcos	37665	<i>homem branco</i>	8	0,21	53,33
		<i>em branco</i>	3	0,08	20,00
		<i>um branco</i>	2	0,05	13,33
		<i>de branco</i>	0	0,00	0,00
		<i>pano branco</i>	0	0,00	0,00
		<i>o branco</i>	0	0,00	0,00
		<i>algodão branco</i>	2	0,05	13,33
		<i>SOMA</i>	15	<i>0,40</i>	<i>100,00</i>
HOD_Brito e Cunha	38237	<i>homem branco</i>	4	0,10	33,33
		<i>em branco</i>	4	0,10	33,33
		<i>um branco</i>	4	0,10	33,33
		<i>de branco</i>	0	0,00	0,00
		<i>pano branco</i>	0	0,00	0,00

		o branco	0	0,00	0,00
		algodão branco	0	0,00	0,00
		SOMA	12	0,31	100,00
		homem branco	0	0,00	0,00
		em branco	4	0,10	33,33
		um branco	5	0,13	41,67
		de branco	0	0,00	0,00
HOD_Rodrigues	38158	pano branco	0	0,00	0,00
		o branco	3	0,08	25,00
		algodão branco	0	0,00	0,00
		SOMA	12	0,31	100,00
		homem branco	6	0,00	1,82
		em branco	57	0,00	17,27
		um branco	21	0,00	6,36
		de branco	179	0,01	54,24
Corpus Vercial	14.712.157	pano branco	4	0,00	1,21
		o branco	62	0,00	18,79
		algodão branco	1	0,00	0,30
		SOMA	330	0,02	100,00

Como colocados de *branco*, verificaram-se novamente os padrões com preposições e artigos definido e indefinido; a saber, *de branco*, *em branco*, *o branco* e *um branco*. Além destes, anotaram-se *homem branco*, *pano branco* e *algodão branco*. Dentre estes resultados, verificaram-se escolhas diversificadas entre os tradutores. As colocações *pano branco* e *de branco*, por exemplo, foram encontradas apenas em HOD_Fernandes. HOD_Marcos apresenta 8 ocorrências de *homem branco* e nenhuma de *o branco*. Quanto à relação entre os

corpora de estudo e o de referência, verificou-se que a recorrência destes padrões é maior nos primeiros, uma vez que o número da frequência normalizada em todos os TTs é consideravelmente maior do que o número desta frequência no *corpus* vercial.

Na última subseção desta etapa da pesquisa, descrevem-se o terceiro par de contraste e seus equivalentes.

3.4.3 Padrões colocacionais de *night/day* e equivalentes

A seguir, apresentar-se-ão as tabelas com os dados relativos aos padrões de *night*, *noite*, *day* e *dia*.

A Tabela 27 apresenta os padrões de *night*.

Tabela 27. Padrões com *night*

Fonte	Número de Itens	Padrão	Número de Ocorrências	Frequência Normalizada (por 1000)	Ocorrências entre Padrões (%)
HOD_Conrad	38.757	<i>at night</i>	4	0,10	25,00
		<i>the night</i>	12	0,31	75,00
		<i>SOMA</i>	16	0,41	100,00
Corpus_BYU-BNC	100.000.000	<i>at night</i>	3.010	0,03	33,31
		<i>the night</i>	6.027	0,06	66,69
		<i>SOMA</i>	9.037	0,09	100,00

Nesta tabela, a partir do nóculo *night*, verificam-se 2 padrões, *at night* e *the night*. Como na maioria dos nósculos já analisados, observam-se colocados formados com preposição e artigo definido; no entanto, não há a colocação com artigo indefinido. Embora estes padrões apresentem números maiores no *corpus* de referência, o número de ocorrências do TF ainda é maior, com frequência normalizada 0,41, enquanto o BYU-BNC apresentou frequência 0,09. Estes resultados mostram padrões preferenciais na obra de Conrad, entretanto, deve-se direcionar o olhar para a diversidade de escolhas dos tradutores para estes padrões na tabela 28, em que se apresentam os colocados do nóculo *noite*, a saber:

Tabela 28. Padrões com *noite*

Fonte	Número de Itens	Padrão	Número de Ocorrências	Frequência Normalizada (por 1000)	Ocorrências entre Padrões (%)
HOD_Fernandes	37299	<i>a noite</i>	8	0,21	28,57
		<i>na noite</i>	4	0,11	14,29
		<i>uma noite</i>	5	0,13	17,86
		<i>à noite</i>	0	0,00	0,00
		<i>de noite</i>	7	0,19	25,00
		<i>da noite</i>	2	0,05	7,14
		<i>meia noite</i>	2	0,05	7,14
		<i>boa noite</i>	0	0,00	0,00
		<i>SOMA</i>	28	0,75	100,00
		HOD_Marcos	37665	<i>a noite</i>	7
<i>na noite</i>	4			0,11	13,33
<i>uma noite</i>	5			0,13	16,67
<i>à noite</i>	6			0,16	20,00
<i>de noite</i>	0			0,00	0,00
<i>da noite</i>	4			0,11	13,33
<i>meia noite</i>	2			0,05	6,67
<i>boa noite</i>	2			0,05	6,67
<i>SOMA</i>	30			0,80	100,00
HOD_Brito e Cunha	38237			<i>a noite</i>	7
		<i>na noite</i>	5	0,13	21,74
		<i>uma noite</i>	3	0,08	13,04
		<i>à noite</i>	2	0,05	8,70
		<i>de noite</i>	4	0,10	17,39
		<i>da noite</i>	2	0,05	8,70
		<i>meia noite</i>	0	0,00	0,00

		<i>boa noite</i>	0	0,00	0,00
		<i>SOMA</i>	23	0,60	100,00
		<i>a noite</i>	7	0,18	28,00
		<i>na noite</i>	5	0,13	20,00
		<i>uma noite</i>	3	0,08	12,00
		<i>à noite</i>	3	0,08	12,00
HOD_Rodrigues	38158	<i>de noite</i>	3	0,08	12,00
		<i>da noite</i>	2	0,05	8,00
		<i>meia noite</i>	2	0,05	8,00
		<i>boa noite</i>	0	0,00	0,00
		<i>SOMA</i>	25	0,66	100,00
		<i>a noite</i>	1.525	0,10	29,28
		<i>na noite</i>	318	0,02	6,11
		<i>uma noite</i>	517	0,04	9,93
		<i>à noite</i>	766	0,05	14,71
Corpus Vercial	14.712.157	<i>de noite</i>	885	0,06	16,99
		<i>da noite</i>	1.140	0,08	21,89
		<i>meia noite</i>	27	0,00	0,52
		<i>boa noite</i>	30	0,00	0,58
		<i>SOMA</i>	5.208	0,35	100,00

Com o nódulo *noite*, repetiram-se os colocados recorrentes ao longo desta análise, com preposição; *de noite*, com preposição e artigo definido; *na noite*, *da noite*, *à noite*, com artigo definido; *a noite*, e artigo indefinido *uma noite*. Anotaram-se, também, os padrões *meia noite* e *boa noite*. Em geral, percebe-se que a variedade de colocados apresentada em comparação ao TF, se dá em decorrência das diferenças sistêmicas entre as línguas. Ressalta-se, ainda, que HOD_Marcos foi o único TT que apresentou todas estas ocorrências. Quanto à frequência normalizada, verificaram-se percentuais maiores nos TTs do que no *corpus* de referência.

A tabela 29, a seguir, apresenta os padrões colocacionais com o nódulo *day*.

Tabela 29. Padrões com *day*

Fonte	Número de Itens	Padrão	Número de Ocorrências	Frequência Normalizada (por 1000)	Ocorrências entre Padrões (%)
HOD_Conrad	38.757	one day	6	0,15	21,43
		next day	5	0,13	17,86
		every day	3	0,08	10,71
		The day	3	0,08	10,71
		this day	3	0,08	10,71
		that day	2	0,05	7,14
		of day	2	0,05	7,14
		all day	2	0,05	7,14
		other day	2	0,05	7,14
		<i>SOMA</i>	28	0,72	100,00
Corpus BYU-BNC	100.000.000	one day	4.173	0,04	15,33
		next day	2.231	0,02	8,20
		every day	2.857	0,03	10,50
		the day	11.622	0,12	42,70
		this day	890	0,01	3,27
		that day	1.781	0,02	6,54
		of day	639	0,01	2,35
		all day	1.822	0,02	6,69
		other day	1.205	0,01	4,43
		<i>SOMA</i>	27.220	0,27	100,00

Na análise dos colocados de *day*, assim como no nódulo *night*, anotaram-se padrões com preposição; *of day* e com artigo definido, *the day*. Além destes, observaram-se os padrões colocacionais *one day*, *next day*, *every day*, *this day*, *that day*, *all day* e *other day*. A frequência normalizada mostra que os percentuais destes padrões são maiores no TF do que

no *corpus* de referência, o que resta ser investigado, uma vez que alguns dos colocados (*this*, *that*, *next*, *etc.*) têm função dêitica.

Com a Tabela 30, encerra-se esta etapa com os padrões de colocados de *dia*.

Tabela 30. Padrões com *dia*

Fonte	Número de Itens	Padrão	Número de Ocorrências	Frequência Normalizada (por 1000)	Ocorrências entre Padrões (%)
HOD_Fernandes	37299	um dia	5	0,13	27,78
		<i>no dia</i>	0	0,00	0,00
		<i>no dia seguinte</i>	5	0,13	27,78
		<i>o dia</i>	4	0,11	22,22
		<i>do dia</i>	2	0,05	11,11
		<i>dia inteiro</i>	0	0,00	0,00
		<i>o dia seguinte</i>	0	0,00	0,00
		<i>outro dia</i>	0	0,00	0,00
		<i>nesse dia</i>	2	0,05	11,11
		<i>dia após dia</i>	0	0,00	0,00
		<i>SOMA</i>	18	0,48	100,00
HOD_Marcos	37665	<i>um dia</i>	7	0,19	29,17
		<i>no dia</i>	0	0,00	0,00
		<i>no dia seguinte</i>	6	0,16	25,00
		<i>o dia</i>	5	0,13	20,83
		<i>do dia</i>	2	0,05	8,33
		<i>dia inteiro</i>	0	0,00	0,00
<i>o dia seguinte</i>	0	0,00	0,00		

		outro dia	2	0,05	8,33
		nesse dia	2	0,05	8,33
		dia após dia	0	0,00	0,00
		SOMA	24	0,64	100,00
		um dia	6	0,16	25,00
		no dia	4	0,10	16,67
		<i>no dia seguinte</i>	0	0,00	0,00
		o dia	6	0,16	25,00
		do dia	4	0,10	16,67
		dia inteiro	0	0,00	0,00
		o dia seguinte	0	0,00	0,00
		outro dia	2	0,05	8,33
		nesse dia	2	0,05	8,33
		dia após dia	0	0,00	0,00
		SOMA	24	0,63	100,00
		um dia	7	0,18	26,92
		no dia	0	0,00	0,00
		no dia seguinte	6	0,16	23,08
		o dia	5	0,13	19,23
		do dia	4	0,10	15,38
		dia inteiro	2	0,05	7,69
		o dia seguinte	0	0,00	0,00
		outro dia	0	0,00	0,00
		nesse dia	0	0,00	0,00
HOD_Brito e Cunha	38237				
HOD_Rodrigues	38158				

		dia após dia	2	0,05	7,69
		SOMA	26	0,68	100,00
		um dia	2.134	0,15	30,80
		no dia	998	0,07	14,41
		no dia seguinte	273	0,02	3,94
		o dia	1.369	0,09	19,76
		do dia	994	0,07	14,35
Corpus Vercial	14.712.157	dia inteiro	35	0,00	0,51
		o dia seguinte	50	0,00	0,72
		outro dia	933	0,06	13,47
		nesse dia	140	0,01	2,02
		dia após dia	2	0,00	0,03
		SOMA	6.928	0,47	100,00

Nessa tabela, verificam-se, ainda, os colocados com preposição e artigo definido; *no dia*, *no dia seguinte* e *do dia*, com artigo definido; *o dia* e *o dia seguinte* e com artigo indefinido; *um dia*; além dos padrões *dia inteiro*, *outro dia*, *nesse dia* e *dia após dia*. As escolhas de colocados com *dia* variaram entre os TTs. Ressalta-se que em HOD_Fernandes a variação de escolhas de colocados foi menor, assim como o número total de colocados. Quando ao percentual de frequência normalizada, obteve-se, com os padrões do nóculo *dia*, um número mais aproximado entre o *corpus* de referência, 0,47 e os *corpora* de estudo. Detém-se novamente atenção em HOD_Fernandes, que apresenta número inferior, 0,48.

Os resultados da análise dos padrões colocacionais mostraram diferenças e similaridades do TF com os TTs, bem como dos TTs entre si. Do par *darkness x light* e colocados, emergiram ocorrências mais diretamente relacionadas ao tema da ambiguidade, que foi construída de formas diferentes pelos tradutores, indicando que o estilo dos textos traduzidos pode ter nuances diferentes de significado (MALMKJAER, 2003, 2004). No par *black x white*, observou-se a escolha de colocados cuja combinação com os nós requer análise em

cotexto, para sugestões quanto às mudanças realizadas pelos tradutores. Por fim, a partir do par *night x day*, que entre os três pares foi o que menos teve colocados sugestivos de relação com a temática do texto, verificou-se que os padrões de escolhas dos tradutores variaram de forma diferenciada, apontando para a forma como adequaram ou não as suas escolhas tradutórias ao sistema linguístico do português.

Enquanto traços idiossincráticos mais específicos, a análise revelou que HOD_Fernandes foi o TT que apresentou maior variação de colocados e, HOD_Marcos realizou, em alguns exemplos, escolhas diferentes dos três outros tradutores. HOD_Brito e Cunha, por sua vez, destacou-se por apresentar colocações menos usuais, quando comparado ao corpus de referência. Por fim, em HOD_Rodrigues verificaram-se ocorrências de padrões colocacionais mais próximos do TF.

Este capítulo encerra-se com a análise das mudanças a partir das linhas de concordância levantadas, com o objetivo de investigar os cotextos dos padrões de ocorrências de nódulos e colocações e construir um perfil do estilo dos tradutores.

3.5 Análise das mudanças

Para a realização desta etapa, as linhas de concordância foram geradas pelo WST, sendo o seu escopo expandido em sentença. Estas foram copiadas para um arquivo em *.doc* para que se tivesse maior facilidade com seu manuseio. Elaboraram-se quadros com colunas apresentando as sentenças de cada TT e suas equivalentes no TF. As sentenças foram selecionadas nos sentidos TT – TF e TF – TT; ou seja, identificaram-se, inicialmente, as sentenças a partir de *trevas, treva, escuridão, luz, preta, negra, escura, preto, negro, escuro, branca, branco, noite e dia* e em seguida, adicionaram-se as sentenças a partir de *darkness, light, black, white, night e day* que não emergiram no primeiro levantamento. Desta forma, o número de sentenças analisado em cada *corpus* se diferenciou, uma vez que partiu das escolhas lexicais já descritas.

A seguir, apresenta-se uma subseção com dados relativos à quantidade de sentenças analisadas e a quantidade de mudanças encontradas.

3.5.1 Dados gerais das mudanças (*shifts*)

Com o objetivo de estabelecer uma relação entre o número de sentenças analisadas e o número total de sentenças dos *corpora*, elaborou-se a Tabela 31, uma vez que estes números diferem entre os TTs.

Tabela 31. Número de sentenças dos *corpora*

CORPUS	NÚMERO DE SENTENÇAS ANALISADAS	NÚMERO DE SENTENÇAS DOS TTs	PERCENTUAL DE SENTENÇAS ANALISADAS (%)
HOD_Fernandes	256	2.561	10,00
HOD_Marcos	249	2.552	9,76
HOD_Brito e Cunha	240	2.583	9,29
HOD_Rodrigues	229	2.507	9,13
TOTAL DE SENTENÇAS	974	10.203	9,55

HOD_Fernandes conta com o total de 2.561 sentenças, das quais foram analisadas 256, representando 10% de sentenças do *corpus*. HOD_Marcos totaliza 2.552 sentenças, 249 das quais foram analisadas, o que representa 9,76%. HOD_Brito e Cunha apresenta 2.583 sentenças, destas, 240 foram analisadas, representando 9,29% do seu total. Por fim, tem-se HOD_Rodrigues, com 2.507 sentenças no total e 229 analisadas, representando, assim, 9,13% do total de seu *corpus*.

Estes dados corroboram os achados anteriormente descritos. HOD_Fernandes tem o maior número de sentenças analisadas possivelmente por ter feito, mais do que os outros tradutores, escolhas para os nós do TF diferentes daquelas cujos resultados foram apresentados nas seções anteriores deste capítulo. O mesmo possivelmente ocorreu em HOD_Marcos e em HOD_Brito e Cunha, mas em menor proporção. Destaca-se, mais uma vez, a maior aproximação de HOD_Rodrigues com o TF, uma vez que seus números sugerem menor utilização de escolhas de outras palavras que não os nós já apresentados anteriormente.

Com base em Pekkanen (2010), verificaram-se mudanças e similaridades (não-mudanças). As mudanças foram analisadas entre obrigatórias (quando não havia outra opção no sistema linguístico da língua alvo) e opcionais (quando havia mais de uma opção e o tradutor fez uma escolha específica). Não-mudança se refere a uma determinada unidade de tradução em que

nenhuma mudança ocorreu que não a mudança de uma língua para outra. Assim, uma não mudança pode ser um indício de estrangeirização ou de interferência da língua fonte (PEKKANEN, 2010, p. 37).

Assim como em Pekkanen (2010), neste estudo, as mudanças obrigatórias não foram contabilizadas. A análise deteve-se nas escolhas opcionais por serem mais significativas para a identificação de traços típicos do comportamento linguístico dos tradutores. Segundo Pekkanen (2010), esse processo de identificação pode sugerir um aumento ou diminuição da distância entre o TF e os TTs.

Apresenta-se, na Tabela 32, o percentual de mudanças opcionais de cada TT em relação ao número total de sentenças analisadas.

Tabela 32. Total de sentenças analisadas versus número de mudanças

DADOS	HOD_FERNANDES	HOD_MARCOS	HOD_BRITO E CUNHA	HOD_RODRIGUES
Total de sentenças analisadas	256 (100%)	249 (100%)	240 (100%)	229 (100%)
Total de mudanças identificadas	182 (71,09%)	108 (43,37%)	103 (42,91%)	106 (46,28%)

Uma vez que a análise se deu em cada TT a partir de um número diferente de sentenças por motivos já explicitados, verificaram-se o percentual das mudanças do total de sentenças analisadas e observou-se que HOD_Fernandes foi o TT que mais apresentou mudanças, em termos numéricos (182) e percentuais (71,09%), enquanto os outros três tradutores, de maneira geral, apresentaram menos mudanças. Em HOD_Marcos houve 108 mudanças que representaram 43,37% das sentenças analisadas. Em HOD_Brito e Cunha identificaram-se 103 e 42,91%. E em HOD_Rodrigues, verificaram-se 106 mudanças que representam 46,28% deste total. Em alguns casos, anotaram-se mais de uma mudança por sentença.

Na próxima subseção, apresenta-se uma descrição das mudanças encontradas.

3.5.2 Descrição e exemplificação das mudanças (*shifts*)

A partir das mudanças encontradas, elaborou-se um quadro adaptado de Pekkanen (2010), uma vez que os resultados da pesquisa piloto aqui apresentados se assemelharam aos resultados de Pekkanen (2010) no que diz respeito aos padrões de mudanças identificados.

No Quadro 6, apresentam-se os tipos de mudanças verificadas nos TTs na sua relação com o TF.

Quadro 6 . Descrição das mudanças

CATEGORIAS PRINCIPAIS	SUBCATEGORIAS PRIMÁRIAS	SUBCATEGORIAS SECUNDÁRIAS
EXPANSÃO	POR SUBSTITUIÇÃO	Palavra expandida em frase/grupo
		Frase expandida em oração
		Palavra expandida em oração
	POR ADIÇÃO	Adição de palavra
		Adição de frase/grupo
		Adição de oração
CONTRAÇÃO	POR SUBSTITUIÇÃO	Frase/grupo contraído em palavra
		Oração contraída em frase/grupo
		Oração contraída em palavra
	POR EXCLUSÃO	Exclusão de palavra
		Exclusão de frase/grupo
		Exclusão de oração
ORDEM DA ESTRUTURA	ADJUNTO ADVERBIAL DE TEMPO, MODO E LUGAR	
	ELEMENTOS DO GRUPO NOMINAL	
	ORAÇÕES	
	S/V/O	
DÊIXIS	MUDANÇA DE ARTIGO	Definido para indefinido
		Indefinido para definido

	DÊIXIS TEMPORAL – MUDANÇA DE TEMPO VERBAL	
	MUDANÇA DE NÚMERO	Singular para plural
		Plural para singular
OUTRAS MUDANÇAS	MUDANÇA DE CLASSE GRAMATICAL	

O Quadro 6 é uma adaptação do Quadro 2 de Pekkanen (2010). Quanto às mudanças primárias, utilizaram-se os mesmos termos para **expansão**, **contração** e **ordem**. Acrescentou-se a categoria **dêixis** por ser significativa para este estudo. Optou-se ainda por compor categoria denominada **outras mudanças**, que englobaram mudanças menos significativas para esta proposta de análise.

Para as mudanças de **expansão** e **contração**, traduziram-se e utilizaram-se as subcategorias propostas por Pekkanen (2010), **expansão** por **substituição** e por **adição**; e **contração** por **substituição** e por **exclusão**. Quanto ao detalhamento das subcategorias, optou-se por contabilizar separadamente **frase/grupo expandido em oração** de **palavra expandida em oração**, bem como **oração contraída em frase/grupo** e **oração contraída em palavra**. Optou-se por esse procedimento por captar, na análise, o maior número possível de mudanças dos tradutores.

As mudanças de **ordem da estrutura** se assemelharam às mudanças verificadas em Pekkanen (2010); no entanto, optou-se por não realizar um detalhamento mais específico destas subcategorias primárias, uma vez que não se constituiriam padrões. Anotaram-se mudanças de ordem **sujeito/verbo/objeto**, **oração coordenada/subordinada** e na localização de **adjuntos adverbiais de tempo, modo e lugar**³⁵. Neste estudo, emergiu, ainda, uma mudança talvez mais específica do par linguístico inglês/português, a mudança da ordem dos **elementos do grupo nominal**. Uma vez que os nódulos a partir das quais as linhas de concordância e sentenças foram levantadas são palavras de conteúdo (substantivos), havia grupos nominais no TF que seguem a ordem MODIFICADOR(ES) + NÚCLEO, como por exemplo, em *impenetrable darkness*. Assim quando o tradutor optou por não utilizar a ordem mais

³⁵ Pekkanen (2010) anota somente mudanças de tempo e lugar.

padronizada do português, que seria NÚCLEO + MODIFICADOR(ES), optando, portanto, por *impenetráveis trevas* ao invés de *trevas impenetráveis*, considerou-se este um padrão de mudança. Os tradutores, ao fazer este tipo de escolha, tornam o TT mais marcado que o TF.

Assim, verificou-se que as mudanças de **expansão**, **contração** e **ordem da estrutura** sugerem características constituintes do estilo dos tradutores, enquanto as mudanças na **dêixis espacial e temporal** podem vir a construir nuances diferentes do tema da ambiguidade, mais especificamente, nas mudanças de artigo definido para indefinido colocados dos itens *trevas*, *treva* e *escuridão*. Este estudo não se direcionou para análises verbais; no entanto, no curso da análise até a ordem da oração, este aspecto emergiu e foi anotado, sendo um aspecto que vem somar na análise do comportamento linguístico dos tradutores. As mudanças de dêixis apresentaram número pequeno³⁶, não sendo suficientes para gerar uma reflexão sobre o estilo do texto traduzido como proposto por Malmkjær (2003, 2004), entretanto, uma vez verificadas, considerou-se a necessidade de apresentá-las e descrevê-las.

Por fim, criou-se a categoria **outras mudanças**, contendo padrões que emergiram na análise, os quais não se encaixam nas quatro categorias de mudanças previamente descritas. Observaram-se padrões de **mudança de classe gramatical** e **mudança de número**, quando o tradutor optou por mudar de singular para plural ou plural para singular.

A seguir, apresentam-se exemplos³⁷ deste *corpus* de estudo com o objetivo de ilustrar as mudanças acima descritas. A categorização das mudanças foi realizada de acordo com Pekkanen (2010), com exceção daquelas as quais foram descritas acima.

- **Expansão por substituição:** ocorre quando uma unidade textual do TF é substituída por outra maior, contendo mais palavras do que a unidade correspondente no TF.

01	But <u>darkness</u> was here yesterday .	Mas as <u>trevas</u> estiveram aqui no passado .
----	---	---

³⁶ Ver nos gráficos e tabelas seguintes.

³⁷ Os tradutores não são nomeados nesta primeira exemplificação uma vez que aqui se apresentam exemplos das mudanças. A partir das tabelas e gráficos se seguirão quadros de exemplos comparando o TF com os TTs a cada uma das mudanças acima descritas.

- **Expansão por adição:** ocorre quando um novo elemento é adicionado ao TT que não está presente no TF, podendo haver acréscimo de novas informações.

02	Something like an emissary of <u>light</u> , something like a lower sort of apostle.	Qualquer coisa como uma espécie de emissário da <u>luz</u> , qualquer coisa como um apóstolo de segunda.
----	--	---

- **Contração por substituição:** ocorre quando uma unidade do TF é substituída por outra menor, contendo menos palavras do que o equivalente do TF. É o reverso da expansão por substituição.

03	It seemed somehow to throw a kind of <u>light</u> on everything about me (...).	Parecia, de algum modo, lançar alguma <u>luz</u> sobre tudo o que me dizia respeito (...).
----	--	---

- **Contração por exclusão:** ocorre quando um elemento que está presente no TF é excluído do TT, pode haver omissão de informações. É o reverso da expansão por substituição.

04	She wore a starched <u>white</u> affair on her head (...).	Usava uma coisa engomada na cabeça (...).
----	--	---

- **Ordem da estrutura – adjuntos adverbiais de tempo, modo e lugar:** ocorre quando uma dessas expressões muda de lugar na oração, tornando-a mais marcada do que a oração do TF.

05	The <u>dusk</u> was repeating them in a persistent whisper all around us (...).	À nossa volta a <u>escuridão</u> repetia-as como um incansável segredo (...).
----	--	--

- **Ordem – Sujeito/verbo/objeto:** ocorre quando a ordem destes três elementos é invertida ou quando um elemento assume a função de outro na oração.

06	<u>Light</u> dawned upon me.	Fez-se <u>luz</u> dentro de mim.
	A <u>nigger</u> was being beaten near by.	Ali perto espancavam um <u>negro</u> .

- **Ordem – orações:** ocorre quando a ordem das orações é alterada dentro da sentença, tornando o TT menos ou mais marcado do que o TF.

07	It was built on horizontal planks, and so badly put together that, as he bent over his high desk , he was barred from neck to heels with narrow strips of sunlight.	Tinha sido construído com tábuas horizontais tão mal casadas que o enchiam de listas finas do pescoço aos calcanhares, quando se debruçava à secretária alta .
----	--	---

- **Ordem – Elementos do GN:** ocorre quando a ordem não marcada do português é alterada, tornando o TT mais marcado do que o TF.

08	(...) inextinguishable light of belief and love.	(...) inextinguível luz da fé e do amor.
----	---	---

- **Dêixis – mudança de artigo:** ocorre quando o tradutor troca um artigo definido por um indefinido e vice-versa, podendo gerar mudança semântica.

09	(...) as is very proper for those who tackle a darkness .	(...) como é bastante adequado para aqueles que lidam com as trevas .
----	--	--

- **Dêixis – Mudança de tempo verbal:** ocorre quando outro tempo verbal é escolhido.

10	(...) piercing enough to penetrate all the hearts that beat in the <u>darkness</u> .	(...) suficientemente agudo para conseguir penetrar todos os corações que batem nas <u>trevas</u> .
----	---	--

- **Outras mudanças – mudança de número:** ocorre quando há mudança de singular para plural ou vice-versa em uma palavra ou frase.

11	(...) a short day that comes and departs.	(...) um destes dias curtos que chegam e partem.
----	--	---

- **Outras mudanças – mudança de classe gramatical:** ocorre quando o tradutor opta por usar uma classe de palavra diferente daquela usada no TF.

12	The water shone pacifically; the sky, without a speck, was a benign immensity of unstained light (...)	O brilho da água era pacífico; sem nuvens, o céu, todo ele benigna e luminosa imensidão (...)
----	---	--

Na sequência, apresentam-se os dados relativos às categorias primárias de mudanças.

3.5.3 Categorias primárias de mudanças

Os dados quantitativos relativos às mudanças por expansão, contração, ordem da estrutura, dêixis, e outras são apresentados a seguir.

Na Tabela 33, apresenta-se o número de mudanças identificadas nos quatro TTs.

Tabela 33. Categorias primárias

CATEGORIAS	HOD_FERNANDES	HOD_MARCOS	HOD_BRITO E CUNHA	HOD_RODRIGUES
Expansão	41	37	28	29
Contração	53	28	40	41
Ordem	64	29	19	22
Dêixis	9	7	5	6
Outras	15	7	11	8
TOTAL	182	108	103	106

Nesta tabela, verificam-se os dados referentes às categorias primárias anteriormente descritas. Estes achados mostram que HOD_Fernandes teve o maior número de mudanças total e também maior número de mudanças de cada categoria. As mudanças por **expansão**, **ordem** e **dêixis** apresentaram ocorrência maior em HOD_Fernandes, seguido de HOD_Marcos, HOD_Brito e Cunha e HOD_Rodrigues. Houve uma diminuição decrescente destas duas mudanças nos TTs por ordem de publicação. Já as mudanças por contração seguiram uma ordem diferente, foram anotadas mais mudanças em HOD_Fernandes, seguido de HOD_Rodrigues, HOD_Brito e Cunha e HOD_Marcos. Quanto ao último grupo de mudanças, percebeu-se maior frequência novamente em HOD_Fernandes, seguido de HOD_Brito e Cunha, HOD_Rodrigues e HOD_Marcos.

A partir da tabela 34, foi possível quantificar cada mudança para cada tradutor assim como o total destas. Entretanto, como o número total se diferencia em cada tradutor³⁸, optou-se por relativizar estes resultados para que se obtivessem resultados mais objetivos sobre o estilo dos quatro tradutores portugueses a partir de seus padrões de mudanças. Procedeu-se, então, a um cálculo de ajuste, a partir do qual foi possível perceber que característica é mais ressaltada em cada tradutor.

Para explicar como se procedeu esse cálculo, toma-se como exemplo a categoria de mudança ‘expansão’, dentre um conjunto de categorias principais dos quatro TTs analisados, para expressar a relevância dos números apresentados em termos relativizados, ou seja, será feito um comparativo entre as mudanças identificadas nos TTs com maior saliência dentro do conjunto de mudanças. Objetiva-se responder, por exemplo, se HOD_Marcos se destacou mais pelas ocorrências de mudanças por expansão que HOD_Fernandes, ainda que HOD_Fernandes tenha apresentado número absoluto maior, como verifica-se na Tabela 34.

Assim, esta forma comparativa irá permitir fazer uma análise pautada na maior ou menor expressividade dos tradutores com relação às categorias identificadas na análise. A Tabela 34 apresenta novamente os números de categorias principais de cada TT em termos absolutos seguido do somatório das categorias de cada TT e do total de mudanças de todas as categorias de todos os TTs.

Tabela 34. Somatório das categorias principais

CATEGORIAS PRINCIPAIS	HOD_Fernandes	HOD_Marcos	HOD_Brito e Cunha	HOD_Rodrigues	Somatório
EXPANSÃO	41	37	28	29	135
CONTRAÇÃO	53	28	40	41	162
ORDEM	64	29	19	22	134
DÊIXIS	9	7	5	6	27
OUTROS	15	7	11	8	41

³⁸ Este estudo se diferencia de Pekkanen (2010) neste aspecto, o que gerou a necessidade de se relativizar os resultados por meio de um cálculo de ajuste. Pekkanen (2010) selecionou o mesmo número de páginas, linhas e palavras para cada novela.

TOTAL	182	108	103	106	499
-------	-----	-----	-----	-----	-----

O cálculo de ajuste, por sua vez, se deu a partir da identificação do somatório de todas as mudanças dos quatro tradutores deste *corpus*, 499. O cálculo é realizado da seguinte forma: toma-se o número total de uma das categorias (ex: expansão) por um dos tradutores, multiplica-se pelo somatório de todas as categorias (de todos os tradutores), e divide-se pelo somatório total das mudanças deste mesmo tradutor. O cálculo é descrito a seguir a partir de HOD_Fernandes:

- $41 = \text{Expansão (HOD_Fernandes)} \times 499 = \text{somatório de todas as categorias de todos os TTs} / 182 = \text{somatório total das mudanças de HOD_Fernandes} = 112,41$.

Representando a Tabela 35 no formato de matriz ($M_{5 \times 4}$), tem-se:

$$M_{n \times m} = \begin{pmatrix} a_{11} & a_{12} & a_{13} & a_{14} \\ a_{21} & a_{22} & a_{23} & a_{24} \\ a_{31} & a_{32} & a_{33} & a_{34} \\ a_{41} & a_{42} & a_{43} & a_{44} \\ a_{51} & a_{52} & a_{53} & a_{54} \end{pmatrix}$$

A matriz $M_{n \times m}$ será representada pelo conjunto de categorias e TTs da seguinte forma:

i = linha, variando de 1 a n (TTs) – no exemplo dado, i varia de 1 a 4;

j = coluna, variando de 1 a m (categorias) – no exemplo, j varia de 1 a 5.

Como exemplo de cálculo, é tomada a categoria expansão de HOD_Fernandes que, no caso, seria representada pelo termo a_{11} , elemento da primeira linha e primeira coluna. Assim, num exemplo, pode-se representar a expressão do cálculo de ajuste da categoria principal expansão de HOD_Fernandes, como sendo:

$$P_{ij} = a_{ij} \left(\sum_{i=1}^m \sum_{j=1}^n a_{ij} \right) / \sum_{i=1}^m a_{ij}$$

A expressão a_{ij} significa o número absoluto da categoria expansão de HOD_Fernandes, ou seja, o elemento da primeira linha e primeira coluna da Tabela 35, o número 41. A expressão $(\sum_{i=1}^m \sum_{j=1}^n a_{ij})$ é calculada uma única vez para a tabela. Para o exemplo da categoria expansão de HOD_Fernandes, esse somatório significa número absoluto do somatório de todas as categorias de mudanças de todos os tradutores (na Tabela 35, igual a 499). O denominador, por sua vez, representa o somatório de todas as categorias de um só tradutor (somatório de uma só coluna), no caso, de HOD_Fernandes, que na Tabela 35 é igual a 182.

Assim, efetuando-se os cálculos de ajustes da categoria expansão de HOD_Fernandes”, obtém-se o valor de 112,41. A Tabela 35, a seguir, apresenta todos os valores ajustados das categorias principais para todos os TTs, tomando por base a repetição dos cálculo apresentados até o momento.

Tabela 35. Categorias primárias ajustadas

CATEGORIAS	HOD_FERNANDES	HOD_MARCOS	HOD_BRITO E CUNHA	HOD_RODRIGUES
Expansão	112,41	170,95	135,65	136,52
Contração	145,31	129,37	193,79	193,01
Ordem	175,47	133,99	92,05	103,57
Dêixis	24,68	32,34	24,22	28,25
Outros	41,13	32,34	53,29	37,66
TOTAL	499	499	499	499

Esta tabela, então, gerou o gráfico 6, visualizado a seguir, em que foi possível, de forma relativizada, identificar em que TT houve maior saliência de um tipo de mudança ou outro, para, desta forma, traçar o comportamento linguístico dos tradutores a partir da possibilidade de se estabelecer uma comparação entre suas características. Para as subcategorias primárias, o mesmo cálculo foi realizado a partir de seus números. Apresentam-se, nesta sequência,

somente os gráficos gerados com base nas subcategorias primárias, as demais tabelas ajustadas seguem anexos.

O Gráfico 6 mostra as categorias primárias ajustadas de todos os TTs.

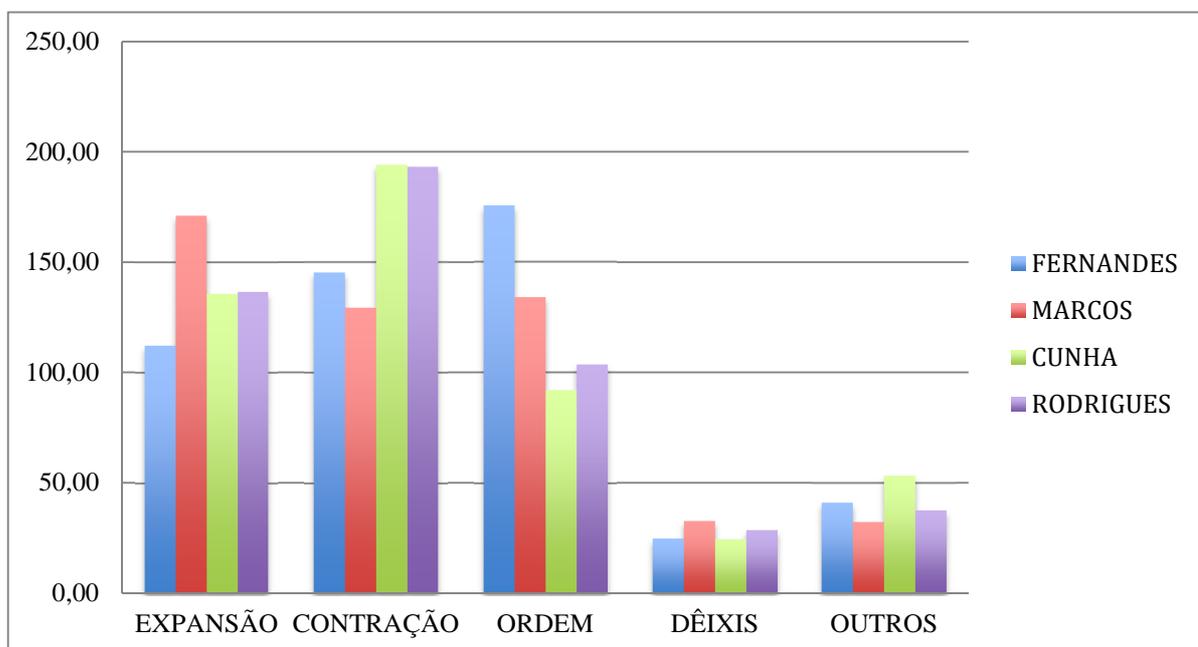


Gráfico 6. Categorias primárias ajustadas

Os resultados do Gráfico 6 mostram que, em números relativos, HOD_Marcos apresenta mais mudanças de **expansão** do que os outros TTs, seguido de HOD_Brito e Cunha e HOD_Rodrigues. O TT que menos se destacou por esta mudança foi HOD_Fernandes. Quanto à **contração**, HOD_Brito e Cunha e HOD_Rodrigues se assemelham, apresentam mais mudanças do que HOD_Fernandes e HOD_Marcos. No que tange à **ordem**, verifica-se que HOD_Fernandes apresentou mais mudanças do que HOD_Marcos, HOD_Rodrigues e HOD_Brito e Cunha, nesta sequência. As mudanças na **dêixis** são, neste gráfico, aproximadas entre os TTs. No entanto, percebe-se, ainda, diferença entre os padrões de HOD_Marcos e HOD_Rodrigues de HOD_Fernandes e HOD_Brito e Cunha. Quanto ao último grupo de padrões de mudanças, verifica-se que maior destaque é observado em HOD_Brito e Cunha, seguido de HOD_Fernandes e HOD_Marcos e HOD_Rodrigues, estando, estes dois últimos praticamente iguais nesta categoria.

A partir dos ajustes, elaborou-se a Tabela 36, que traz um comparativo de percentual entre as categorias, tendo como base HOD_Fernandes por ser o tradutor em cujo TT se identificou

maior número de mudanças em termos absolutos. Trata-se de outra perspectiva aqui utilizada para comparar os tradutores entre si em relação às suas escolhas tomando um dos tradutores como referência. Ver tabela 36.

Tabela 36. Comparação percentual entre HOD_Fernandes e os demais tradutores com relação às categorias primárias

MUDANÇAS	HOD_MARCOS	HOD_BRITO E CUNHA	HOD_RODRIGUES
Expansão	52,08	20,67	21,45
Contração	-10,97	33,36	32,82
Ordem	-23,64	-47,54	-40,98
Dêixis	31,07	-1,83	14,47
Outras mudanças	-21,36	29,58	-8,43

Em relação a HOD_Fernandes, verifica-se que em HOD_Marcos apresentou 52,08% e 31,07% a mais de mudanças de expansão e dêixis, respectivamente, assim como 10,97%, 23,64, 21,36 a menos de mudanças de contração, ordem e outras respectivamente. HOD_Brito e Cunha, por sua vez, apresentou mais mudanças de expansão, 20,67%, contração, 33,36% e 29,58% outras, percentual consideravelmente menor de ordem, 47,54% e aproximado percentual de dêixis, com diferença de 1,83%. Por fim, HOD_Rodrigues obteve percentual maior nas mudanças de expansão, contração e dêixis, 21,45%, 32,82% e 14,47%, respectivamente, e menor em ordem e outras mudanças, a primeira com maior diferença, 40,98% e a segunda com menor, 8,43%.

Esta tabela ressalta o que foi visualizado no Gráfico 6, que HOD_Fernandes se destacou por maior uso de mudanças de ordem, sendo este um traço idiossincrático do seu estilo; HOD_Marcos pelas mudanças de expansão e dêixis, e; HOD_Brito e Cunha e HOD_Rodrigues por contração. As outras mudanças foram identificadas em maior número em HOD_Brito e Cunha.

Na próxima subseção, apresenta-se um detalhamento dos dados relativos às mudanças por expansão seguido de quadros de exemplos retirados dos *corpora*.

3.5.4 Detalhamento das Mudanças por Expansão

Para uma verificação ainda mais específica do estilo dos tradutores, procedeu-se a uma classificação das mudanças aqui chamadas subcategorias primárias. Os números de mudanças por expansão, nas subcategorias de por substituição e adição, se encontram a seguir, na Tabela 37.

Tabela 37. Expansão por substituição e adição

EXPANSÃO	HOD_FERNANDES	HOD_MARCOS	HOD_BRITO E CUNHA	HOD_RODRIGUES
Substituição	15	21	12	14
Adição	26	16	16	15
TOTAL	41	37	28	29

Observando-se separadamente as mudanças de expansão por substituição e adição, verificaram-se diferenças entre os TTs. Em números não relativizados, HOD_Fernandes apresenta maior número total, 41, seguido de HOD_Marcos, 37, HOD_Rodrigues, 29 e HOD_Brito e Cunha, 28. Quanto à referida mudança por substituição, HOD_Marcos obteve número maior, 21, seguido de HOD_Fernandes, 15, HOD_Rodrigues, 14, e HOD_Brito e Cunha, 12. Quanto à expansão por adição, percebe-se maior ocorrência em HOD_Fernandes, 26, estando HOD_Marcos e HOD_Brito e Cunha numericamente iguais, 16 e HOD_Rodrigues com número menor, 15.

Tem-se, na Tabela 38, um detalhamento da subcategoria primária de expansão por substituição.

Tabela 38. Expansão por substituição

Expansão por substituição	HOD_FERNANDES	HOD_MARCOS	HOD_BRITO E CUNHA	HOD_RODRIGUES
Palavra expandida em frase/grupo	12	18	6	12
Frase/grupo expandida em oração	1	2	3	1

Palavra expandida em oração	2	0	3	1
TOTAL	15	20	12	14

Na análise dos *corpora*, verificaram-se diferentes tipos de expansão por substituição, observaram-se a expansão de palavra em frase/grupo e de palavra ou frase/grupo em oração. Houve maior ocorrência de palavra expandida em frase, tendo esta substituição ocorrido mais em HOD_Marcos, 18, seguido de HOD_Fernandes e HOD_Rodrigues, 12 e HOD_Brito e Cunha, 6. As expansões de frase/grupo em orações foram padrão somente em HOD_Marcos e Brito e Cunha, enquanto as expansões de palavra em oração o foram somente em HOD_Fernandes e HOD_Brito e Cunha.

Apresenta-se, a seguir, o Gráfico 7, que traz as mudanças de expansão por substituição com ajustes para relativizar os dados apresentados na Tabela 38. A partir daqui, não mais serão explicitados os cálculos de ajustes³⁹, os resultados serão apresentados de forma gráfica, por favorecerem melhor visualização em termos comparativos.

O Gráfico 7 apresenta os resultados ajustados da subcategoria primária de expansão por substituição.

³⁹ Para gerar os números ajustados deste gráfico, em HOD_Fernandes, por exemplo, tomou-se o seu número de mudanças de 'palavra expandida em frase/grupo', 12, multiplicou-se pelo total de mudanças de expansão por substituição de todos os tradutores, 61 e dividiu-se por pelo total de mudanças de expansão de HOD_Fernandes, 15. Seguiu-se o mesmo padrão em todas as subcategorias.

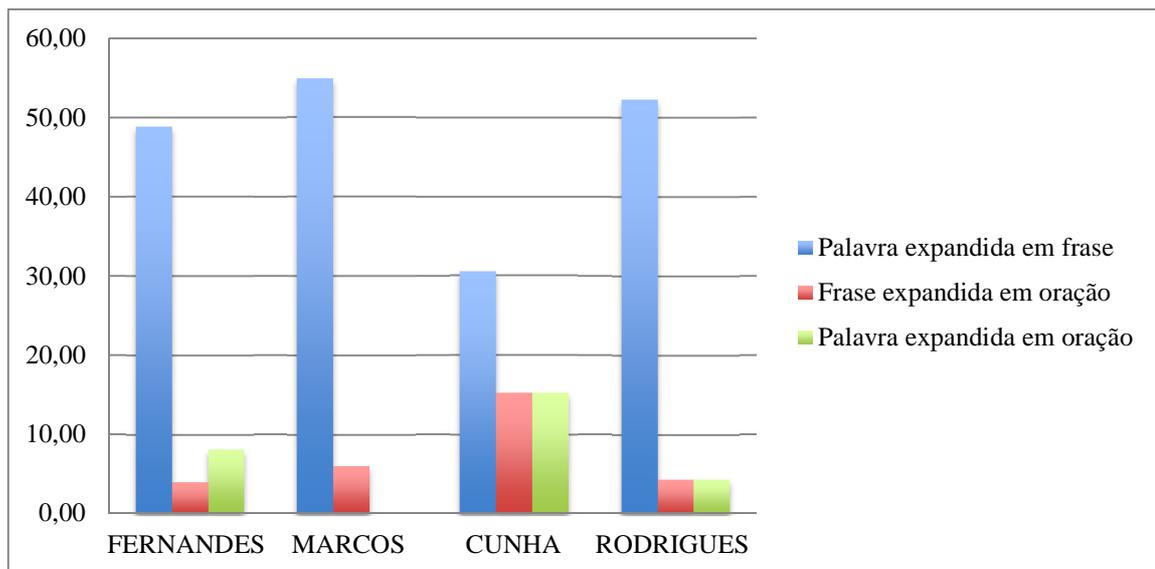


Gráfico 7. Expansão por substituição ajustada

O Gráfico 7 mostra que as ocorrências de palavra expandida em frase/grupo foram mais destacadas em todos os TTs do que as outras duas. HOD_Marcos destacou-se mais pelo uso destas mudanças, seguido de HOD_Rodrigues, HOD_Fernandes e HOD_Brito e Cunha. Este último, por sua vez, destacou-se mais pelas expansões de palavra e frase em oração do que os outros TTs.

Apresentam-se, no Quadro 7, exemplos de expansão por substituição a partir da relação entre os TTs e o TF. As palavras que geraram o levantamento das sentenças encontram-se sublinhadas e as mudanças grafadas em negrito.

Quadro 7. Exemplos de expansão por substituição

HOD_Fernandes	Often far away there I thought of these two, guarding the door of Darkness , knitting black wool as for a warm pall, one introducing, introducing continuously to the unknown, the other scrutinizing the cheery and foolish gaces with unconcerned old eyes.
	Mais tarde, e muito longe dali, pensei com frequência nestas duas mulheres de guarda à porta das Trevas , a fazerem malha com lã preta, como se fosse um sudário do frio, uma delas a anunciar gente atrás de gente ao desconhecido, a outra a devassar rostos alegres e descontraídos com fatigados mas implacáveis olhos
HOD_Marcos	His was an impenetrable darkness.
	As suas trevas eram trevas impenetráveis.

HOD_Brito e Cunha	We looked at the venerable stream not in the vivid flush of a short day that comes and departs for ever, but in the august <u>light</u> of abiding memories.
	Olhávamos a corrente venerável, não na vívida exuberância de um dia breve que chega e parte para sempre, mas à <u>luz</u> imponente de memórias que permanecem .
HOD_Rodrigues	The opening paragraph, however, in the <u>light</u> of later information, strikes me now as ominous.
	No entanto, à <u>luz</u> de informação posteriormente adquirida , o parágrafo inicial afigura-se-me agora inauspicioso.

Em HOD_Fernandes, há a expansão do verbo *guarding* para a frase preposicional *de guarda à*, em HOD_Marcos, o pronome possessivo *his* foi expandido para o grupo nominal *as suas trevas*. Neste exemplo, anota-se também mudança de dêixis e de contração, uma vez que o artigo indefinido *an* é omitido. Há mudança também do uso do substantivo no singular *darkness* para o substantivo *trevas*, utilizado no plural. Em HOD_Brito e Cunha, o adjetivo modificador *abiding* é substituído por *que permanecem*, sendo esta uma mudança de palavra expandida em oração. Por fim, no exemplo de HOD_Rodrigues, o adjetivo e modificador *later* foi substituído pelo grupo verbal *posteriormente adquirida*, havendo ainda uma mudança da ordem da estrutura do grupo nominal *later information* da frase *in the light of later information*.

A tabela 39 apresenta os números de expansão por adição destes *corpora*, seguida do Gráfico 8, que representa estes dados ajustados.

Tabela 39. Expansão por adição

	HOD_FERNANDES	HOD_MARCOS	HOD_BRITO E CUNHA	HOD_RODRIGUES
Adição de palavra	10	10	5	7
Adição de frase/grupo	14	6	7	5
Adição de oração	2	0	4	3
TOTAL	26	16	16	15

Nas mudanças por adição, verificou-se número maior em HOD_Fernandes, 26, seguido de HOD_Marcos e HOD_Brito e Cunha, 16 e HOD_Rodrigues, 15. Maior número de adição de

palavra foi verificado em HOD_Fernandes e HOD_Marcos, 10. Quanto à adição de frase, HOD_Fernandes apresentou mais ocorrências, e quanto à adição de oração, maior número foi verificado em HOD_Brito e Cunha. Não houve esta última mudança em HOD_Marcos. O Gráfico 8 apresenta estes números ajustados.

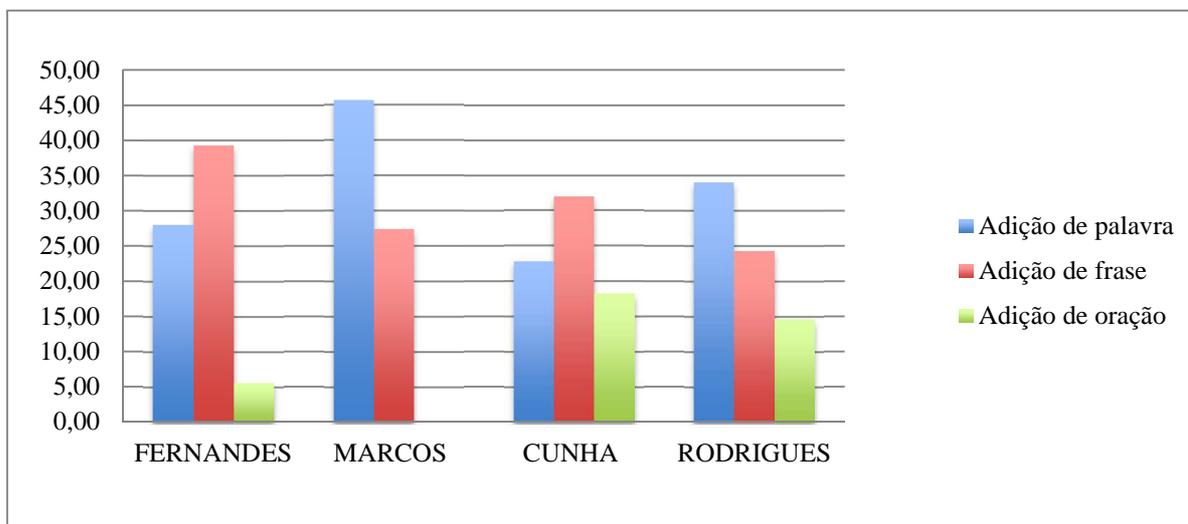


Gráfico 8. Expansão por adição ajustada

Em termos relativos, o gráfico 8 mostra que a adição de palavra foi mais ressaltada em HOD_Marcos, seguido de HOD_Rodrigues, HOD_Fernandes e HOD_Brito e Cunha, a adição de frase/grupo teve mais destaque em HOD_Fernandes, seguido de HOD_Brito e Cunha, HOD_Rodrigues e HOD_Marcos, por fim, verificou-se que a adição de oração foi ressaltada em HOD_Brito e Cunha e HOD_Rodrigues, observada em HOD_Fernandes como menor ênfase e não verificada em HOD_Marcos.

Comparando o comportamento linguístico dos tradutores em relação às duas subcategorias de expansão a partir dos Gráficos 7 e 8, verificou-se um padrão de destaque (entre os TTs) entre palavra expandida em frase/grupo e adição de palavra, assim como entre palavra expandida em oração e adição de oração, e diferenças entre o número relativo de escolhas entre adição de frase/grupo e frase/grupo expandido em oração.

O Quadro 8, que se segue, traz exemplos de expansão por adição.

Quadro 8. Exemplos de expansão por adição.

HOD_Fernandes	<u>Light</u> came out of this river since – you say Knights?
	Depois disso o rio <u>iluminou-se</u> – Cavaleiros da Távola Redonda , não é como lhes chamam?
HOD_Marcos	He had tied a bit of <u>white</u> worsted round his neck – Why? Where did he get it?
	Tinha atado um pano de lã branca à volta do pescoço. Porquê? Onde o teria arranjado?
HOD_Brito e Cunha	<u>Day after day</u> , with the stamp and shuffle of sixty pair of bare feet behind me, each pair under 60-lb load.
	E foi assim dia após <u>dia</u> , com o barulho do pisar e do arrastar de 60 pares de pés descalços atrás de mim, cada um desses pares vergados sob a carga de 30 quilos.
HOD_Rodrigues	Nevertheless, I was annoyed beyond expression at the delay, and most unreasonably, too, since one <u>night</u> more could not matter much after so many months.
	Isso, porem, não me impediu de me sentir tremendamente aborrecido com o atraso – despropositadamente, aliás, pois uma <u>noite</u> mais não poderia ter muita importância depois de tantos meses de espera .

De HOD_Fernandes, levantou-se um exemplo de adição de frase, *depois disso* e *da Távola Redonda* foram acrescentados, mostrando uma tendência à explicitação. Neste exemplo, é possível verificar, ainda, mudança de classe gramatical e ordem. No exemplo de HOD_Marcos, observa-se a adição da palavra *lã*. Em HOD_Brito e Cunha, há a adição da oração *e foi assim*, e, em HOD_Rodrigues, anota-se o acréscimo da frase *de espera*.

Na sequência, descreve-se o detalhamento de mudanças por contração.

3.5.5 Detalhamento das Mudanças por Contração

As mudanças de contração por substituição e exclusão são apresentadas e detalhadas a seguir. A Tabela 40 apresenta estes dados gerais.

Tabela 40. Contração por substituição e exclusão

	HOD_FERNANDES	HOD_MARCOS	HOD_BRITO E CUNHA	HOD_RODRIGUES
Substituição	23	10	15	12
Exclusão	30	18	25	29
TOTAL	53	28	40	41

HOD_Fernandes é o TT que apresenta mais mudanças por substituição, 23 e exclusão, 30, com um total de 53; HOD_Brito e Cunha ($15+25=40$) e HOD_Rodrigues ($12+29=41$) se assemelham e HOD_Marcos tem menos mudanças nesta categoria ($10+18+28$). Estes dados também estão visualizados no Gráfico 6.

A Tabela 41 mostra um detalhamento das mudanças de contração por substituição.

Tabela 41. Contração por substituição

	HOD_FERNANDES	HOD_MARCOS	HOD_BRITO E CUNHA	HOD_RODRIGUES
Frase/grupo contraído em palavra	14	7	13	10
Oração contraída em frase/grupo	7	3	0	1
Oração contraída em palavra	2	0	2	1
TOTAL	23	10	15	12

Nas mudanças de contração por substituição, verificaram-se frases/grupos contraídos em palavras, orações contraídas em frases/grupos e orações contraídas em palavras. Quanto à primeira, houve maior número em HOD_Fernandes, 14, HOD_Brito e Cunha, 13, HOD_Rodrigues, 10 e HOD_Marcos, 7. Quanto ao segundo detalhamento, verificou-se, ainda, maior número em HOD_Fernandes, 7, HOD_Marcos, 3, nesta sequência. Já em relação ao último detalhamento, identificaram-se padrões somente em dois TTs, HOD_Fernandes e HOD_Brito e Cunha, sendo 2 em cada. As contrações de oração em frase e em palavra não se constituíram padrões em HOD_Rodrigues e não ocorreram em HOD_Brito e Cunha e HOD_Marcos, respectivamente.

A seguir, apresenta-se o Gráfico 9, com o detalhamento das mudanças de contração por substituição ajustadas.

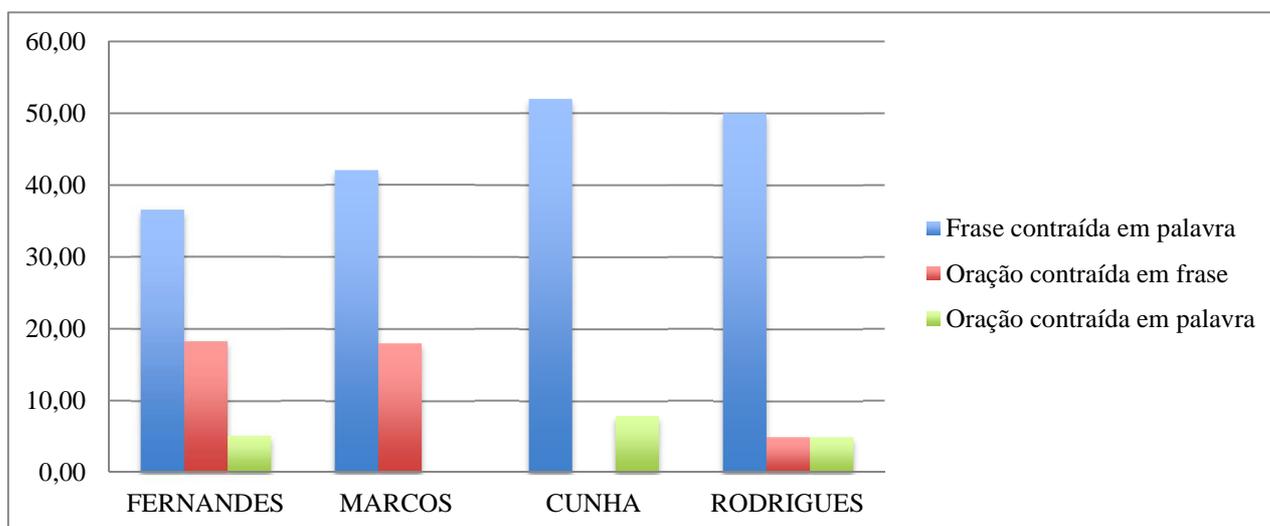


Gráfico 9. Contração por substituição ajustada

A partir do gráfico gerado por meio de resultados ajustados, verifica-se um resultado diferente da descrição da tabela 41. Aqui, verifica-se que HOD_Brito e Cunha usa mais a contração de frases/grupos em palavras, seguido de HOD_Rodrigues, HOD_Marcos e HOD_Fernandes. HOD_Marcos e HOD_Fernandes optaram mais do que HOD_Rodrigues pelas contrações de orações em frases/grupos. As contrações de oração em palavra foram pouco utilizadas nos quatro TTs, com exceção de HOD_Marcos, que não a realizou.

O Quadro 9 exemplifica as mudanças de contração por substituição.

Quadro 9. Exemplos de contração por substituição

HOD_Fernandes	This was simple prudence, <u>white men</u> being so much alike at a distance that he could not well see who I might be.
	Simples prudência , pois à distância os <u>brancos</u> são tão parecidos que não podia ver quem eu era.
HOD_Marcos	And the intimate profundity of that look he gave me when he received his hurt remains to this day in my memory – like a claim of distant kinship affirmed in a supreme moment.
	E a profundidade íntima daquele olhar que ele me lançou quando recebeu o golpe permanece até hoje na minha memória, como uma alegação de parentesco afastado afirmando-se num momento supremo.

HOD_Brito e Cunha	For months – for years – his life hadn’t been worth a day’s purchase ; and there he was gallantly, thoughtlessly alive, to all appearances indestructible solely by the virtue of his few years and of his unreflecting audacity.
	Durante meses, durante anos, a sua vida não tinha valido nada ; e, no entanto, ali estava ele, galantemente, impensavelmente vivo, segundo todas as aparências indestrutível, somente pela virtude dos seus poucos anos e a sua audácia irrefletida.
HOD_Rodrigues	There was a lamp in there – light, don’t you know – and outside it was so beastly, beastly dark.
	Havia ali uma lanterna – luz, compreendem – e lá fora estava uma escuridão pavorosa, pavorosa.

No exemplo de HOD_Fernandes, a oração *this was simple prudence* foi contraída no grupo *simples prudência*. Neste exemplo, há uma também uma contração por exclusão da palavra *homens, men*, além da mudança da ordem, na oração, da frase preposicional *at distance*. Em HOD_Marcos, o grupo *his day* foi contraído na palavra *hoje*. Em HOD_Brito e Cunha, o grupo, *a day’s purchase* foi substituído pela palavra *nada*. E no ultimo exemplo deste quadro, de HOD_Rodrigues, há a contração de uma oração, *don’t you know* em uma palavra (verbo), *compreendem*.

A Tabela 42 apresenta os números relativos às mudanças de contração por exclusão.

Tabela 42. Contração por exclusão

	HOD_FERNANDES	HOD_MARCOS	HOD_BRITO E CUNHA	HOD_RODRIGUES
Exclusão de palavra	25	15	22	26
Exclusão de frase/grupo	5	3	2	2
Exclusão de oração	0	0	1	1
TOTAL	30	18	25	29

Nas mudanças de contração por exclusão, verificaram-se exclusões de palavras e frases. As exclusões de orações não ocorreram em HOD_Fernandes e em HOD_Marcos e ocorreram somente uma vez em HOD_Brito e Cunha e HOD_Rodrigues, não se constituindo um padrão. Quanto à exclusão de palavra, verificou-se número maior em HOD_Rodrigues, 26, seguido de

HOD_Fernandes, 25, HOD_Brito e Cunha, 22, e HOD_Marcos, 15. Quanto à exclusão de frase/grupo, houve 5 ocorrências em HOD_Fernandes, 3 em HOD_Marcos e duas em HOD_Brito e Cunha e HOD_Rodrigues.

Para relativizar estes resultados, levando em consideração o número total de mudanças de cada TT, gerou-se o gráfico 10 a partir dos cálculos de ajustes.

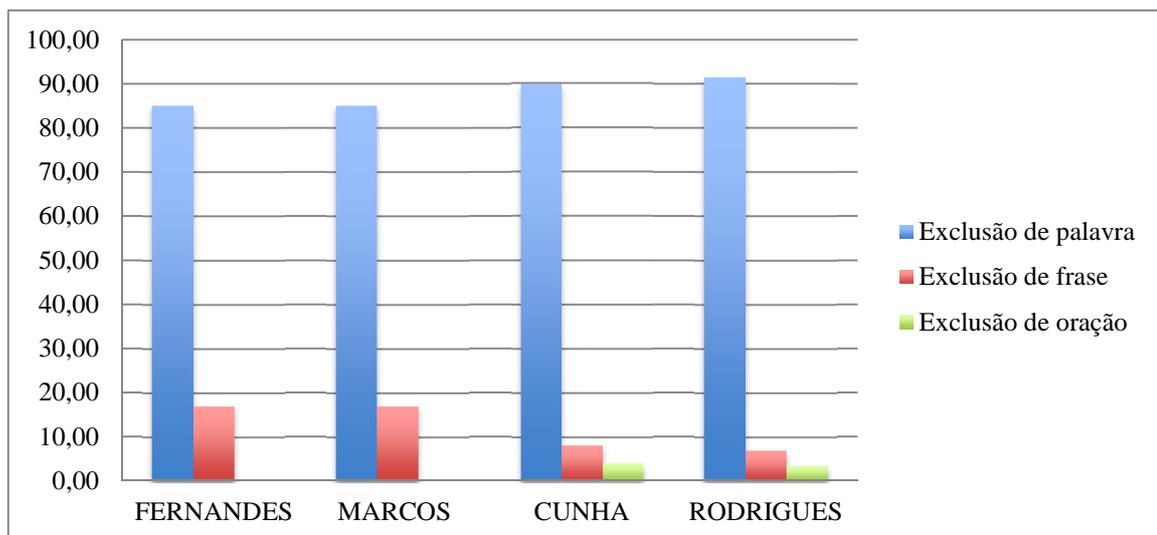


Gráfico 10. Contração por exclusão ajustada

Aqui, observa-se certa aproximação dos quatro tradutores para as ocorrências de exclusão de palavra, com pouca diferença observada. Ressalta-se primeiro HOD_Rodrigues, e HOD_Brito e Cunha logo em seguida. HOD_Fernandes e HOD_Marcos estão iguais neste critério. Quanto à exclusão de frase/grupo, HOD_Fernandes e HOD_Marcos apresentam mais mudanças do que HOD_Brito e Cunha e HOD_Rodrigues.

O Quadro 10 apresenta os exemplos de contração por exclusão.

Quadro 10. Exemplos de contração por exclusão.

HOD_Fernandes	A lot of people, mostly black and naked, moved about like ants.
	Gente negra e nua, na maior parte, andava como formigas de um lado para o outro.
HOD_Marcos	There was a lamp in there – light, don't you know – and outside it was so beastly, beastly dark.
	Havia um candeeiro... luz, estão a ver... e lá fora estava tão monstruosamente, monstruosamente escuro.

HOD_Brito e Cunha	It was paddled by black fellows .
	Eram conduzidos por negros.
HOD_Rodrigues	It was very curious to see the contrast of expressions of the white men and of the black fellows o four crew, who were as much strangers to that part of the river as we, though their homes were only eight hundered miles away.
	Era muito curioso observar o contraste dentre as expressões dos brancos e as dos negros da nossa tripulação, tão desconhecedores daquela parte do rio como nós, apesar de as suas casas ficarem apenas a oitocentas milhas de distância.

No primeiro exemplo, em HOD_Fernandes, observou-se a exclusão do agrupamento lexical *a lot of*. Anotou-se, também, mudança por expansão de *mostly* para *na maior parte*. Em HOD_Marcos, a frase *in there* também foi excluída. Em HOD_Brito e Cunha, verificou-se a exclusão da palavra *fellows* e em HOD_Rodrigues, contabilizaram-se duas mudanças de contração por exclusão de palavras, excluíram-se as palavras *men* e *fellows*.

A seguir, apresentam-se os dados relativos às mudanças de ordem.

3.5.6 Detalhamento das Mudanças de Ordem

Quanto a esta categoria primária, verificaram-se padrões de mudanças da ordem de adjuntos adverbiais de tempo, modo ou lugar, da ordem da estrutura sujeito/verbo/objeto, das orações na sentença e da ordem da estrutura do grupo nominal modificador/núcleo. A seguir, tem-se a Tabela 43, com os números relativos às mudanças opcionais realizadas pelos tradutores quanto à ordem das estruturas.

Tabela 43. Mudanças de Ordem

Ordem	HOD_FERNANDES	HOD_MARCOS	HOD_BRITO E CUNHA	HOD_RODRIGUES
Adjuntos adverbiais de tempo, modo ou lugar.	32	20	8	12
S/V/O	13	3	5	5

Orações	5	1	3	3
Elementos do GN	14	5	3	2
TOTAL	64	29	19	22

Nesta tabela, verificou-se, maior número de mudanças de ordem em HOD_Fernandes, 64, em seguida, em HOD_Marcos, 29, HOD_Rodrigues, 22, e HOD_Brito e Cunha, 19. Dentre os quatro tipos de subcategorias, as mudanças na ordem de adjuntos adverbiais de tempo, modo e lugar foram as que mais ocorreram, na mesma sequência do total de mudanças, a saber; 32 em HOD_Fernandes, 20 em HOD_Marcos, 12 em HOD_Rodrigues e 8 em HOD_Brito e Cunha. Quanto às mudanças de ordem S/V/O, HOD_Fernandes contou com 13, HOD_Brito e Cunha e HOD_Rodrigues com 5 e HOD_Marcos com 3 ocorrências. Quanto à ordem das orações na sentença, HOD_Fernandes apresentou 5 ocorrências, HOD_Brito e Cunha e HOD_Rodrigues 3 e HOD_Marcos somente uma, não se constituindo este um padrão. Quanto à última mudança, ordem dos elementos do grupo nominal, verificaram-se 14 mudanças em HOD_Fernandes, 5 em HOD_Marcos, 3 em HOD_Brito e Cunha e duas em HOD_Rodrigues.

Com o objetivo de relativizar estes dados, para melhor identificar a impressão digital dos tradutores, elaborou-se o Gráfico 11, gerado a partir do cálculo de ajustes anteriormente descrito.

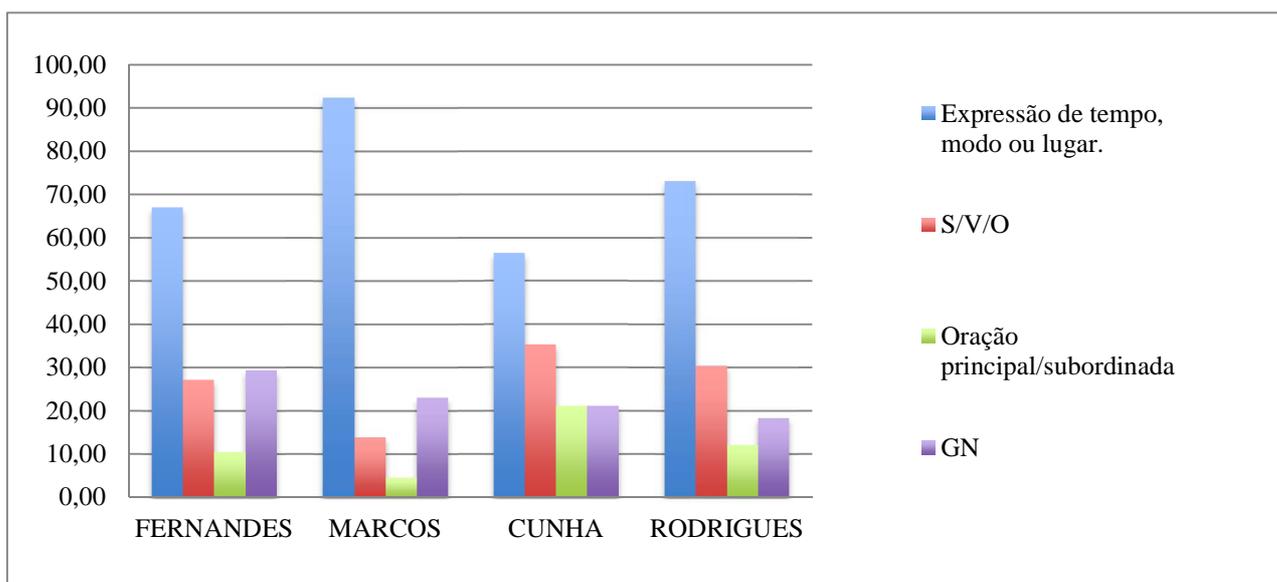


Gráfico 11. Ordem ajustada

Neste gráfico, verificou-se que as mudanças de ordem de adjuntos adverbiais de tempo, modo e lugar ocorrem mais em HOD_Marcos em termos relativos, embora HOD_Fernandes apresente maior número absoluto (ver tabela 44). Em seguida, ressaltam-se HOD_Rodrigues, HOD_Fernandes e HOD_Brito e Cunha. Quanto às mudanças na ordem S/V/O, percebeu-se maior saliência em HOD_Brito e Cunha, seguido de HOD_Rodrigues e HOD_Fernandes. Quanto à ordem das orações nas sentenças, verificaram-se mais escolhas por esta mudança em HOD_Brito e Cunha, seguido por HOD_Rodrigues, HOD_Fernandes e HOD_Marcos. Por fim, as mudanças na ordem do grupo nominal foram mais ressaltadas em HOD_Fernandes, HOD_Marcos, HOD_Brito e Cunha e HOD_Rodrigues, nesta sequência.

Exemplificam-se, no Quadro 11, sentenças em que ocorreram as mudanças na ordem de adjuntos adverbiais de tempo, modo e lugar.

Quadro 11. Exemplos de mudanças de ordem – adjuntos adverbiais de tempo, modo ou lugar

HOD_Fernandes	A blinding sunlight drowned all this at times in a sudden resurgence of <u>glare</u> .
	Em certas alturas o sol ofuscante mergulhava tudo numa súbita recrudescência de <u>luz</u> .
HOD_Marcos	In the outer room the two women knitted <u>black</u> wool feverishly .
	Na sala contígua, as duas mulheres tricotavam febrilmente lã <u>negra</u> .
HOD_Brito e Cunha	A <u>nigger</u> was being beaten near by .
	Ali perto , alguém espancava um <u>negro</u> .
HOD_Rodrigues	I went to work the next day , turning, so to speak, my back on that station.
	No dia seguinte fui trabalhar, virando, por assim dizer, as costas ao posto.

No exemplo de HOD_Fernandes, o adjunto adverbial de tempo *at times* que se encontrava no meio da sentença no TF, a inicia no TT, com a expressão *em certas alturas*. Nesse exemplo, observou-se também expansão de elementos, uma frase com dois constituintes passou a ter três. O exemplo de HOD_Marcos traz um adjunto adverbial de modo *febrilmente* entre o verbo e o objeto enquanto *feverishly* no TF está no final da oração. Em HOD_Brito e Cunha, o adjunto adverbial de lugar *ali perto* está no início da oração, enquanto *near by*, encontra-se no final da oração no TF, a ordem S/V/O também é alterada. No último exemplo, a expressão de tempo *the next day*, encontra-se no final da primeira oração no TF, e em HOD_Rodrigues, no início da sentença.

A seguir, apresenta-se o Quadro 12, com exemplos de mudanças na ordem sujeito/verbo/objeto.

Quadro 12. Exemplos de mudanças de ordem – S/V/O

HOD_Fernandes	But darkness was here yesterday.
	Mas ontem havia trevas , aqui.
HOD_Marcos	Light dawned upon me.
	Começou a fazer-se luz no meu espírito.
HOD_Brito e Cunha	Black rags were wound round their loins, and the short ends behind wagged to and fro like tails.
	Traziam trapos pretos enrolados à cintura, e as suas curtas pontas abanavam atrás, de um lado para o outro como caudas.
HOD_Rodrigues	A light was burning within, but Mr. Kurtz was not there.
	Estava uma luz acesa, mas Mr. Kurtz não se encontrava lá.

Segundo Mira Mateus *et al.* (2003, p. 319), na ordem S/V/O, o sujeito é a informação dada, ou tópico não marcado, enquanto os constituintes do predicado apresentam o foco informacional, ou seja, o tópico marcado. Tendo os tradutores invertido esta ordem, estes acabaram por mudar o tópico marcado, escolhendo ressaltar as palavras nódulos deste estudo. No primeiro exemplo, o sujeito *darkness*, no TF, passa a ser o objeto, *trevas*, em HOD_Fernandes. No segundo exemplo, *light* é sujeito no TF, e em HOD_Marcos, o sujeito passa a ser indeterminado e *luz* assume a função de objeto. Há ainda a expansão por substituição de palavra em oração de *dawned* para *começou a fazer-se*, e do pronome objeto *me* na frase *no meu espírito*. No exemplo de HOD_Brito e Cunha, *pretos* assume a função de objeto quando no TF, *black* assume a função de sujeito. No último exemplo, de HOD_Rodrigues, verifica-se a inversão da ordem sujeito/verbo.

No Quadro 13, anotaram-se exemplos de mudanças na ordem das orações.

Quadro 13. Exemplos de mudanças de ordem das orações

HOD_Fernandes	It was built of horizontal planks, and so badly put together that, as he bent over his high desk , he was barred from neck to heels with narrow strips of <u>sunlight</u> .
	Tinha sido construído com tábuas horizontais tão mal casadas que o enchiam de listas finas do pescoço aos calcanhares, quando se debruçava à secretária alta .

HOD_Marcos	I saw him extend his short flipper of an arm for a gesture that took in the forest, the creek, the mud, the river – seemed to beckon with a dishonouring flourish before the sunlit face of the land a treacherous appeal to the lurking death, to the hidden evil, to the profound <u>darkness</u> of its heart.
	Vi-o estender a mão curta num gesto que abrangeu a floresta, a enseada, a lama, o rio... parecia enviar um apelo traiçoeiro à morte que espreitava, ao demônio oculto, às <u>trevas</u> profundas do coração da terra, perante o seu rosto iluminado pela luz do sol , com um gesto floreado.
HOD_Brito e Cunha	One <u>day</u> he remarked , without lifting his head, “In the interior you will no doubt meet Mr. Kurtz.
	Um <u>dia</u> , sem levantar a cabeça, observou : ‘No interior irá conhecer certamente o Sr. Kurtz.
HOD_Rodrigues	A steady droning sound of many men chanting each to himself some weird incantation came out from the black, flat wall of the woods as the humming of bees comes out of a hive, and had a strange narcotic effect upon my half-awake senses.
	Da parede negra e plana da floresta vinha o som sussurrante de muitos homens entoando, cada qual para si mesmo, uma estranha cantilena encantatória que lembrava o zumbido de abelhas num cortiço e exercia um estranho efeito entorpecedor nos meus sentidos semidespertos.

Além das mudanças de ordem das orações marcadas em negrito neste quadro, também anotou-se uma mudança de contração por exclusão em HOD_Fernandes, da palavra *sunlight* e uma em HOD_Brito e Cunha do pronome pessoal *he*.

No Quadro 14, apresentam-se exemplos de mudanças na ordem dos elementos do grupo nominal.

Quadro 14. Exemplos de mudanças na ordem de elementos do grupo nominal

HOD_Fernandes	But in every word spoken the room was growing darker, and only her forehead, smooth and White, remained illumined by the inextinguishable <u>light</u> of belief and love.
	Mas a cada palavra a sala ia ficando mais escura, e só a testa dela, lisa e branca permanecia iluminada pela inextinguível <u>luz</u> da fé e do amor.
HOD_Marcos	It survived his strength to hide in the magnificente folds of eloquence the barren <u>darkness</u> of his heart.
	Sobreviveu às suas forças para esconder nas pregas magnificentes da eloquência as estéreis <u>trevas</u> do seu coração.
HOD_Brito e Cunha	It was difficult to realize his work was not out there in the luminous estuary, but behind him, within the brooding gloom.

	Era difícil perceber que, com a sua profissão, se mantivesse no estuário luminoso e não cedesse ao apelo da sinistra <u>escuridão</u> .
HOD_Rodrigues	The offing was barred by a black bank of clouds, and the tranquil waterway leading to the uttermost ends of the Earth flowed sombre under an overcast sky – seemed to lead into the heart of an immense <u>darkness</u> .
	Uma acumulação negra de nuvens ocultava o mar alto e o canal tranquilo que levava aos confins do mundo fluía, sombrio, sob o céu carregado – como se conduzisse ao coração de uma imensa <u>treva</u> .

A estrutura do grupo nominal, ou sintagma nominal, como denominado em Mira Mateus *et al.* (2003, p. 330), “consiste na parte da categoria em que se estabelecem relações de complementação, isto é, em que se realiza o nome e seus complementos”. O seu uso é mais comum sob a forma de frases preposicionais (sintagmas preposicionais em PE), posicionadas à direita do núcleo lexical. Assim, em todos estes exemplos, verifica-se um mesmo padrão de mudança de ordem entre os elementos do grupo nominal. Enquanto seria mais padronizado em português a ordem invertida do modificador+núcleo do inglês, em algumas situações, os tradutores optaram por reproduzi-la, tornando seus TTs mais marcados que o TF.

Na próxima subsecção, tem-se um detalhamento das mudanças de dêixis.

3.5.7 Detalhamento das Mudanças de Dêixis

Neste campo, verificaram-se mudanças na dêixis, com mudanças de artigo e mudanças de tempo verbal. O número de mudanças encontradas pode ser observado na Tabela 44, a seguir.

Tabela 44. Mudanças de dêixis

	HOD_FERNANDES	HOD_MARCOS	HOD_BRITO E CUNHA	HOD_RODRIGUES
Mudança de artigo	4	5	2	1
Mudança de tempo verbal	5	2	3	5
Total	9	7	5	6

Quanto ao número total de mudanças de dêixis, verificou-se maior ocorrência em HOD_Fernandes, 9, seguido de HOD_Marcos, 7, HOD_Rodrigues, 6, e HOD_Brito e Cunha,

5. Já a subcategoria dêixis espacial, conta com 5 ocorrências em HOD_Marcos, 4 em HOD_Fernandes, 2 em HOD_Brito e Cunha e 1 em HOD_Rodrigues, não se constituindo neste último TT, como um padrão de mudança. Por fim, em relação à deíxis temporal, verificaram-se 5 ocorrências igualmente em HOD_Fernandes e em HOD_Rodrigues, 3 em HOD_Brito e Cunha e 2 em HOD_Marcos. A seguir, apresenta-se a Tabela 45, com um detalhamento das mudanças de dêixis espacial.

Tabela 45. Detalhamento das mudanças de dêixis espacial

Mudança de artigo	HOD_FERNANDES	HOD_MARCOS	HOD_BRITO E CUNHA	HOD_RODRIGUES
Indefinido para definido	3	5	1	1
Definido para indefinido	1	0	1	0
Total	4	5	2	1

Dentre as quatro mudanças de artigo de HOD_Fernandes, 3 foram no sentido indefinido para definido e 1 no sentido oposto. Em HOD_Marcos, as 5 mudanças se deram no sentido indefinido para definido, em HOD_Brito e Cunha, de suas 2 mudanças, cada uma se deu em um sentido diferente e quanto à HOD_Rodrigues, que contou apenas com uma mudança, a fez no sentido indefinido para definido.

Em seguida, tem-se o Gráfico 12, apresentando as mudanças de dêixis ajustadas.

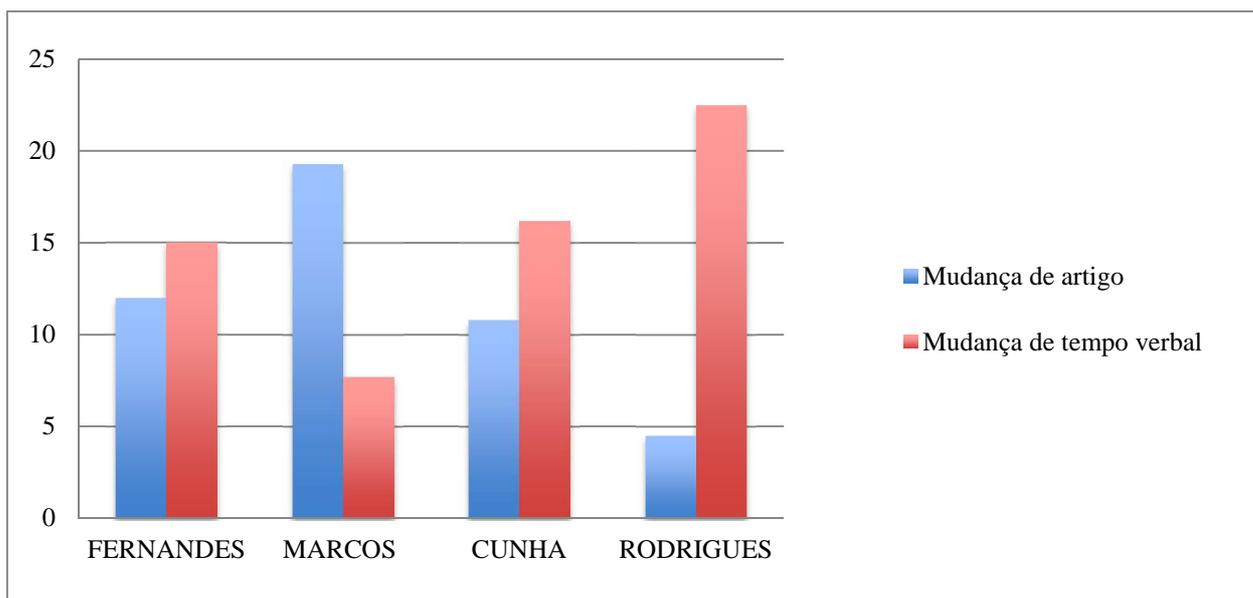


Gráfico 12. Dêixis ajustada

O Gráfico 12 aponta que as escolhas de mudanças de artigo foram mais ressaltadas em HOD_Marcos, seguido de HOD_Fernandes, HOD_Brito e Cunha e HOD_Rodrigues, enquanto as mudanças de tempo verbal se destacaram mais em HOD_Rodrigues, seguido de HOD_Brito e Cunha, HOD_Fernandes e por último, HOD_Marcos.

Segundo Mira Mateus *et al* (2003, p. 61), as expressões dêiticas têm como função indicar, apontar referentes em um dado contexto. Os artigos são dêiticos que precedem sempre os nomes e surgem em distribuição complementar relativamente aos demonstrativos. Os artigos definidos no singular tornam o substantivo singular e único, enquanto os indefinidos não identificam um indivíduo ou elemento no discurso, “de modo que o interlocutor não conhece qual, de todas as entidades singulares possíveis do conjunto considerado, é aquela a que o discurso se refere”. Para Malmkjær (2003, 2004), diferenças na escolha de tempos verbais do passado, bem como outros elementos dêiticos, podem contribuir para realizar mudanças na construção do TT ou TTs em relação ao TF, levando os leitores dos referidos textos traduzidos a ter uma representação mental diferente dos leitores do TF.

As mudanças de artigo foram mais representativas para HOD_Fernandes e HOD_Marcos, e as de tempo verbal para HOD_Brito e Cunha e HOD_Rodrigues. Apresenta-se o Quadro 15, com exemplos destas ocorrências nos respectivos TTs.

O quadro seguinte exemplifica as mudanças de dêixis.

Quadro 15. Exemplos mudanças de dêixis

HOD_Fernandes	He sealed the utterance with that smile of his, as though it had been a door opening into a darkness he had in his keeping.
	E selou o dito com aquele peculiar sorriso que parecia uma porta entreaberta sobre as trevas à sua guarda.
HOD_Marcos	He sealed the utterance with that smile of his, as though it had been a door opening into a darkness he had in his keeping.
	Selou a afirmação com aquele seu sorriso, como se este fosse uma porta abrindo-se para as trevas que guardava.
HOD_Brito e Cunha	Since I had peeped over the edge myself, I understand better the meaning of his stare, that could not see the flame of the candle, but was wide enough to embrace the whole universe, piercing enough to penetrate all the hearts that beat in the <u>darkness</u> .
	E uma vez que eu próprio tinha espreitado para o outro lado da cerca, posso compreender melhor o significado do seu olhar fixo que, não sendo capaz de ver a chama da vela, era suficientemente largo para abraçar todo o Universo, suficientemente agudo para conseguir penetrar todos os corações que batem nas <u>trevas</u> .
HOD_Rodrigues	Seventeen pages of close writing he had found time for! But this must have been before his – let us say – nerves, went wrong, and caused him to preside at certain <u>midnight</u> dances ending with unspeakable rites, which – as far as I reluctantly gathered from what I heard at various times – were offered up to him – do you understand? – to Mr. Kurtz himself.
	Mas isso deve ter acontecido antes de os seus nervos se terem, digamos, destrambelhado e feito com que presidisse a certas danças da meia <u>noite</u> que terminavam com ritos indizíveis que – tanto quanto relutantemente deduzi do que ouvi em várias ocasiões – lhe eram ofertados – compreendem? dedicados ao próprio Mr. Kurtz.

Nos exemplos de HOD_Fernandes e HOD_Marcos, visualizam-se mudança de *a darkness* para *as trevas*, em que também se observa mudança de número. Em HOD_Fernandes acrescenta-se, ainda, uma mudança de expansão, em que a oração *he had in his keeping* foi substituída pela frase *à sua guarda*. O verbo *beat*, no passado simples, foi traduzido no presente do indicativo em HOD_Brito e Cunha, e em HOD_Rodrigues, o verbo no infinitivo *to preside* é traduzido por *que presidisse*, em PE, no pretérito imperfeito do modo conjuntivo (MIRA MATEUS ET AL., 2003).

Por fim, apresentam-se um detalhamento da categoria denominada ‘outras mudanças’.

3.5.8 Detalhamento das Outras Mudanças

Optou-se por nomear de outras mudanças, as mudanças de classe gramatical e de número, por não se relacionarem diretamente com nenhuma das quatro primeiras categorias e por poderem, ainda assim, contribuir para a caracterização do estilo dos tradutores.

A seguir, apresenta-se a Tabela 46, com os números de ocorrências destas mudanças.

Tabela 46. Outras mudanças

	HOD_FERNANDES	HOD_MARCOS	HOD_BRITO E CUNHA	HOD_RODRIGUES
Mudança de classe gramatical	9	3	5	6
Mudança de número	6	4	6	2
Total	15	7	11	8

Nesta categoria, mais mudanças foram verificadas em HOD_Fernandes, 15, seguido de HOD_Brito e Cunha, 11, HOD_Rodrigues, 8 e HOD_Marcos, 7. O padrão mudança de classe gramatical ocorreu com maior frequência em HOD_Fernandes, 9, seguido de HOD_Rodrigues, HOD_Brito e Cunha e HOD_Marcos. Por fim, o padrão mudança de número ocorreu igualmente em HOD_Fernandes e HOD_Brito e Cunha, 6 vezes, seguido de HOD_Marcos e HOD_Rodrigues, com 4 e 2 ocorrências, respectivamente. As mudanças de número se deram no sentido singular/plural e plural/singular, estes números se apresentam na tabela 47, a seguir.

Tabela 47. Detalhamento da mudança de número

Mudança de número	HOD_FERNANDES	HOD_MARCOS	HOD_BRITO E CUNHA	HOD_RODRIGUES
Singular para plural	6	4	4	2
Plural para singular	0	0	2	0
Total	6	4	6	2

HOD_Fernandes, HOD_Marcos e HOD_Rodrigues realizam mudança de número somente no sentido singular-plural e somente HOD_Brito e Cunha, em 6 mudanças de número, realizou 4 no sentido singular-plural e 2 no sentido plural-singular.

Apresenta-se, a seguir, o último gráfico ajustado desta análise, o Gráfico 13:

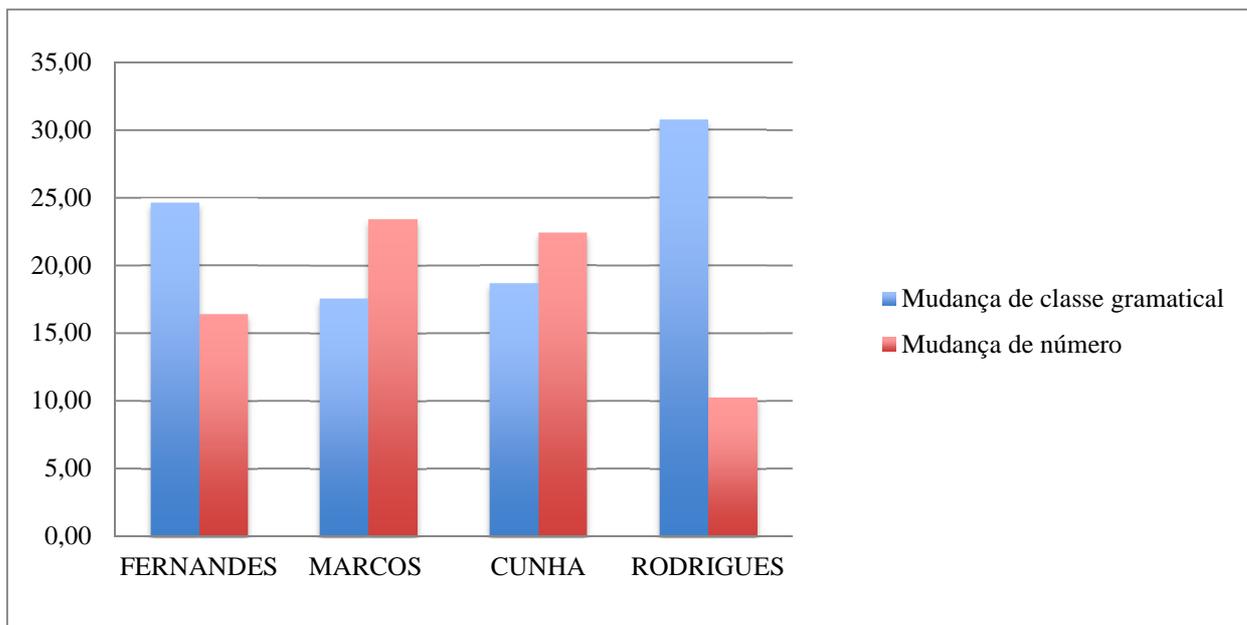


Gráfico 13. Outras mudanças ajustadas

Em termos relativos, o padrão mudança de classe gramatical foi mais ressaltado em HOD_Rodrigues, HOD_Fernandes, HOD_Brito e Cunha e HOD_Marcos, nesta sequência. O padrão mudança de número, por sua vez, ocorreu com mais relevância em HOD_Marcos, seguido de HOD_Brito e Cunha, HOD_Fernandes e HOD_Rodrigues. No próximo capítulo, discussão dos resultados, todos os dados ajustados serão revisados com o intuito de descrever o perfil linguístico dos tradutores.

A seguir, tem-se o Quadro 16, com exemplos de mudanças de classe gramatical identificadas nos *corpora*.

Quadro 16. Exemplos de outras mudanças – mudança de classe gramatical

HOD_Fernandes	The water shone pacifically; the sky, without a speck, was a benign immensity of unstained light ; the very mist on the Essex marsh was like a gauzy and radiant fabric, hung from the wooded rises inland, and draping the low shores in diaphanous folds.
	O brilho da água era pacífico; sem nuvens, o céu, todo ele benigna e luminosa imensidão, e a própria névoa era uma gaze leve, nos

	pântanos do Essex, presa às encostas arborizadas do interior e estendida em pregas diáfanas pela encosta baixa.
HOD_Marcos	Light came out of this river since – you say Knights?
	Este rio iluminou-se desde que... Cavaleiros, dizem vocês?
HOD_Brito e Cunha	The air was dark above Gravesend, and farther back still seemed condensed into a mournful gloom , brooding motionless over the biggest, and the greatest, town on earth.
	O ar estava escuro por cima de Gravesend e, mais adiante, parecia condensar-se numa escuridão lúgubre, pairando sobre a maior e mais grandiosa cidade da terra.
HOD_Rodrigues	Often far away there I thought of these two, guarding the door of Darkness , knitting black wool as for a warm pall, one introducing, introducing continuously to the unknown, the other scrutinizing the cheery and foolish faces with unconcerned old eyes.
	Muitas vezes, lá longe, pensava naquelas duas criaturas, guardiãs da porta das Trevas , tricotando lã preta como se fosse para uma mortalha quente, uma a mandar entrar, a mandar entrar continuamente para o desconhecido, outra perscrutando os rostos bem dispostos e patetas com os velhos olhos indiferentes.

No exemplo apresentado em HOD_Fernandes, observa-se uma contração por substituição que culminou com uma mudança de classe gramatical. O grupo nominal *unstained light*, que em português poderia ser traduzido por *luz imaculada, limpa ou pura* foi substituído pelo adjetivo *luminosa*. Em HOD_Marcos, a mudança de ordem gerou uma mudança de classe gramatical, em que a ideia de *luz, light*, passou a ser transmitida pelo verbo *iluminou-se*, no referido TT. Em HOD_Brito e Cunha, o adjetivo *condensed*, do grupo verbal *seemed condensed*, foi traduzido por outro verbo, *condensar-se*. Por último, no exemplo de HOD_Marcos, o verbo no presente progressivo *guarding* foi traduzido por *guardiãs*, transformando a oração *guarding the door of Darkness* na frase *guardiãs da portas das Trevas*.

Finaliza-se a seguir, a apresentação de exemplos com as mudanças de número no Quadro 17.

Quadro 17. Exemplo de outras mudanças – mudança de número

HOD_Fernandes	I am lying here in the dark waiting for death.
	‘Estou deitado aqui, nas trevas , à espera da morte’.
HOD_Marcos	The vision seemed to enter the house with me – the stretcher, the phantom-beareres, the wild crowd of obediente worshipers, the gloom of the forests, the glitter of the reach between the murky bends, the beat of the drum, regular and muffled like the beating of a heart – the heart of a conquering darkness .

	<p>A visão pareceu entrar comigo naquela casa: a maca, os transportadores do fantasma, a multidão selvagem de adoradores obedientes, a obscuridade das florestas, o brilho do braço do rio por entre as curvas lúgubres, o bater do tambor, regular e abafado como o bater de um coração: o coração de umas <u>trevas</u> conquistadoras.</p>
HOD_Brito e Cunha	<p>Strings of dusty niggers with splay feet arrived and departed; a stream of manufactured goods, rubbish cottons, beads, and brass-wire set into the depths of <u>darkness</u>, and in return came a precious trickle of ivory.</p>
	<p>Havia um vaivém de negros empoeirados, de pés chatos; uma correnteza de produtos manufacturados, algodões baratos, contas e fio de cobre que mergulhava na <u>profundeza</u> das <u>trevas</u> e, em troca, surgia uma torrente de precioso marfim.</p>
HOD_Rodrigues	<p>The point was in his being a gifted creature, and that of all his gifts the one that stood out preeminently, that carried with it a sense of real presence, was his ability to talk, his words – the gift of expression, the bewildering, the illuminating, the most exalted and the most contemptible, the pulsating stream of light or the deceitful flow from the heart of an impenetrable <u>darkness</u>.</p>
	<p>A questão era o facto de ele ser uma criatura dotada e de, entre todos os seus dotes, o que mais se destacava era a sua capacidade para falar, as suas palavras: o dom da expressão, o desconcertante, o esclarecedor, o mais exaltado e o mais desprezível, o vibrante jorro de luz ou o capcioso brotar do coração de umas <u>trevas</u> impenetráveis.</p>

As mudanças de número parecem ter se dado no intuito de tornar ainda mais marcado o que já se apresentava marcado e indicativo da atmosfera de indefinição da novela de Conrad. No primeiro exemplo, HOD_Fernandes, observa-se que o grupo nominal *in the dark*, no singular foi traduzido por *nas trevas*, no plural. No segundo, HOD_Marcos, o grupo nominal no singular *a conquering darkness* foi traduzido utilizando o plural, *umas trevas conquistadoras*. No terceiro TT, HOD_Brito e Cunha, verifica-se um exemplo de mudança de número no sentido plural-singular, os colocados de *darkness*, *the depths*, no plural, foram traduzidos por *na profundeza*. E por fim, encerra-se a apresentação de exemplos com a escolha de HOD_Rodrigues de colocar no plural um grupo nominal que estava no singular no TF, *an impenetrable darkness* por *umas trevas impenetráveis*.

3.6 Descrição do perfil dos tradutores em relação aos fatores de estilo de Pekkanen (2010).

A partir dos dados levantados nas três etapas desta análise, pôde-se traçar um perfil do comportamento linguístico dos quatro tradutores portugueses em suas traduções de *Heart of Darkness*. De modo geral, ainda que com traços distintos entre si, verificou-se que HOD_Fernandes e HOD_Marcos se distanciaram mais do TF, enquanto HOD_Brito e Cunha e HOD_Rodrigues se aproximaram mais da obra de Conrad.

HOD_Fernandes foi o TT que apresentou mais variação de padrões de colocados, assim como mais mudanças na contabilização geral, contando, mais do que os outros TTs, frequentemente com mais de uma mudança por sentença analisada. No âmbito das categorias primárias, HOD_Fernandes se destacou, entre os quatro TTs, pelas mudanças de ordem, mais especificamente entre os elementos do grupo nominal, o que nos fatores de estilo de Pekkanen (2010) indicam mudanças na ordem de apresentação. Quanto às subcategorias, verificou-se maior saliência deste tradutor nas mudanças de expansão substituição de palavra expandida em frase/grupo por adição de frases/grupos e contração de oração em frase/grupo, o que, para Pekkanen (2010) indicam maior tendência à descompactação das estruturas que aponta para a adição de elementos rítmicos e respectivo aumento e diminuição do grau de especificação, em momentos diferentes.

HOD_Marcos, nos padrões colocacionais dos nódulos analisados, apresentou, constantemente, escolhas diferentes dos outros tradutores. No que tange às categorias primárias, este tradutor se destacou pela presença das categorias de expansão e dêixis. Na primeira, se verificou mais saliência na expansão por substituição de palavra expandida em frase/grupo e adição de palavra, o que pode indicar o uso de estratégias de explicitação. Na segunda, mais ênfase na dêixis espacial, mudança de artigo, o que pode indicar uma tendência do tradutor à normalização. Houve também relativo destaque nas mudanças de ordem de adjuntos adverbiais de tempo, modo e lugar. Assim como HOD_Fernandes, HOD_Marcos também apresenta tendência a descompactação de estruturas, adição de elementos rítmicos, assim como aumento do grau de especificação do texto e mudanças na ordem de apresentação, nos termos de Pekkanen (2010).

Em HOD_Brito e Cunha, desde a tradução do título, *Coração das Trevas*, sem o artigo definido *o* presente em nos títulos dos outros três TTs, já se observou maior tendência à

indeterminação, sugerindo aproximação à atmosfera do TF. Este TT destacou-se por utilizar padrões colocacionais menos usuais no PE, do que os outros tradutores, possivelmente motivado a seguir o estilo de *Heart of Darkness*. Quanto às mudanças, verificou-se ênfase na categoria primária de contração. Houve maior destaque deste tradutor nas subcategorias de contração de frase/grupo em palavra e exclusão de palavras, mudanças na ordem S/V/O. Para Pekkanen (2010), estas mudanças interferem na diminuição do grau de especificação e na ordem de apresentação dos elementos textuais. HOD_Brito e Cunha foi o TT que apresentou menor número de mudanças, fenômeno que para Pekkanen (2010), pode ser considerado como estrangeirização ou interferência da língua fonte.

Por fim, observou-se que as escolhas de HOD_Rodrigues quanto aos padrões colocacionais e às mudanças tenderam a se aproximar mais do TF, e, assim como HOD_Brito e Cunha, com ênfase para as mudanças de contração de frase/grupo em palavra e de exclusão de palavras, favorecendo uma diminuição no grau de especificação (PEKKANEN, 2010).

Pekkanen (2010) não identifica mudanças na dêixis como se verificou neste estudo, ainda que em número absoluto menor do que as outras quatro mudanças. Estes achados serão discutidos no capítulo seguinte.

A categoria aqui denominada ‘outras mudanças’ englobou as mudanças de classe gramatical e de número que revelam acerca de escolhas motivadas mais específicas, ou realizadas para solucionar algum problema de tradução. Estas foram frequentes em todos os TTs de formas diferentes. Em números relativos, HOD_Rodrigues se destacou mais na escolha por mudanças de classe gramatical, seguido de HOD_Fernandes, HOD_Brito e Cunha e HOD_Marcos, enquanto para as mudanças de número, HOD_Brito e Cunha, HOD_Marcos e HOD_Fernandes se aproximaram, com menor destaque para HOD_Rodrigues.

Assim, verificou-se que o conjunto das categorias e subcategorias supracitadas apontou para diferentes padrões de escolhas que contribuíram nesta análise, para traçar o perfil linguístico dos tradutores a partir de suas traduções de *Heart of Darkness*.

No capítulo seguinte, relacionam-se os achados deste estudo com os estudos apresentados no Capítulo 1.

CAPÍTULO 4

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, retoma-se cada pergunta de pesquisa para respondê-las à luz dos resultados obtidos. Estes resultados são, ainda, discutidos, relacionando-os àqueles verificados nos trabalhos revisados no capítulo de Revisão de literatura.

4.1 Respondendo às questões de pesquisa

A proposição de Munday (2008), de que uma análise do estilo dos tradutores pode ser favorecida se esta partir de aspectos marcados do TF, direcionou o percurso metodológico deste estudo, o que possibilitou supor se as variações ou mudanças encontradas nos TTs revelavam as escolhas dos tradutores. Assim, buscando inspiração em Stubbs (2003, 2005) e Turci (2007), optou-se por delimitar, como ponto de partida, os pares de contraste *darkness x light*, *black x white* e *night x day*, identificando, em seguida, os seus equivalentes nos TTs, para, a posteriori, analisar os seus colocados.

Em análise inicial, a partir dos dados estatísticos ofertados pelo WST, observaram-se diferenças entre os TTs quanto à variedade lexical (CHESTERMAN, 2004). Considerando uma ordem de variação lexical em ordem decrescente, tem-se HOD_Rodrigues, HOD_Fernandes, HOD_Brito e Cunha e HOD_Marcos. Quanto aos números relativos ao tamanho médio de sentenças em palavras e em parágrafos, verificou-se que HOD_Rodrigues e HOD_Brito e Cunha, respectivamente, se aproximaram mais do TF.

Quanto ao percentual dos pares de contraste em relação ao total de palavras dos *corpora*, novamente verifica-se maior aproximação de HOD_Rodrigues e HOD_Brito e Cunha. Propôs-se estabelecer uma relação entre o número de formas das escolhas dos pares de contraste e o número total destas palavras nos *corpora* e verificou-se, nesta análise de variedade lexical em nível micro, ou seja, somente a partir das palavras norteadoras deste estudo, uma ordem decrescente igual a observada na análise da razão forma/item do WST. Verificou-se, assim, ainda que somente no nível das escolhas lexicais, que as escolhas realizadas no nível da microestrutura afetam a construção do texto no nível da sua macroestrutura.

Após a realização de um criterioso levantamento preliminar das escolhas lexicais, buscou-se identificar traços relativos ao estilo dos tradutores a partir das diferenças e ou semelhanças entre os TTs e o TF, bem como entre os TTs entre si. Procedendo-se a uma expansão da análise, levantaram-se as questões de pesquisa deste estudo que são respondidas e discutidas a seguir:

- Há padrões colocacionais relacionados a palavras que fazem parte de diferentes pares de contraste no TF e nos TTs?

A análise mostrou a ocorrência de tais padrões. Verificou-se que alguns padrões se repetiram e outros foram criados. Os respectivos equivalentes do par *darkness x light* nos TTs remeteram mais ao tema da ambiguidade do TF do que os equivalentes de *black x white* e *night x day*, outros dois pares. Nos TTs, verificou-se que HOD_Marcos se diferenciou mais do TF quanto às escolhas de colocados do que os outros TTs. HOD_Brito e Cunha se diferenciou dos outros TTs por uma escolha distinta de padrão de colocado, *certa luz*, uma escolha por um colocado indeterminado para *luz*, indicando aproximação ao tema do TF. Quanto aos colocados do par *black x white* e equivalentes no PE, verificou-se variação de escolhas entre o TF e os TTs. Entre os TTs, observou-se que HOD_Marcos fez escolhas de colocados de forma que se diferenciou dos outros TTs enquanto HOD_Brito e Cunha e HOD_Rodrigues optaram, mais do que os outros dois TTs, por padrões sugestivos de indeterminação, como o artigo indefinido *uma* e a palavra *vulto*, escolhas que os aproximam do TF. Por último, a análise dos colocados do par *night x day* e equivalentes revelou ausência de colocados sugestivos ao tema da ambiguidade, apontando mais para as diferenças sistêmicas entre o par linguístico em estudo. Entretanto, verificou-se, ainda, que HOD_Marcos se diferenciou mais uma vez dos outros TTs, apresentando maior variação de colocados para este par.

Necessário se fez consultar dois *corpora* de referência, um do inglês e outro do português europeu, para verificar a ocorrência dos padrões levantados para, ao estabelecer uma relação de comparação, confirmar a usualidade de tais padrões na língua fonte e na língua alvo. A partir do cálculo de frequência normalizada, verificou-se que os padrões colocacionais de HOD e de seus TTs são raros nas duas línguas, o que aponta para a especificidade do tema da obra de Conrad e para forma como esta se realizou nos TTs.

Ampliando-se os colocados em linhas de concordância na ferramenta *Concord* do WST, e em seguida em sentenças, para melhor visualização do contexto, procedeu-se a um levantamento de mudanças nos TTs com o objetivo de responder à próxima questão de pesquisa:

- Que mudanças se identificaram, nos TTs em relação ao TF e nos TTs entre si?

Este estudo teve o seus procedimentos de análise delimitados a partir de estudo preliminar (descrito no Capítulo 3). Ao verificar, nos TTs nesta análise preliminar, mudanças semelhantes às identificadas em Pekkanen (2010), optou-se por adequar a sua nomenclatura de categorias principais, subcategorias primárias e subcategorias secundárias. Pekkanen (2010) identificou as seguintes categorias principais: expansão, contração, ordem e miscelânea. Neste estudo, classificaram-se as mudanças principais em expansão, contração, ordem da estrutura, dêixis e outras mudanças.

As mudanças por expansão se classificaram por substituição (palavra expandida em frase / frase expandida em oração / palavra expandida em oração) e adição (adição de palavra, adição de frase, adição de oração). As mudanças por contração se classificaram por substituição (frase contraída em palavra / oração contraída em frase / oração contraída em palavra) e exclusão (exclusão de palavra / exclusão de frase / exclusão de oração). As mudanças que ocorreram na ordem da estrutura modificaram a ordem de apresentação de adjuntos adverbiais de tempo, modo e lugar, elementos do grupo nominal, orações, e sujeito/verbo/objeto. Verificaram-se, ainda, mudanças na dêixis, a partir das mudanças de artigo (definido para indefinido / indefinido para definido) e de tempo verbal. Uma última categoria foi denominada outras mudanças, por conter mudanças que não se adequaram as quatro anteriormente descritas. Nestas, verificam-se mudança de classe gramatical e de número (singular para plural / plural para singular).

Considerando os quatro TTs, verificou-se que cada um se destacou especificamente pelo uso de uma ou mais mudanças, o que pode ser revelado a partir do procedimento dos cálculos de ajuste, que favoreceu identificar a escolha das mudanças pelos tradutores a partir de um cálculo que permitiu relativizar os números absolutos. Quanto à categoria expansão, verificou-se que HOD_Marcos apresentou maior expressividade, enquanto HOD_Brito e Cunha o teve maior expressividade nas mudanças de contração. Em relação às mudanças de ordem da estrutura, observou-se que HOD_Fernandes fez uso mais expressivo. As mudanças de dêixis assim como as outras mudanças, apresentaram números absolutos e relativos

menores do que as anteriores, tendo HOD_Marcos e HOD_Brito e Cunha feito uso mais expressivo, respectivamente, em seus TTs.

O conjunto de mudanças anotadas no nível da microestrutura revelaram traços do comportamento linguístico dos tradutores. Neste viés, responde-se, a seguir, ao terceiro questionamento norteador desta pesquisa.

- Há um conjunto de traços definidos, nos TTs, que favoreça a caracterização e descrição do estilo dos tradutores?

O conjunto de características e mudanças dos TTs identificadas na análise revelou diferentes tendências de cada tradutor em suas traduções de HOD. Comparando os TTs com o TF, a partir dos fatores de estilo de Pekkanen (2010) e dos S-Universais descritos por Chesterman (2004), observa-se que HOD_Fernandes apresentou mais expressividade nas mudanças de ordem, alterando a ordem de apresentação dos elementos da narrativa, o que aponta para uma tendência a tornar marcado o que se encontrava não marcado no TF, destacou-se, em segundo lugar, pelas mudanças de contração, o que apontam para uma diminuição no grau de especificação dos elementos textuais (PEKKANEN, 2010). HOD_Marcos apresentou maior expressividade nas mudanças de expansão e dêixis. A primeira aponta para uma tendência à explicitação, enquanto a segunda aponta para uma tendência à padronização (CHESTERMAN, 2004). HOD_Brito e Cunha e HOD_Rodrigues apresentaram maior expressividade quanto às mudanças de contração, do que os outros dois tradutores, apontando para uma diminuição no grau de especificação e alteração no ritmo da narrativa, em segundo plano apresentaram expressividade nas mudanças de expansão. Verificou-se, ainda, que os dois tradutores apresentaram igualdade relativa quanto às mudanças de contração, expansão e dêixis, bem como forte semelhança nas mudanças de ordem, em que apresentaram expressividade menor dentre o conjunto de tradutores. Assim, em HOD_Brito e Cunha e HOD_Rodrigues tendeu-se ao uso das estratégias de implicação, com maior ênfase, e explicitação e padronização/normalização, de forma secundária. Quanto às outras mudanças, verificou-se maior expressividade em HOD_Brito e Cunha.

A hipótese da retradução (BERMAN, 1990; CHESTERMAN, 2004) parece se confirmar, uma vez que, por ordem de publicação, os dois primeiros TTs mais se diferenciaram do TF, enquanto os dois últimos mais se aproximaram deste, quanto aos aspectos que emergiram nesta análise.

Quanto aos T-Universais (CHESTERMAN, 2004), foi possível verificar diferentes níveis de variação lexical entre os TTs, como já descrito, bem como o uso de padrões lexicais pouco típicos. Este último traço foi verificado em HOD_Brito e Cunha.

O modelo de análise aqui proposto que se direcionou ao estilo do tradutor, também proporcionou uma reflexão sobre a forma como o tema da ambiguidade foi construído pelos referidos tradutores portugueses. Neste viés, responde-se ao último questionamento levantado.

- Estes traços/mudanças afetam a ambiguidade como tema nos textos?

Como já exposto, o estudo mostrou que os dois primeiros TTs publicados, HOD_Fernandes e HOD_Marcos apresentaram mais mudanças do que os dois últimos, HOD_Brito e Cunha e HOD_Rodrigues. Verificou-se, ainda, que os tipos de mudanças as quais os dois primeiros TTs apresentaram maior expressividade relacionaram à ordem da estrutura e à dêixis, mudanças que podem ter alguma relação com o tema da ambiguidade, entretanto, maior detalhamento da análise seria necessário para confirmar esta suposição. Pode-se, aqui, sugerir que os TTs que mais se distanciaram do TF (HOD_Fernandes e HOD_Marcos) construíram o tema da obra de forma diferente, enquanto os que mais se aproximaram do TF (HOD_Brito e Cunha e HOD_Rodrigues), tenderam a manter o seu TT ambíguo como a novela de Conrad.

Ainda que tenham sido as mudanças de referenciação dêiticas anotadas como menos expressivas em relação às outras, neste estudo, elas parecem influenciar no plano do distanciamento/aproximação entre texto e leitor, como aponta Novodvorski (2013). Considerando que o número de mudanças de dêixis em termos absolutos e relativos seja pequeno, é interessante observar para esta característica de HOD_Marcos, uma vez que foi o TT que, no percurso desta análise, mais se diferenciou dos outros TTs em termos de escolhas lexicais e padrões de colocados. As mudanças de ordem, mais expressivamente observadas em HOD_Fernandes, sugerem que o tradutor tendeu a tornar marcado o que não se encontrava marcado no TF, promovendo, de uma forma distinta de HOD_Marcos, uma diferenciação do TF, podendo vir a interferir no tema da ambiguidade.

A seguir, discutem-se estes resultados com os resultados dos estudos revisados no capítulo de Fundamentação Teórica.

4.2 Discutindo os resultados

Esta análise revelou, por fim, o que preconizam os pesquisadores de estilo da tradução (BAKER, 2000; MALMKJÆR, 2003, 2004; MUNDAY, 2008; SALDANHA, 2011; PEKKANEN, 2010), que é possível verificar padrões de escolhas nos TTs que possam indicar a forma como o tema de uma obra literária foi construído, ou o modo particular de expressão de cada tradutor. Assim, neste estudo, verificou-se estreita relação entre o estilo do tradutor e o estilo do texto traduzido, apontando para a possibilidade de o estilo do tradutor vir a influenciar o estilo do texto.

Assim, os resultados do presente estudo apresentaram semelhanças e diferenças quanto aos *corpora*, métodos e resultados em relação aos estudos relatados no Capítulo 1. Baker (2000), por exemplo, verificou características diferentes entre os tradutores Peter Bush e Peter Clark. O estudo verificou, que a partir dos dados estatísticos fornecidos pelo WST e da análise das formas do verbo *say*, que Bush (português/espanhol – inglês) se aproximou mais dos padrões de uso de textos escritos originalmente em inglês, enquanto Clark (árabe – inglês) se aproxima mais dos padrões linguísticos comuns a textos traduzidos para o inglês. Baker (2000) utiliza *corpora* comparáveis, com traduções para diferentes línguas alvo diferentemente deste estudo, em que utilizou somente um par linguístico. Assim como em Baker (2000), foi possível identificar traços relativos ao estilo individual dos tradutores. Ainda que as duas primeiras publicações deste estudo (HOD_Fernandes e HOD_Marcos) tenham se diferenciado mais e as duas últimas (HOD_Brito e Cunha e HOD_Rodrigues) se aproximado mais do TF, verificaram-se traços idiossincráticos/individuais de cada tradutor a partir do seu comportamento linguístico, podendo, este conjunto de características revelar a impressão digital dos tradutores, especificamente, a partir de seus TTs de HOD.

No entanto, no que diz respeito à abordagem de estilo como atributo textual proposta por Malmkjær (2003, 2004), esta análise não possibilitou afirmar como e porque os TTs foram construídos de modo a significar o que eles de fato significam. Malmkjær (2003, 2004) considera que este viés de análise deve considerar a identificação de padrões de escolhas motivadas, ou seja, escolhas feitas de forma consciente pelo tradutor, sem deixar de considerar as limitações impostas pelo texto original e pela língua de chegada. Neste estudo, portanto, não foi possível verificar se as escolhas realizadas pelos tradutores se deram de

forma consciente ou não, uma vez que não se teve acesso a informações pessoais e ou profissionais relativas a estes.

Ainda assim, o presente estudo apontou para diferenças na construção do tema da ambiguidade pelos tradutores, aproximando, talvez, a pesquisa em tela a Saldanha (2011a), uma vez que utiliza uma abordagem mista, como atributo pessoal e textual, comparando as marcas individuais de cada tradutor ao estilo do TF e das traduções entre si. Saldanha (2011) utilizou um *corpus* contendo diferentes TFs traduzidos por dois diferentes tradutores, Peter Bush e Margaret Jull Costa. Assim como Saldanha (2011a), este estudo não partiu de hipóteses previamente definidas, mas de unidades de análise pré-determinadas relativas ao tema do TF. A partir da análise do uso dos itálicos e do opcional *that*, Saldanha (2011a) verificou diferenças no comportamento linguístico dos dois tradutores. Enquanto as escolhas de Peter Bush favoreceram o processo de inferenciação por parte do leitor, uma vez que deixa a seu cargo a compreensão de itens culturais específicos da língua fonte, as escolhas de Margaret Jull Costa sugerem tendência à explicitação. Saldanha (2011a) conclui que os dois tradutores assumem o papel de mediadores do TF de diferentes formas, a partir da identificação de evidências por meio dos recorrentes padrões de escolhas de cada um.

No presente estudo, verificaram-se, também, padrões recorrentes de escolhas que apontaram para diferentes tendências de cada tradutor, sugerindo, ainda, que estes diferentes perfis contribuíram para a construção do tema da ambiguidade do TF de formas específicas em cada TT. Como já mencionado, a partir de suas escolhas, HOD_Fernandes e HOD_Marcos se distanciaram mais do tema da obra, enquanto HOD_Brito e Cunha e HOD_Rodrigues se aproximaram mais do tema em questão. No entanto, ainda que semelhantes, a análise mostrou que HOD_Fernandes e HOD_Marcos provavelmente se distanciaram de formas diferentes, o primeiro, se destacando mais por mudanças na ordem de apresentação de estruturas marcadas, e o segundo, tendendo mais à explicitação e à padronização/normalização. Quanto à HOD_Brito e Cunha e HOD_Rodrigues, foi possível verificar que o primeiro tendeu a apresentar escolhas de padrões colocacionais mais diversificados, podendo ter sido o TT que mais fez usos criativos na língua alvo, enquanto o segundo parece ter sofrido mais interferência da língua fonte. Estas suposições, especialmente no que tange HOD_Brito e Cunha e HOD_Rodrigues, necessitam de maior verificação, sendo necessário um aprofundamento da análise, o que aqui se sugere para pesquisas futuras.

Pekkanen (2010), estudo pelo qual a terceira etapa deste se baseou, utilizou um *corpus* com TTs de traduções de quatro tradutores (Saarikoski, Mäkinen, Matson e Linturi) oriundas de diferentes TFs, sendo o par linguístico Inglês/Finlandês. Tais resultados se assemelharam aos resultados apresentados nesta tese, no sentido de que, dos quatro tradutores estudados, dois se assemelharam por terem apresentado mais mudanças, enquanto os outros dois apresentaram menos mudanças. Saarikoski e Mäkinen se assemelharam por apresentarem mais mudanças por expansão, o que alterou o ritmo da narrativa, a partir da descompactação do texto em sentenças mais expandidas. No nível da macroestrutura textual, há maior aproximação dos respectivos TFs. Matson e Linturi, por sua vez, apresentaram, no nível da microestrutura textual, ênfase nas mudanças por expansão e contração. Matson apresentou contrações por omissão, mais especificamente de elementos problemáticos, cujo efeito de estilo se deu em certo equilíbrio no grau de especificação e variação rítmica. Linturi também apresentou, no nível micro, omissão de repetição, tendo como efeito de estilo, aumento no grau de especificação e adição de elementos rítmicos. Este conjunto de mudanças gerou uma tendência a um maior distanciamento dos respectivos TFs.

Pekkanen (2010) sugere, assim, que seja dada maior atenção às análises das não-mudanças nos TTs de Saarikoski e Mäkinen, e para os TTs de Matson e Linturi, propõe uma análise semântica mais específica.

Resultado semelhante foi verificado neste estudo, em que, a partir não somente da análise de mudanças, como em Pekkanen (2010), mas de uma sequência de procedimentos de análise partindo dos pares de contraste do TF e análise dos padrões colocacionais via ferramentas da LC, que culminou com a análise das mudanças, também se verificou o distanciamento dos dois primeiros TTs (por ordem cronológica de publicação) e a aproximação dos dois últimos do TF. Assim, para estudos futuros, também se sugere, para HOD_Fernandes e HOD_Marcos, uma análise semântica mais específica, com atenção às mudanças de ordem e de dêixis, respectivamente e para HOD_Brito e Cunha e HOD_Rodrigues, uma análise mais detalhada das não-mudanças, com ênfase para as escolhas de padrões colocacionais dos padrões de contraste em HOD_Brito e Cunha e para uma aproximação do TF possivelmente em decorrência de interferência da língua fonte em ambos TTs.

Ao estudar as características dos tradutores Nenadal e Pridal, Kamenická (2008) em um *corpus* paralelo com o par linguístico Inglês-Tcheco, quanto à estratégia de explicitação,

verificou que o primeiro tendeu mais à explicitação, enquanto o segundo favoreceu o processo de inferenciação por parte dos leitores. Os dados aqui apresentados mostraram que HOD_Marcos foi o TT que mais tendeu à explicitação, enquanto HOD_Brito e Cunha e HOD_Rodrigues parecem ter favorecido mais o processo de inferenciação por parte dos leitores em decorrência de terem apresentado maior aproximação com o TF. Semelhantes traços foram verificados em Winters (2007, 2009, 2012), na investigação de empréstimos e mudança de código em um corpus Inglês-Alemão a partir dos TTs de Guttman e Oeser em que se verificaram estratégias de domesticação, orientadas ao texto traduzido e de estrangeirização, orientadas ao texto fonte.

Quanto aos estudos acerca do estilo de traduções de *Heart of Darkness*, a partir de corpora paralelos Inglês/Português Brasileiro-Português europeu, destacam-se Magalhães e Assis (2010), Magalhães Castro e Montenegro (2013), Magalhães e Barcellos (2014) e Blauth e Magalhães (2015).

Em Magalhães, Castro e Montenegro (2013), investigou-se a presença de pares de contraste em uma tradução portuguesa e uma brasileira, verificando-se variações de escolhas nos dois TTs, apontando para diferenças estilísticas entre eles. Neste estudo, a partir de uma análise ampliada a partir dos pares de contraste, verificou-se, quanto aos padrões colocacionais em relação ao TF, que alguns padrões se repetiram e outros foram criados. Diferenças de escolhas entre os TTs também foram verificadas.

Blauth e Magalhães (2015) testa a hipótese da retradução e analisa o uso de itálico, palavras estrangeiras e itens culturais com características do estilo da tradução e ou do tradutor e conclui que o comportamento linguístico de um dos tradutores pode ser considerado como próprio, possivelmente motivado, por um interesse de apresentar o TT aos seus leitores de uma determinada forma. A hipótese da retradução não é confirmada ao final da análise. Já o presente estudo, a partir da análise das mudanças, parece confirmar esta hipótese, por se tratar de TTs publicados em um mesmo país.

Por fim, o pressuposto de Munday (2008) de que as mudanças identificadas no nível da microestrutura textual têm reflexo na construção do texto em sua macroestrutura, pode ser verificado ao longo do presente estudo, em que o conjunto de análises apontou para características individuais de cada tradutor, com possível efeito na construção da temática do texto. Ao final desta discussão, ressalta-se o padrão dos resultados dos estudos discutidos

neste capítulo. Em geral, nos estudos apresentados, houve um ou mais TT com tendência ao uso da estratégia explicitação e normalização, aproximando o TT dos padrões da língua alvo, assim como também se observou, em contrapartida, um ou mais TTs com tendência a aproximação do TF, podendo ter sido verificada a interferência do TF, o que pode vir a favorecer a realização de inferências por parte dos leitores.

Em seguida, apresentam-se as considerações finais, retomando pontos relevantes do estudo, bem como abordando suas limitações e apontando sugestões para pesquisas futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A tese aqui descrita insere-se no ramo dos estudos descritivos da tradução orientados para o produto. Abordou-se uma noção de estilo sob a perspectiva dos estudos de estilo da tradução, considerando o estilo do tradutor, e, de forma secundária, o estilo do texto traduzido. Tomaram-se por objeto de estudo, quatro traduções portuguesas da obra *Heart of Darkness* de Joseph Conrad (1902), publicadas entre 1983 e 2009, por ordem cronológica de publicação. A saber; Fernandes (1983), Marcos (1999), Brito e Cunha (2006) e Rodrigues (2009). Partiu-se da concepção de Munday (2008) de que uma análise de estilo do tradutor pode ser favorecida se o analista considerar, inicialmente, os aspectos marcados no TF para em seguida identificá-los nos TTs. Munday (2008) aponta que, desta forma, os traços idiossincráticos do tradutor podem ser melhor verificados. A escolha do *corpus* foi também privilegiada por ter sido possível analisar quatro traduções de um mesmo TF, assumindo este a função de variável controlável e imutável. O *corpus* foi compilado de modo a ser possível comparar cada TT com o TF, bem como os TTs entre si.

Stubbs (2003, 2005) e Turci (2007) inspiraram o estabelecimento do objeto de análise do presente estudo. Stubbs (2003, 2005) verificou, a partir de uma análise quantitativa de HOD, a presença constante de antônimos e contrastes na obra, o que aponta para a presença de uma atmosfera ambígua. Stubbs (2003, 2005) sugere ainda, um diálogo com os estudos estilísticos/literários com a linguística de *corpus*. Turci (2007) analisou os referentes do lema *dark** e verificou que a maioria destes se referia aos personagens e às paisagens europeias, do que aos colonos e às colônias supostamente africanas. Turci (2007) conclui que os significados ambíguos e simbólicos do lema *dark**, que costumava ser tratado como universais, se relacionam fortemente com o clima do período histórico no qual a obra de Conrad foi escrita. Optou-se, então, por direcionar a análise, utilizando as ferramentas do WST 6.0©, a partir do par *darkness x light* em estudo piloto, por ser um enfoque ainda não trabalhado em estudos de estilo das traduções de *Heart of Darkness*. Ampliou-se o estudo, analisando também o comportamento dos tradutores a partir dos pares *black/white* e *night e day*.

Os procedimentos metodológicos englobaram duas etapas principais: a preparação dos *corpora* para que se possibilitasse o processamento pelo *software* WST© 6.0, e os procedimentos da análise propriamente dita, que incluíram o levantamento dos pares de

contraste no TF e nos TTs, via *Wordlist*, das linhas de concordância para identificação dos padrões colocacionais, bem como o alinhador *Viewer & Alligner*, para o levantamento das mudanças (*shifts*) nos TTs em relação ao TF.

Este estudo objetivou descrever o estilo de quatro tradutores portugueses da novela *Heart of Darkness*, a partir de pares de contraste indicativos do tema da ambiguidade característico do TF.

O objetivo geral foi atingido à medida que foram também atingidos os objetivos específicos. Após a identificação de diversos pares de contraste do TF e da seleção dos pares deste estudo, identificaram-se as escolhas lexicais equivalentes dos quatro tradutores em seguida, verificou-se a existência, no TF e nos TTs, de padrões colocacionais relacionados aos pares de contraste pré-selecionados. Em seguida, identificaram-se mudanças de tradução nos TTs, no entorno dos nódulos levantados. Ao final do estudo, verificou-se que o conjunto de escolhas e mudanças identificadas nos TTs ao longo da análise no nível microestrutural indicou, no nível macroestrutural, as preferências linguísticas dos tradutores em seus respectivos TTs, o que possibilitou a identificação e descrição de seus traços de estilo.

Realizou-se, inicialmente, uma verificação das características dos tradutores a partir dos dados gerais dos *corpora* que mostraram diferenças dos TTs entre si. Em seguida, identificou-se a recorrência dos pares de contraste no TF e em seguida buscaram-se os seus respectivos equivalentes nos TTs. Ampliou-se a análise para a ordem dos padrões colocacionais das palavras de contraste no TF e nos TTs, verificando-se, a partir de um cálculo de frequência normalizada, a usualidade de tais padrões nos *corpora* de estudo e nos *corpora* de referência utilizados. Por fim, para a categorização de mudanças, expandiu-se a análise para a ordem do grupo (nominal/verbal) ou frase (preposicional) e oração em linhas de concordâncias alinhadas e posteriormente em sentenças, para melhor compreensão do co-texto. Nesta última etapa, observou-se que mudança (ou mudanças) foram mais expressivas nos *corpora* deste estudo.

Os procedimentos metodológicos realizados foram desenvolvidos no âmbito do GRANT/LETRA e adequados conforme as necessidades deste estudo. Os procedimentos de análise utilizados favoreceram o cumprimento dos objetivos específicos e do objetivo geral. O estudo é possível de ser replicado, uma vez que se identifiquem palavras indicativas do tema de uma determinada obra literária, seguido da análise dos referidos padrões colocacionais e da

identificação de mudanças (*shifts*) de tradução. Dessa forma, foi possível observar o estilo dos tradutores em três diferentes instâncias de escolhas. As características dos tradutores observadas na conclusão da análise tenderam a se manifestar nas três etapas deste estudo.

O conjunto das etapas dos resultados da análise mostrou que os dois primeiros tradutores se distanciaram mais do TF, enquanto os dois últimos, por ordem de publicação, se aproximaram mais. Ainda que não tenha sido um objetivo deste estudo, este resultado confirma a hipótese da retradução (BERMAN, 1990/CHESTERMAN, 2004), que postula que os primeiros TTs tendem a se distanciar mais do TF enquanto os últimos deste tendem a se aproximar. Além deste resultado, verificaram-se, também, diferenças no comportamento linguístico entre os dois primeiros e os dois últimos TTs, de modo que os TTs se diferenciaram e se assemelharam do TF de formas diferentes. Dessa forma, confirma-se o que propõe Baker (2000), que os tradutores estabelecem uma relação de mediação com o TF de modo individual, sendo seus traços idiossincráticos identificáveis a partir de análises estilísticas. Identificaram-se, também, na análise apresentada, ainda que de forma menos expressiva, algumas mudanças de dêixis, que podem ter relação com a forma como o tema do TF foi construído nos TTs (MALMKJAER, 2003, 2004), de modo que se aponta para a possibilidade de que o estilo do tradutor possa vir a influenciar o estilo do texto traduzido.

A utilização do modelo de Pekkanen (2010) para a análise de mudanças (*shifts*) proporcionou uma identificação mais clara dos traços de estilo dos tradutores já percebidos nas duas primeiras etapas da análise. Adaptações ao referido modelo se fizeram necessárias por este estudo ter partido do tema da obra, gerando, assim, um critério diferente para o levantamento de linhas de concordância (e posteriormente sentenças), tendo sido necessário realizar ajustes nos cálculos para visualizar, de forma relativizada, por meio dos gráficos apresentados, a expressividade dos tradutores quanto ao uso das mudanças verificadas. Consideraram-se também diferenças na constituição dos *corpora* e observaram-se, aqui, algumas categorias não anotadas em Pekkanen (2010).

Esta tese preencheu uma lacuna, uma vez que não havia outro estudo contemplando o contraste *darkness x light*, assim como outros pares de contraste presentes na obra de Conrad que realizam linguisticamente a atmosfera ambígua da obra. Verificou-se que uma análise de estilo da tradução via tema do TF favoreceu a identificação de traços linguísticos próprios de cada tradutor, assim como levantou indícios acerca do estilo do texto traduzido. Espera-se que esta pesquisa ofereça possibilidades de adequação de procedimentos metodológicos para

a análise do estilo da tradução, uma vez que a análise se realizou em três etapas distintas, nas quais, em diferentes instâncias, se identificaram características do comportamento linguístico do tradutor.

Portanto, utilizando-se das ferramentas e procedimentos metodológicos da linguística de *corpus*, este estudo buscou contribuir com os estudos puros, descritivos e orientados ao produto (TOURY, 1995), na subárea de estudos de estilo da tradução. Os resultados propiciaram um diálogo com outros estudos afins, mais especificamente com estudos acerca do estilo de traduções de *Heart of Darkness* desenvolvidos no âmbito do GRANT/LETRA. Os estudos desenvolvidos pelos pesquisadores do GRANT se utilizam dos textos do ESTRÁ, um banco de dados de obras literárias e suas traduções que oferta ao analista, amplas possibilidades de compilação de *corpora* para o desenvolvimento de múltiplas possibilidades de estudos de estilo da tradução. Trata-se de uma proposta de análise de estilo da tradução única no Brasil, que favorece um diálogo entre os estudos aqui desenvolvidos, bem como com outros estudos nos âmbitos nacional e internacional, contribuindo, assim, para que melhor se compreenda os múltiplos aspectos relativos à natureza da tradução como evento comunicativo que é mediado por um determinado tradutor.

Esta tese, bem como os outros estudos desenvolvidos no âmbito do GRANT – LETRA, adotou uma perspectiva com base nos estudos puros da tradução. Primariamente, este vem a contribuir com as discussões acerca do estilo da tradução a partir da adequação de procedimentos de análise de dados e da concepção de que o estilo do tradutor interfere diretamente no estilo do texto traduzido. De forma secundária, sugere-se que este estudo possa dialogar com os estudos aplicados da tradução, uma vez que apresenta, em sua metodologia, um roteiro de análise textual para TF e TTs, podendo assim, ser aplicado ao ensino da tradução, contribuindo, então, para a formação de tradutores literários.

Como limitações deste estudo, elencam-se o tamanho dos *corpora* de referência bastante superior aos *corpora* de estudo, a não possibilidade de acessar somente os textos do século XX no *corpus* vercial para ter melhor aproximação cronológica, bem como a ampla diversidade de tipos textuais do BYU-BNC, que não permitiu maior especificidade na busca por padrões colocacionais.

Sugere-se, portanto, a continuidade deste estudo dedicando atenção específica às mudanças de ordem, expansão e dêixis em HOD_Fernandes e HOD_Marcos e às similaridades entre

HOD_Brito e Cunha e HOD_Rodrigues e a obra de Joseph Conrad. O estudo de outros textos destes tradutores poderia confirmar se tais traços são de fato idiossincráticos ou se se devem à forma como os tradutores optaram por construir, na língua alvo, a temática do TF.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Corpus de estudo

CONRAD, J, 1902. *Heart of Darkness*. Londres: Penguin Books, 1902/1994.

CONRAD, J. *O Coração das trevas*. Lisboa: Editorial Fina Estampa, 1983/1988/1999/2006 (Tradução de Aníbal Fernandes).

CONRAD, J. *O Coração das trevas*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1999 (Tradução de Ana Margarida Marcos).

CONRAD, J. *Coração das trevas*. Lisboa: Nova Vega, 2008 (Tradução de Bernardo de Brito e Cunha).

CONRAD, J. *O coração das trevas*. Alfragide: Dom Quixote, 2009 (Tradução de Fernanda Pinto Rodrigues).

Referencial teórico

ACHEBE, C. *An Image of Africa: Racism in Conrad's Heart of Darkness*. In ACHEBE, C. *Hopes and Impediments: Selected Essays, 1965 – 1987*. Heinemann. 1988.

ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo, Martins Fontes, 2012.

ASSIS, R. C. *A representação de europeus e de africanos como atores sociais em Heart of Darkness (O coração das trevas) e em suas traduções para o português: uma abordagem textual da tradução*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2009.

BAKER, M. *Corpus linguistics and translation studies: implications and applications*. In: BAKER et al. (eds.). *Text and technology: In honour of John Sinclair*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1993. p. 233-250.

BAKER, M. *Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research*. *Target*, Amsterdam, v. 7, n. 2, 1995. p. 223-243.

BAKER, M. *Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead*. In: SOMERS, H. (ed.). *Terminology, LSP and translation: studies in language engineering in honour of Juan C. Sager*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1996. p. 177-186.

BAKER, M. *Towards a methodology for investigating the style of a literary translator*. *Target*, Amsterdam, v. 12, no. 2, 2000. p. 241-266.

BAKER, M, SALDANHA, G, *The Routledge Encyclopedia of Translation Studies*, Nova York: Routledge, 2009.

BARCELOS, C. *O estilo de tradutores: apresentação do discurso no corpus paralelo Heart of Darkness/ (No) Coração das trevas*, (Mestrado em Estudos Lingüísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2011.

BERMAN, A. *Retraduire, Palimpsestes*, 1990.

BIBER, D. et al. *Longman Grammar of Written and Spoken English*, Nova York: Longman, 2007

BLAETH, T. P. *A paisagem indizível em duas traduções brasileiras de Heart of Darkness: uma análise de estilo com base em corpus*, (Mestrado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2015.

BERBER-SARDINHA, T. *Lingüística de corpus*. Barueri: Manole, 2004.

CATFORD, J. *A linguistic theory of translation: an essay in applied linguistics*. Londres: Oxford University Press, 1965.

CHESTERMAN, A. *Beyond the particular*. In: *Translation Universals: Do they exist?* Amsterdam: John Benjamins 2004.

HALLIDAY, M.A.K. *Linguistic Function and Literary Style: An Inquiry into the Language of William Golding's The Inheritors*, in Seymour Chatman (ed.) *Literary Style: A Symposium*, London & New York: Oxford University Press, 330-65, 1971.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An introduction to functional grammar*. 3a edição. London: Edgard Arnold, 2004.

HERMANS, T. *The translator's Voice in Translated Narrative*, *Target*. V. 8, N.1, 1996, p. 23-48.

KAMENICKÁ, R. *Explicitation profile and translator style*, 2008. In PYM, Anthony a Alexander PEREKRESTENKO. *Translation Research Projects 1*. Tarragona: Intercultural Studies Group, Universitat Rovira i Virgili, 2008. s. 117-130.

LAVIOSA, S. *Corpus-Based Translation Studies: Theory, Findings, Applications*. Amsterdam/New York: Editions Rodopi, 2002.

LAVIOSA, S. 1998. *The corpus-based approach: A new paradigm in Translation*. *Meta* V. 43, N.4, 1998, p. 474-479.

LEECH, G. N.; SHORT, M. S. *Style in Fiction: A Linguistic Introduction to English Fictional Prose*, Harlow: Longman. 1981.

MAGALHÃES, C. M. *ESTRA: Um corpus para o estudo do estilo da tradução*. Florianópolis: *Cadernos de Tradução*, nº 34, p. 248 – 271, 2014.

MAGALHÃES, C. M.; NOVODVORSKI, A. A chavicidade na análise de estilo em tradução: um estudo baseado em corpora paralelos espanhol/português. In: DUTRA, D. P.; MELLO, H. (Org.). *Anais do X Encontro de Linguística de Corpus: Aspectos metodológicos dos estudos de corpora*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012. p. 294-313.

MAGALHÃES, C; ASSIS, R. C. *Representação de atores sociais em corpus paralelo: Heart of Darkness e suas traduções para o português*. In: COHEN, Maria Antonieta; LARA, Gláucia Muniz Proença. (Org.). *Linguística, tradução, discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. p. 201-220.

MAGALHÃES, C. M.; CASTRO, M.C.; MONTENEGRO, M.S. Estilística tradutória: um estudo de *corpus* paralelo de uma tradução brasileira e uma tradução portuguesa de *Heart of darkness*. *TradTerm*, v. 21, p. 11-29, jul. 2013.

MAGALHÃES, C. M.; BARCELLOS, C. *Estilo de Tradutores: Estudo baseado no corpus Heart of Darkness/ (No) coração das trevas*. In: Pesquisas e perspectivas em Linguística de Corpus. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2014

MAGALHÃES, C. M.; BLAUTH, T. P. *Estilo do tradutor: um estudo do uso do itálico, palavras estrangeiras e itens culturais específicos por seis tradutores de Heart of Darkness*. In: VIANA, V. e TAGNIN, S. *Corpora na tradução*. São Paulo: Hub Editorial, 2015, p. 171-209.

MALMKJAER, K. What happened to God and the angels: an exercise in translational stylistics. *Target*, Amsterdam, v. 15, 2003. p. 37-58.

MALMKJAER, K. Translational stylistics: Dulcken's translations of Hans Christian Andersen. *Language and Literature*. SAGE publications (London, Thousand Oaks, CA and New Delhi), v. 13 (1), 2004. p. 13-24.

MATEUS, M.H. M. *et al.* – *Gramática da Língua Portuguesa*, 5ª ed., Lisboa: Editorial Caminho – Coleção Universitária / Série LINGUÍSTICA, 2003, 1127 p

MUNDAY, J. *Style and Ideology in Translation: Latin American Writing in English*. New York: Routledge, 2008. 261 p.

MIKHAILOV, M; VILLIKA, M. Is there such a thing as a translator's style?, 2001. Disponível em: <http://ucrel.lancs.ac.uk/publications/cl2003/CL2001%20conference/papers/mikhailo.pdf>.

NOVODVORSKI, A. *O tempo e o aspecto temporal em traduções de obras de Ernesto Sábato: um estudo do estilo tradutório em corpus paralelo espanhol – português*. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2013. 259 f.

PEKKANEN, H. The duet of the Author and the Translator: Looking at style through shifts in Literary translation. *New voices in translation studies*, v. 2007, n.3, 2007, p.1-18.

_____. The Duet between the Author and the Translator: An Analysis of Style through Shifts in Literary Translation. Tese (Doutorado). Finlândia: Universidade de Helsinki, 2010.

SALDANHA, G. *Style of Translation: An exploration of Linguistic patterns in the translations of Margaret Jull Costa and Peter Bush*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos Interculturais) da Universidade de Dublin, 2005. 235 f.

_____. Explication Revisited: Bringing the Reader into the Picture. *Trans-kom* . v. 1, n. 20, 2008, p. 20-35.

_____. Translator Style: methodological considerations, Manchester: St. Jerome Publishing, *The Translator*. Volume 17, Número 1, 2011a. p. 25-50.

_____. Style of translation: the use of foreign words in translations of Margaret Jull Costa and Peter Bush. In: KRUGER, A.; WALLMACH, K.; MUNDAY, J. (Eds.). *Corpus-based translations studies: research and applicatons*. London and New York: Continnum, 2011a, p. 237-258.

_____. Emphatic italics in English translations: stylistic failure or motivated stylistic resources? *Meta*, v. 56, n. 2, p. 424-442, 2011c.

_____. Style in, and of, Translation. In: BERMANN, S; PORTER, C. *A companion to Translation Studies*. London: Wiley Blackwell, 2014, p. 95-106.

SCOTT, M. *WordSmith Tools version 6.0*, Liverpool: Lexical Analysis Software, 2012.

SIMPSON, P. *Stylistics. A resource book for students*. London & New York: Routledge, 2004.

STUBBS, M. Conrad in the computer: examples of quantitative stylistic methods. Conrad, Concordance, Collocation: Heart of Darkness or light at the end of the tunnel? *Language and Literature*. Trier, Alemanha: Universidade de Birmingham: 14, 1, 2003. p. 5-24.

STUBBS, M. Conrad in the computer: examples of quantitative stylistic methods. *Language and Literature*. Volume 14, Número 5, 2005. Disponível em: <http://lal.sagepub.com/cgi/content/abstract/14/1/5>.

TOURY, G. *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam: John Benjamins. 1995.

TURCI, M. The meaning of ‘dark*’ in Joseph Conrad’s Heart of Darkness. In: TURCI, M; MILLER, D. *Language and verbal art revisited: Linguistic approaches to the study of literature*, London: Equinox, 2007. p. 96-114.

VENUTI, *The translator's invisibility*. Nova York/Londres: Routledge, 1995.

WALDER, C. A timbre of Its Own: investigating style in translation and original writing. *New voices in Translation Studies*, V.9, 2013.

WINTERS, M. F. Scott Fitzgerald's *Die Schönen und Verdammten*: A Corpus-based Study of Speech-act Report Verbs as a Feature of Translator's Style. *Meta: Translators' Journal*, V. 52, N. 3, 2007, p. 412-425.

WINTERS, M. Modal particles explained: How modal particles creep into translations and reveal translator's styles. *Target*, V. 21, N. 1, 2009, p. 74-97.

WINTERS, M. *F. Scott Fitzgerald's Die Schönen und Verdammten: A corpus-based study of loan words and code switches as features of translators' style*. In: *Language matters: Studies in the Languages of Africa*. Routledge, V. 35, N. 1, 2012

ANEXOS

Expansão por substituição ajustada

Expansão	HOD_FERNANDES	HOD_MARCOS	HOD_BRITO E CUNHA	HOD_RODRIGUES
Palavra expandida em frase	48,80	54,90	30,50	52,29
Frase expandida em oração	4,07	6,10	15,25	4,36
Palavra expandida em oração	8,13	0,00	15,25	4,36
Total	61,00	61,00	61,00	61,00

Expansão por adição ajustada

Expansão	HOD_FERNANDES	HOD_MARCOS	HOD_BRITO E CUNHA	HOD_RODRIGUES
Adição de palavra	28,08	45,63	22,81	34,07
Adição de frase	39,31	27,38	31,94	24,33
Adição de oração	5,62	0,00	18,25	14,60
Total	73,00	73,00	73,00	73,00

Contração por substituição ajustada

Contração	HOD_FERNANDES	HOD_MARCOS	HOD_BRITO E CUNHA	HOD_RODRIGUES
Frase contraída em palavra	36,52	42,00	52,00	50,00
Oração contraída em frase	18,26	18,00	0,00	5,00
Oração contraída em palavra	5,22	0,00	8,00	5,00
Total	60,00	60,00	60,00	60,00

Contração por exclusão ajustada

	HOD_FERNANDES	HOD_MARCOS	HOD_BRITO E CUNHA	HOD_RODRIGUES
Exclusão de palavra	85,00	85,00	89,76	91,45
Exclusão de frase	17,00	17,00	8,16	7,03
Exclusão de oração	0,00	0,00	4,08	3,52
Total	102,00	102,00	102,00	102,00

Ordem ajustada

Ordem	HOD_FERNANDES	HOD_MARCO S	HOD_BRITO E CUNHA	HOD_RODRIGUE S
Expressão de tempo, modo ou lugar.	67,00	92,41	56,42	73,09
S/V/O	27,22	13,86	35,26	30,45
Oração principal/subordinada	10,47	4,62	21,16	12,18
GN	29,31	23,10	21,16	18,27
Total	134,00	134,00	134,00	134,00

Dêixis ajustada

Dêixis	HOD_FERNANDES	HOD_MARCOS	HOD_BRITO E CUNHA	HOD_RODRIGUES
Mudança de artigo	12	19,28	10,8	4,5
Mudança de tempo verbal	15	7,71	16,2	22,5
Total	27	27	27	27

Outras mudanças ajustadas

Outras mudanças	HOD_FERNANDES	HOD_MARCOS	HOD_BRITO E CUNHA	HOD_RODRIGUES
Mudança de classe gramatical	24,60	17,57	18,64	30,75
Mudança de número	16,40	23,43	22,36	10,25
Total	41,00	41,00	41,00	41,00